



<b>Conselho Editorial do ISE</b>	<b>Conselho Científico</b>
Iranilse Pinheiro (Diretora Geral-ESMAC) Mauro Leônidas (Diretor de Ensino – ESMAC) Sandra Christina F. dos Santos (UEPA) Veridiana Valente Pinheiro (ESMAC) Ilton Ribeiro Santos (ESMAC) Maria Augusta Neves (SEDUC) Mário Pinheiro (ESMAC) Natalia Evangelista (ESMAC) Liliane Goudinho (SEDUC) Helena Lima (ESMAC)	Sandra Christina F. dos Santos (UEPA) Ana Claudia Hage (UEPA) Veridiana Valente Pinheiro (ESMAC) Ilton Ribeiro Santos (ESMAC) Maria Augusta Neves (SEDUC) Mário Pinheiro (ESMAC) Natalia Evangelista (ESMAC) Liliane Goudinho (SEDUC) Helena Lima (ESMAC)

**Coordenador do Instituto Superior de Ensino - ISE  
SANDRA CHRISTINA F. DOS SANTOS**

**DIVISÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO– ISE/NUPEX  
Coordenadora de Pesquisa ISE - NUPEX  
VERIDIANA VALENTE PINHEIRO**

**Coordenadora de Extensão ISE – NUPEX  
MARCIA JORGE**

**Projeto Gráfico da Revista  
SANDRA CHRISTINA F. DOS SANTOS  
VERIDIANA VALENTE PINHEIRO**

**Ilustração da Capa  
SANDRA CHRISTINA F. DOS SANTOS**

**Revisão  
JAIME BARRADAS  
ILTON RIBEIRO SANTOS**

**Editoração eletrônica  
Assessoria de Comunicação - ASCOM  
VERIDIANA VALENTE PINHEIRO**

**Editores:  
SANDRA CHRISTINA F. DOS SANTOS  
VERIDIANA VALENTE PINHEIRO  
JAIME BARRADAS**

**Bibliotecária  
MARIANA ARAÚJO**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca Central/ESMAC, Ananindeua/PA**

---

REVISE – Revista Interdisciplinar da Divisão de Pesquisa e Pós -  
Graduação/ESMAC – V. 3, n.3 (Nov/2015) - Ananindeua/PA.

Semestral.

Organizadores: Sandra Christina F. dos Santos, Veridiana Valente Pinheiro. Jaime  
Barradas, Ilton Ribeiro dos Santos.

Publicado em edição temática; v. 3, n. 3: Ensino Superior.

ISSN: 2359-4861

Periódicos brasileiros. I. Escola Superior Madre Celeste. 2. Ananindeua/Pa.

---



## SUMÁRIO

### APRESENTAÇÃO

Sandra Christina F. dos Santos

Ilton Ribeiro dos Santos

Veridiana Valente Pinheiro ..... 7

### PEDAGOGIA

O GESTOR EDUCACIONAL E A CULTURA DA NÃO VIOLÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR

Ângela Conceição dos Anjos Pena..... 8

PEDAGOGIA SOCIAL: O PAPEL DO EDUCADOR SOCIAL COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Maria Augusta Neves (Orientadora)

Lécia Regina Costa de Sousa ..... 21

### EDUCAÇÃO FÍSICA

OS JOGOS POPULARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA SOB PERSPECTIVA CRÍTICO SUPERADORA

Allyne kowarick de Oliveira

Andresa Tatiana Araujo Ferreira

Bruno Aleixo Gusmão

Gislane Vieira Queiroz

Natalia Evangelista (Orientadora) ..... 34

### ARTES

O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, SEUS LIMITES E DESAFIOS PARA AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Jaime Barradas da Silva ..... 44

PESQUISA, ENSINO E ESTÉTICA INTERIOR: práticas que se entrelaçam

Sandra Christina Ferreira dos Santos

Sônia Regina Ferreira Garcia ..... 54

### MATEMÁTICA

A INEQUAÇÃO MATEMÁTICA APLICADA NO PROCESSO DE FABRICAÇÃO DE BOMBONS DE CHOCOLATE

Jairo Jaques dos Passos

William Carla Soares dos Santos ..... 65

### LETRAS

A CONFIGURAÇÃO DOS PERSONAGENS NAS NARRATIVAS: O BIGODE DE DRÁCULA

Jeane Navegantes Ribeiro

Veridiana Valente Pinheiro (Orientadora) ..... 73

### ENFERMAGEM

DETENTAS GRÁVIDAS E A ENFERMAGEM NO SISTEMA PRISIONAL DO BRASIL

## ADMINISTRAÇÃO

O PROCESSO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAS COMO FERRAMENTA DE FORTALECIMENTO ORGANIZACIONAL NAS DROGARIAS BIG BEN

Leandro Araújo

Mário Pinheiro..... 91

## INICIAÇÃO CIENTÍFICA

DO ROMANCE DE ÉRICO VERÍSSIMO: “OLHAI OS LÍRIOS DO CAMPO” À CONTEMPORANEIDADE

Alline Costa

Ingrid Lima

Veridiana Valente Pinheiro (Orientadora) ..... 104

## RESENHA

SOUZA, Roberto Acízelo de. “Ao raiar da literatura sua institucionalização no século XIX” & “Primórdios da historiografia literária nacional”. In: SOUZA, Roberto Acízelo de. Introdução á Historiografia da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro, RJ: EdUERJ/EdUFF, 2007. p. 13-40.

Lourdes Nazaré Sousa Ferreira ..... 113

## RUMOR DA ARTE

**DOSSIÊ:** Série caleidoscópica: estética do fragmento

Artista: Ilton Ribeiro dos Santos ..... 117

**DOSSIÊ:** Ruína...escrita do tempo (Instalação Fotomontagem)

Artista: Sanchris Santos ..... 119

O dossiê, *Direitos Humanos: o Fazer Cidadão no Ensino Superior*, vem com o propósito de divulgar a produção científica da Escola Superior Madre Celeste – ESMAC. Este número da Revista ReVISE reúne trabalhos provenientes de atividades interdisciplinares realizadas tanto pelos cursos de licenciatura quanto pelos cursos de bacharelado em suas áreas afins e dedicados a temas que envolvem a educação superior.

Assim, este dossiê da ReVISE propõe um pensar sobre o fazer cidadão, a fim de nos permitir refletir sobre a faculdade legal de praticar ou deixar de praticar um ato em relação ao processo de formação e aquisição do conhecimento. Nesse sentido, os professores do ensino superior no âmbito de suas atribuições para a formação do conhecimento, têm a função de construir ideias de cidadania que levem em consideração os elementos integrantes que compõem etimologicamente e historicamente a cidadania, tendo em vista os propostos de Manzini Covre (2003), na medida em que a cidadania reflete a garantia fundamental do direito que o cidadão possui em relação a sua participação ativa na sociedade, especialmente no ensino superior, em função da necessidade de inserção e transformação do meio social, cultural, político, econômico, etc. Portanto, comungamos com a ideia proposta por Rousseau, a de que a cidadania diz respeito, ao próprio direito à vida em plenitude, ou seja, o próprio direito de liberdade de escrita em suas múltiplas interpretações.

Portanto, o Dossiê “Direitos Humanos: o fazer Cidadão no Ensino Superior”, discute trabalhos que dialoguem com os tópicos com a *ciência e educação*; história, direito e sociedade; cidadania e criação artística e também as múltiplas formas de linguagem.

Ananindeua, Novembro/2015

Profa. Dra. Sandra Christina F. dos Santos - Conselho Científico

Prof. MSc. Ilton Ribeiro dos Santos

Profª MSc. Veridiana Pinheiro – Conselho Editorial

Coordenação de Pesquisa - NUPEX

## O GESTOR EDUCACIONAL E A CULTURA DA NÃO VIOLÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR

Ângela Conceição dos Anjos PENA<sup>1</sup>

**RESUMO:** O estudo aborda sobre os mais variados tipos de violência no âmbito escolar, em que se problematiza qual é a influência da família e da mídia neste contexto. Tendo como objetivo refletir sobre o papel do gestor educacional no processo de ensino-aprendizagem, entender que a educação é um processo coletivo do conhecimento neste sentido é ressaltada a importância de compreender o outro diante da cultura da não violência. Desse modo, o estudo parte do pressuposto de que, a compreensão do outro permite a convivência civilizada entre os seres humanos. Para isso buscou-se os teóricos que percorre esse caminho e que nos levaram até às origens da violência; análise da violência CHAUI (2001), na educação para ARANHA (1996), SAVIANI (2004), e na cultura da não violência, MORIN (2002). Ao refletir sobre esses aspectos, consideramos que este estudo pode contribuir para entender a violência no espaço escolar, e de que forma o gestor pode ser inibidor da proliferação da violência.

**Palavras Chave:** Violência. Escola. Gestão.

**RESUMEN:** El estudio busca entender la doble manifestación de violencia en las escuelas: ¿Dónde se centra en la violencia, la diferenciación de los tipos de violencia física, psicológica y simbólica y cuál es la influencia de la familia, los medios de comunicación en este contexto. Con el objetivo de reflexionar sobre el papel del gerente de la educación en el proceso de enseñanza-aprendizaje, la comprensión de que la educación es un proceso colectivo de conocimiento en este sentido es más completo, para lograr un proceso complejo de conocimiento intelectual del individuo en la transmisión del conocimiento. Haciendo hincapié en la importancia de comprender al otro en la cultura de la no violencia en una visión del mundo globalizado. Así, el estudio asume que, la comprensión de la otra permite la convivencia civilizada de los seres humanos. Para este teórico trataron de correr a través de este camino y eso nos llevó de vuelta a los orígenes de la violencia; análisis de la violencia Chaui (2001), la educación para la araña (1996), Saviani (2004), y la cultura de la no violencia, MORIN (2002). Al reflexionar sobre estos aspectos, creemos que este estudio puede contribuir a entender la violencia en la escuela, y la forma en que el gerente puede ser inhibidores de la proliferación de la violencia.

Palabras clave: Violencia. Escuela. Gestion.

### Considerações Iniciais

Vivemos num contexto de mudanças, onde o século XX se fechou com grandes questionamentos diante de ideias e opiniões que criaram e sustentaram o sistema educacional como instituição moderna. O mundo da educação está em plena transformação e solicita mudanças mais concretas, tanto em sua organização como na mentalidade de seus agentes. E para encarar os desafios do novo milênio convém indicar novos objetivos que correspondam os apelos da educação para uma prática pedagógica atual.

As mudanças neste novo século se resumem em dois momentos que conduzem a uma nova dinâmica social e a novos conflitos, como desafios e oportunidades da educação.

Rocha (2001, p. 213) ressalta:

[...] a existência de uma organização excludente que causa vítimas e marginaliza países e grupos populacionais e que em contato com essa espécie de agitação violenta o ser humano procurará ativar energia da compaixão, que

---

<sup>1</sup> Pedagoga e Professora da Escola Superior Madre Celeste – ESMAC, Psicopedagoga pela Universidade Estadual do Pará – UEPA e Mestranda em Educação.

confere ao mundo da educação e o sentido compassivo da vida. O outro momento é que a globalização está criando um mundo único, desigual e antagonico. Em confronto com esta violência interior que invade o homem, o mesmo tenta buscar energia da libertação que confere ao mundo da educação o sentido libertador da vida.

A educação foi posse de alguns privilegiados pela ideia do ensino ser um aprendizado de conhecimentos, em função da competência requerida por uma determinada sociedade. A educação associou-se à perfeição e se orientou no sentido de desenvolver as capacidades humanas de acordo com as capacidades históricas de sua classe social: “educar” significava, até o século XVI, ensinar a buscar a perfeição, a verdade e ao bem.

A fórmula madura da pedagogia é “Aprender a aprender” para o desenvolvimento da capacidade de aprender, que poderá ser utilizada em qualquer situação, como parte do êxito da educação. O ideal do aprendizado não está em acumular conhecimentos exatos ou em saber a verdade, tampouco em desenvolver capacidades úteis, já que logo serão inadequadas, mas em adquirir habilidade de usar o que se aprendeu como fundamento para um aprendizado futuro.

Diante desta colocação há uma preocupação em relação a conhecimentos, que na atualidade, já não basta que cada indivíduo acumule no começo de sua vida uma reserva de conhecimentos à qual poderá recorrer depois sem limites; deve estar em condições de aproveitar e utilizar, durante toda a vida, cada oportunidade que se apresente para atualizar, aprofundar e enriquecer esse primeiro saber e para adaptar-se a um mundo em permanente mudança.

Para sabermos superar os conflitos do mundo atual em relação à educação é buscar novos métodos que resgatem o verdadeiro sentido de educar e repensar a própria perspectiva e seu lugar no mundo, na sociedade e na família. A visão de mundo e o sistema de valores que estão na base de nossa cultura têm que ser reencaminhados. Esta nova visão de mundo nos leva a ver o avanço da globalização tecnológica que também promove a globalização da miséria, da fome, da exploração humana. Esta nova era exige, pois, uma mudança de paradigmas não só na educação, mas em todas as ciências.

Teles (2003, p.24) em um pensamento diz: “A educação deverá, então, levar o homem a resgatar suas asas, sem perder suas raízes. Parece que este é o novo processo educativo capaz de construir um novo homem que vai construir a nova sociedade como tanto temos sonhado”. Acreditamos que a nova educação deverá basear-se em três pontos importantes: Educação para o pensar, refletir, criticar, comparar, discutir, conhecer possibilidades e limitações, trabalhar em equipe; Educação para o imprevisível: abertura às novas tecnologias,

criatividade, inventividade, flexibilidade, capacidade de planejar e improvisar; Educação para a paz: amor, alegria, diálogo, compaixão, esperança, respeito, ética, união, fraternidade, gratidão, solidariedade.

## **1. Conceito de Gestão Educacional**

Alguns autores como Libâneo (1999), Gadotti (1993) e Padilha (1999), afirmam que o centro da organização e do processo administrativo é a tomada de decisão. Todas as demais funções da organização como o planejamento, a estrutura organizacional, a direção, a avaliação, estão referidas ao processo eficaz de tomada de decisões. Os processos instrucionais e sistemáticos de se chegar a uma decisão e de fazer a decisão funcionar caracterizam a ação que denominamos gestão. Em outras palavras, a gestão é a atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para se atingir os objetivos de organização, envolvendo, basicamente, os aspectos gerenciais e técnicos administrativos.

Referindo-se ao pensamento sobre o sentido de gestão, logo percebemos que gerenciar é dirigir algo, então direção é um princípio e atributo da gestão, mediante a qual é canalizado o trabalho conjunto das pessoas, orientando-as e integrando-as no rumo dos objetivos. Basicamente, a direção põe em ação o processo de tomada de decisões na organização, e coordena os trabalhos de modo que sejam executados da melhor maneira possível. Quanto à organização e os processos de gestão, incluindo a direção assumem diferentes significados conforme a concepção que se tenha dos objetivos da educação em relação a sociedade e a formação dos alunos.

Numa concepção democrático-participativa, o processo de tomada de decisões se dá coletivamente, ela não é centralizada numa pessoa, as decisões não vêm de cima para baixo. A participação é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e da comunidade na organização escolar.

Mediante as decisões numa gestão democrática temos como objetivo de aprendizagem: o conhecimento da organização escolar, da sua cultura, das suas relações de poder, seu modo de funcionamento, seus problemas, bem como as formas de gestão e as competências e procedimentos necessários para participação nas várias instâncias de decisões da instituição escolar; desenvolvimento de saberes e competências para fazer análises de contextos de trabalho, identificando e solucionando problemas e reinventar práticas frente a situações novas ou inesperadas, na sala de aula e na organização escolar; capacitação para participação no planejamento, organização e gestão da escola especialmente no desenvolvimento do P.P.P, que requer competência, sensibilidade, ética e compromisso com a

democratização das relações sociais na instituição escolar e fora dela.

Ressalta Libâneo (2001, p. 78) diz que:

Para que a organizações funcionem e, assim, realizem seus objetivos, requer a tomada de decisões e a direção o controle dessas decisões. É este o processo que denominamos de gestão. Utilizamos, pois, a expressão organização e gestão da escola considerando que esses termos, colocados juntos são mais abrangentes que administração.

O que percebemos nesta colocação é que uma gestão da escola não pode ser solta tem que haver uma direção, apesar dos trabalhos e decisões serem decididos coletivamente.

### **1.1 O Novo Perfil do Gestor Escolar**

Diante das exigências do mundo moderno, o gestor tem que estar sempre se aperfeiçoando para se tornar um profissional, político, científico, pedagógico como toda a equipe escolar. Porque para dirigir uma escola implica conhecer bem seu estado real, observar e avaliar constantemente o desenvolvimento do processo de ensino, analisando com objetividade os resultados, fazendo compartilhar as experiências docentes bem sucedidas.

Este princípio implica em procedimento de gestão democrática baseada na coleta de dados e informações reais e seguras e, na análise global dos problemas buscando sua essência, suas causas e seus aspectos mais fundamentais. Analisar os problemas em seus múltiplos aspectos significa verificar a qualidade das aulas, o cumprimento dos programas, a qualificação e experiência dos professores, as características socioeconômicas e culturais dos alunos, a adequação de métodos e procedimentos didáticos etc.

Para melhor corresponder estas exigências atuais o setor precisa apresentar as seguintes características: Capacidade de trabalhar em equipe; capacidade de gerenciar num ambiente cada vez mais complexo; criação de novas significações em um ambiente instável; manejo de tecnologias emergentes; visão de longo prazo; saber se comunicar (expressar-se e escutar); improvisação (criatividade); ter visão pluralista das situações; trabalhar com honestidade e credibilidade; conscientização das oportunidades e limitações.

Além destas características, o gestor deve estar em sintonia com as constantes mudanças que a escola tem sofrido. A sua postura crítica diante das mudanças devem somar-se as novas formas de facilitar sua introdução no sistema escolar, o que vem a exigir uma cultura que esteja em constante processo de auto-organização e caminho de resolução consistente de problemas encontrados no dia-a-dia. O desenvolvimento de uma estrutura organizacional adequada depende do gestor, da sua postura e que o mesmo venha facilitar adaptações rápidas e o desabrochar de uma cultura favorável à mudança que uma escola possa sofrer. O gestor tem que acreditar em si mesmo apesar dos obstáculos que deve enfrentar,

mais acima de tudo tem que adquirir mais espírito de saber confiar na equipe de trabalho, sendo equilibrado e competente diante dos desafios educacionais.

Rocha (2001, p. 217) vê o gestor como:

[...] um navegante que deve se voltar para as oportunidades, antes de deixar se levar pelo pressentimento da catástrofe, mas deve aumentar a capacidade de chegar ao porto. O naufrágio, como fechamento do horizonte, que se exprime em forma de desânimo, resignação e impotência, e a própria negação da tarefa educativa.

O gestor é aquele profissional que está sempre se atualizando, procurando em conjunto corresponder às exigências atuais sendo otimista e confiante na missão que lhe foi confiada. É percorrer o caminho iluminado pela luz do farol que é o projeto político pedagógico e chegar ao porto com segurança, ele e toda a tripulação.

A missão do gestor é saber conduzir com segurança por que é nele que todos procuram se chegar se for para decidir ou resolver qualquer problema. Através dos diálogos investigativos, o gestor cria na escola, o processo social compartilhado e cooperativo. Em todo o processo educativo ele além de procurar ampliar a percepção, a imaginação, a atenção, a intuição e o discernimento, ele também, procurar buscar a união, a fraternidade, desenvolve um código de ética, de moral, a paz, a gratidão e a solidariedade. O gestor deve estar sempre mostrando a abertura para novas ideias e respeito também pelas pessoas da comunidade. Ele deve estar aberto para a avaliação e crítica vinda dos outros e busca a consistência ao sustentar seu ponto de vista.

O gestor é aquele que, também, vai se humanizando crescendo e evoluindo na convivência com seus funcionários. Em sua relação com as pessoas, também vai se lapidando. Diante dos desafios da educação neste terceiro milênio o gestor tem que ter condições de enfrentar o mundo onde não existe mais estabilidade e os obstáculos, como a desordem e caos das trajetórias estará sempre a sua frente. A participação é uma das características principais de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. A responsabilidade, também é outra característica que exige a autoridade. A disciplina implica compatibilizar a conduta individual com as normas, regulamentos, interesses da vida social e escolar, assumidos coletivamente.

## **2. Violência na Escola**

A violência tem sido a principal preocupação dos cidadãos, pois é um problema para a sociedade deste final de século, que ocorre não só no espaço social, mas também no ambiente

escolar que exige medidas urgentes. Para podermos entender o significado da palavra “violência”, nos baseamos em alguns teóricos que a define. Sua origem vem do latim *violentia*, que significa violência, caráter violento ou bravo, força. O verbo *violare* que significa não respeitar e desobedecer a uma ordem, lei ou regulamento, as tais expressões devem ser citadas a vis, que quer dizer força, violência, emprego de força física, mas também quantidade, abundância, essência ou caráter essencial de uma coisa. Portanto, a palavra significa o uso da força (MICHAUD, 1989).

No Dicionário Escolar da Língua Portuguesa (1983 p. 1199), encontramos o significado da palavra violência que se defini como: “[...] qualidade de violento; ato violento; constrangimento; emprego de força; ato de violentar”. Outra ideia que define o termo violência, na perspectiva de Bottomore (apud CANDAU, 1999), utilizada no Dicionário do pensamento Marxista (1988 p. 1291):

Por violência entende-se a intervenção física de um indivíduo ou grupo (ou também contra si mesmo). Para que haja violência é preciso que a intervenção física, na qual a violência consiste tem por finalidade destruir, ofender e coagir [...]. A violência pode ser direta ou indireta. É direta quando atinge de maneira imediata o corpo de quem sofre. É indireta quando opera através de uma alteração do ambiente físico no qual a vítima se encontra [...] ou através da destruição, da danificação ou da subtração dos recursos materiais. Em ambos os casos, o resultado é o mesmo: uma modificação prejudicial do estado físico do indivíduo ou do grupo que é o alvo da ação violenta.

Ainda que retirada estas definições do dicionário, que apresenta uma natureza muito específica compreendemos que as duas definições apresentam diferentes focos. A primeira trata do ato direto que agride a integridade psicológica da pessoa, ultrapassando assim a agressão física, a segunda, que se refere ao ato indireto que causa enormes prejuízos físicos com o uso da força empregada por um indivíduo. Sendo assim a violência é violar ou desobedecer às leis que ampara a vida, que podem ferir ou violentar o interior do ser humano.

Odalía (1985) comenta que a violência é expressa pela agressão, agressão física que consegue atingir diretamente e indivíduo tanto no que possui, como seu corpo, seu patrimônio, quanto no que mais ama, sua família e seus amigos. Então a violência significa o uso de palavras, ações, o uso abusivo ou injusto do poder e da força, que machucam as pessoas, é a negação do outro, a vontade que sente em destruí-lo, como ato de subjugar o outro através de seu poder, pois todo ser humano nasce com sentimento de violência “[...] que é a reação natural a situações extremas de frustrações [...].” (OSÓRIO, 1999, p. 21).

É claro que isto não significa que o ser humano na maioria das vezes se alegre com a destruição do outro, e com o sofrimento alheio, mas a violência está expressa tanto na

conversa cotidiana dos cidadãos, dos seus sentimentos e comportamentos. Violência na compreensão (CHAUI, 2001, p 336-337),

a violência é percebida como exercício da força física e da coação psíquica para obrigar alguém a fazer alguma coisa contrária a si, contrária aos seus interesses desejos, contrário ao seu corpo e à sua consciência, causando-lhe danos profundos e irreparáveis, como a morte a loucura, a autoagressão ou a agressão aos outros.

Nessa forma de percepção, que caracterizamos como imediata, a violência é um ato que implica uma relação de agressão/vitimização através de provocação, pelo agressor, de danos ou prejuízos a um vitimizado. Sendo violência acontecem tanto física como moral ou psicológica. Nesse sentido, seu campo de ação tem se estendido até às escolas e assume proporções alarmantes que a escola não sabe que medida tomar. Assim, a violência praticada durante a constituição do Estado brasileiro repercute no âmbito escolar e essa discussão começou na década de 80 e se aprofundou nos anos 90 a violência escolar.

Na realidade, a questão da violência é marcada por vários fatos que expressam dentro e fora do contexto escolar? A violência escolar se configura em quadros e complexidade onde diversos caminhos se entrelaçam (TANUS, 2004, p.25)

Esta afirmação nos remete a dizer que a violência está sofrendo um processo de naturalização no nosso dia-a-dia e ela vai da urbana, familiar, agressão física, corrupção e a escolar. Candau (1999), nos aponta que as principais formas de violência assinalados como estando mais presentes no dia-a-dia da escola são ameaças e agressões verbais entre os alunos e alunas, entre estes e os adultos. No entanto, apesar de menos frequentes, também se dão as agressões físicas, algumas com graves consequências. Embora considerando que todas as manifestações de violência são atos de coação da liberdade do indivíduo.

Em relação à escola as manifestações de violência têm afetado fortemente a convivência dos indivíduos no âmbito escolar, em razão disso, percebemos que há uma violação dos direitos do aluno e também do educador. E o que podemos chamar de violência simbólica segundo Bourdieu (apud ABRAMOVAY e AVANCINI, 2001), “a violência simbólica se tece através de um poder que não se nomeia, que dissimula as relações de força esse assume como conivente e autoritário”. Entretanto quando falamos do cotidiano escolar devemos estar atentos à violência que serve para esconder e dissimular os conflitos.

Nesse sentido, vimos que a escola produz violência no momento em que o professor fala ao seu aluno “você está ferrado comigo”. Outro tipo de violência é quando o professor não se dá conta de que está tornando a sua criança apática quando os conteúdos não são propriamente ministrados. Mas a forma em que se dirige a este aluno, ou seja, apresenta uma postura autoritária e, portanto isso é uma violência simbólica que acontece não só no espaço

escolar, mas na prática pedagógica deste professor.

A violência protagonizada na escola atualmente é diferente daquele modelo tradicional em que era frequente os castigos físicos, humilhações por parte dos professores. Nessa perspectiva a violência tomou outros rumos na sociedade. Cabe ao educador oportunizar de maneira coletiva sua ação pedagógica. Para Candau (1997, p. 54) “favorecendo processos coletivos de reflexão e intervenção na prática pedagógica concreta e oferecendo tempos e espaços institucionalizados nesta perspectiva”.

## **2.1 As Diversas Manifestações de Violências**

A violência se apresenta de diversas formas, sendo possível distingui-las, como:

2.1.1. Violência Doméstica / Violência Intra-Familiar: Esse tipo de violência acontece dentro de casa ou no ambiente familiar, é o uso do poder da força exercida por membros da família, que geralmente convive com a vítima. Como afirma Azevedo (2005, p. 242) “[...] vítima da violência praticada no lar e, por isso mesmo a mais secreta de todas. Aqui estão as vítimas da ‘pedagogia negra’ (maus-tratos físicos), da negligência, do abuso sexual quase sempre de natureza incestuosa e da perversa doçura”.

No entanto, para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) lei federal nº 8.069 de 13 de julho de 1990 - capítulo I, artigo 5º nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais. A Constituição Federal de 1988 preconiza em seu art. 227, inciso §4º, que a lei punirá severamente o abuso, a violência e a exploração sexual da criança e do adolescente atual legislação penal, da Lei 8.069/90.

2.1.2. Violência Física: é o uso da força brutal, quando alguma pessoa causa danos e lesões à outra, deixando ou não marcas evidentes, podendo resultar em diversos tipos de maus tratos corporais.

2.1.3. Violência Psicológica - é o tipo de agressão que não deixa marcas visíveis “aparentemente”, é caracterizada pela coação feita frequentemente através da ação ou omissão destinada a degradar ou controlar as ações, comportamentos e decisões de outra pessoa por meio de vários tipos de prejuízos à saúde psicológica.

2.1.4. Violência Sexual: é toda ação na qual a pessoa é obrigada, induzida ou pressionada a manter prática sexual com outra pessoa ou qualquer outro ato que anule a vontade própria.

2.1.5. Violência Patrimonial: é o ato de violência que implique dano, perda, destruição ou retenção de objetos, documentos pessoais, bens e valores. Para Abramovay e Rua (2004,

p.284), “Atos de pichação, depredação de muros, janelas, paredes e destruição de equipamentos, acompanhados de furtos, apresentam-se como as formas de vandalismo mais comum [...]”.

2.1.6. Violência Moral: é ação destinada a caluniar, difamar ou injuriar a honra ou a reputação ao ser humano. Segundo Hayne (2004), “a violência moral atrapalha o desempenho dos alunos, entretanto, a maior preocupação é que isso acarrete consequências para o resto da vida”.

2.1.7. Violência Coletiva: é o uso da violência por pessoa que se identificam como membros de um grupo frente a outro grupo ou conjunto de indivíduos.

2.1.8. Bullying / Agressividade: É o uso da força ou poder para coagir ou causar medo às pessoas, como explica Zagury (2004), em seu artigo “Agressividade entre estudantes”.

A autora nos chama atenção para algumas maneiras antissociais e agressivas que as pessoas apresentam. O bullying compreende todo o tipo de agressões, intencionais, repetidas, e sem motivo aparente, que um grupo [...], em situação desigual de poder, causando intimidação, medo e danos a vítima. Pode apresentar-se sob várias formas, desde uma simples “gozação” ou apelido (sempre depreciativos), passando por exclusão do grupo, isolamento, assédio e humilhações, até agressões físicas [...]. (In Revista abeducatio, 2004).

### **3. Cultura da não violência**

A cultura de paz e não violência está na pauta das discussões da UNESCO que define cultura de paz como o conjunto de valores, atitude e tradição sobre uma série de aspectos, como, por exemplo, o respeito à vida, ao princípio de soberania, aos direitos humanos, à promoção de igualdade entre homens e mulheres e à liberdade de expressão; a rejeição de qualquer forma de violência, o compromisso de resolver pacificamente os conflitos; os esforços desenvolvidos para responder às necessidades planetárias; a promoção do desenvolvimento dos e entre os povos para garantir igualdade política, equidade social e diversidade cultural.

Para Sung (1995, p 27):

Cultura é como uma segunda natureza, que possibilita aos seres humanos suprirem a ausência da estrutura de instintos biologicamente determinados. É a interiorização da cultura da sociedade ou do grupo social a que pertencemos que nos possibilita agir de uma forma quase instintiva e automática [...] E não é possível pertencer a um grupo social sem compartilhar da mesma maneira de ver as coisas, dos mesmos valores e normas morais, da mesma linguagem.

A violência instalou-se sob várias formas em todas as sociedades e tende a ultrapassar

os limites que permitem a convivência civilizada entre os seres humanos. No século XXI, a violência continua a sendo uma constante na história da humanidade. Muitos são os pretextos que alimentam as guerras: diferenças religiosas ou culturais, conflitos ideológicos e políticos, reivindicações territoriais, acesso a recursos naturais. Entretanto o conceito de cultura de paz foi defendido por uns dos maiores pacifistas da história Gandhi (1947), que afirma “não existe um caminho para a paz; a paz é o caminho.” Reconhece que a paz é único caminho para que a humanidade respeite a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminar.

Como afirma Morin (2002, p. 104) “A compreensão entre sociedade supõe sociedades democráticas abertas, o que significa que caminho da compreensão entre, povos e nações passa pela generalização das sociedades democráticas abertas”. O cenário mundial é bastante adverso para os caminhos da paz, a compreensão da violência tem raízes sociais, econômicas e políticas, culturais, não apenas vivemos numa sociedade violenta, mas, sobretudo, numa cultura violenta, produzida e ao mesmo tempo difundida, por inúmeras de acontecimento da sociedade: os meios de comunicação, a escola, família e religião.

Nos últimos anos, a violência tem sido vivenciada também como um problema educacional, a formação de uma cultura de paz, na escola está sendo questionado depois de tantos desencontros. A construção da paz, na escola passa pela implementação de mecanismos de que se sustenta à participação da sociedade a fim de garantir o respeito e direitos humanos com processo democrático. Visto que a escola também passa por crise de identidade e reforçada quando se reproduzir à crise de valores da sociedade, educação sempre esteve impregnada de valores. Assim sendo, a escola passa a ter papel importante na desconstrução do que pode vir a ser um círculo vicioso de violência.

Para Guedes (2004, p. 156): “A escola precisa estar em constante conexão com o que a acontece em trono. Desta forma, seu compromisso não está restrito à construção dos conhecimentos socialmente organizados [...]. Ela assume também a responsabilidade de fazer o caminho escola - mundo/ mundo escola”. A educação tem, em princípio, como finalidade, promover mudanças no indivíduo e favorecer o desenvolvimento integral do homem na sociedade. Portanto, a educação visa o desenvolvimento bio-psico-social, segundo relatório da UNESCO que foi presidido por Jacques Delors (1996). Qual seria então a reflexão da “educação e cultura da paz” na escola. A paz na escola é um tema muito discutido, pois orientar não só na comunidade, mas também para as mudanças de paradigma. A cultura da não violência é chave para a compreensão do mundo atual.

A importância de trabalhar espaço físico com dimensão de que a escola é extensão da familiar. Promover atividades extraclasse com objetivo interagir com seus educando, zelar

pelo bom relacionamento interpessoal, garantir espaços de reflexão coletiva sobre prática educativa constituem algumas das estratégias pedagógicas para o enfrentamento da violência escolar e a construção da paz. Inserir no cotidiano escolar conteúdo sobre a paz, não violência e direitos humanos no projeto político pedagógicos, trabalhado assim interdisciplinaridade com forma de diminuir a violência, bem como as relações humanas. Isto só poderá ser possível no contato com o outro.

### **Considerações Finais**

O estudo realizado sobre a violência na sociedade nos possibilitou perceber que a violência na escola tem diversas causas e desenvolve-se de muitas maneiras. Verificou-se que as principais causas da violência na escola têm várias origens: na desestrutura familiar à violência que vivência neste cotidiano; violência doméstica, o abuso sexual; violência urbana; problemas socioeconômicos; a falta de limites em relação aos seus atos e falta de comunicação entre as pessoas.

Neste contexto, torna-se fundamental o papel da gestão educacional no trato da cultura da violência no espaço escolar, percebida como resultado da violência social, inserida em um cenário abrangente no qual se difunde a concepção da não violência em busca da paz defendida por inúmeros movimentos pacifistas.

A problemática de teoria e prática vem sendo muito questionada por profissionais que atuam na educação, tendo em vista que a primeira não sobrevive sem a segunda. Por conseguinte, ainda há profissionais da educação que continuam fortalecendo esse distanciamento, através de práticas ultrapassadas deixando de lado os aspectos que levam a uma aprendizagem mais prazerosa.

Para combater a violência, é necessário que a educação tenha realmente prioridade. A escola não deve ser alheia essa realidade, pois o fenômeno da violência está presente em diversas formas. É importante entender que a interação entre os gestores, professores, alunos e comunidade esteja em sintonia, pois, a qualidade do ensino depende de uma relação harmoniosa, e que a violência pode interferir no desempenho das atividades desenvolvidas. Podemos afirmar que para desenvolver a educação da cultura da paz, o único caminho é superação da violência no meio escolar.

Torna-se imprescindível que haja um diálogo, entre a comunidade, para que todos possam expressar suas ideias, discutir de maneira eles podem construir o para conhecimento no espaço educativo. Vale ressaltar, que a compreensão do outro na cultura da paz, fortalece as relações entre o indivíduo respeito mútuas. É fundamental que gestor trabalhe as diferença

para poder minimizar os efeitos da violência, assim construir uma cultura da paz. Não podemos esquecer que a família é grande aliada da escola na conquista da paz, e por isso, deve-se propor um projeto em que os pais e professores sejam mediadores dos conflitos.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam e RUA, Maria das Graças (coords.). Violência nas escolas. Brasília: Unesco, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002.

\_\_\_\_\_; AVANCINI, M. F. Escola e Violência. Brasília: UNESCO Brasil, 2001.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1996.

\_\_\_\_\_; MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 1993.

AZEVEDO, Maria Amélia; GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. O Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990.

CANDAU, Vera Maria (org). Magistério: Construção e cotidiano. Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. Escola e violência. Rio de Janeiro D. P. L. A., 1999.

CHAUÍ, Marilena. Ética e Violência, Colóquio e Interloquções com Marilena Chauí. Londrina, 1998.

Dicionário do Pensamento Marxista. Tom Bottomore; Editor: Laurence Harris; V.G. Kiernan; Ralhp Miliband (co editores). Zahar. 1988.  
[http://sociological.dominiotemporario.com/doc/DICIONARIO\\_DO\\_PENSAMENTO\\_MARXISTA\\_TOM\\_BOTTOMORE.pdf](http://sociological.dominiotemporario.com/doc/DICIONARIO_DO_PENSAMENTO_MARXISTA_TOM_BOTTOMORE.pdf).

DELORS, Jacques [et.al.]. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 3ª Ed. Porto: Edições Asa, 1996.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

GADOTTI, Moacir, Autonomia da Escola - Princípios e propostas – 4ª edição – 2001. Ed. Cortez.

\_\_\_\_\_. Autonomia da Escola – Princípios e proporções. São Paulo. Ed. Cortez. 1998.

GANDHI. Mahatma In Britannica Escola Online. Enciclopédia Escolar Britannica, 2015. Web, 2015. Disponível em: <http://escola.britannica.com.br/article/481345/Mahatma-Gandhi>. Acesso em: 08 de novembro de 2015.

GUEDES, M. N. (2004). Terror psicológico no trabalho. São Paulo: LTr.

HAYNES, M. et al. (2004), Mediação: Positivo Gestão de Conflitos, Nova Iorque, Estado

University of New York. Artigo; Porque o tempo conta: elementos para uma abordagem sociológica da mediação familiar. *Análise Social*, vol. XLVI (199), 2011; <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1317831248R4uUP0mr1Nq36QW9.pdf>. Acessado em 25 de julho de 2015.

HERNANDEZ, Fernando. *Aprendendo com as inovações nas escolas*. Porto Alegre: Artmed 2000.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro s. *Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, 481 p.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organizações e Gestão da Escola. Teoria e Prática*. Ed. Alternativa, 2001. Goiânia.

LUCKESI, Cipriano Carlos (In *Revista abceducatio*, 2004). *Prática Educativa: Processo Versus Produto*. *Revista ABC EDUCATIO*, nº 52, Dez/2005 e Jan/2006, páginas 20 e 21.

MICHAUD, Yves. *A violência. Coleção Princípios e Fundamentos*. São Paulo: Editora Ática, 1989.

MORIN, Edgar. *Os setes saberes necessários á educação do futuro*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ODALIA, Nilo. *O que é violência*. 3. ed. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1985.

OSORIO, Luiz Carlos. *Agressividade e violência: o normal e o patológico*. In: SANTOS, José Vicente Tavares dos. (Org.) *Violência em tempo de globalização*. São Paulo: Hucitec, 1999.

SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum á consciência filosófica*. 15. ed. São Paulo: Cortez: Autores associados, 2004.

SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido da. *Conversando sobre ética*. Petrópolis: Vozes, 2006.

ROCHA, M. L. *Educação e saúde: coletivização das ações e gestão participativa*. In: MACIEL, I. M. (Org.). *Psicologia e educação: novos caminhos para a formação*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001, p. 213-229.

TANUS, I.J (2004). *Imaginário da violência escolar*. Em M.C.S. TEIXEIRA, & M.R.S Porto (Org). *Imaginário do medo e cultura da violência na escola (25-34)* Niterói Intertexto.

TELES, José Francisco de Sá. *Pedagogia Familiar*. Salvador: Janamá, 2003.

WEIS, Bruno e PADILHA, Ivan. *Perigo Escola*. *Revista ISTO É*, nº 1544. São Paulo: Editora Três, Maio de 1999.

ZAGURY, Tânia. *O Professor Refém*. Rio de Janeiro. Record 2004.

\_\_\_\_\_. *Fixando limites na adolescência*. In: *Encurtando a violência*. Rio de Janeiro: Record. 1999.

## PEDAGOGIA SOCIAL: O PAPEL DO EDUCADOR SOCIAL COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Maria Augusta NEVES (Orientadora)  
Lécia Regina Costa de SOUSA<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo é oriundo do trabalho de investigação realizado durante o curso de Pedagogia, que resultou no Trabalho de Conclusão de Curso, cujo objetivo é conhecer o papel do Educador Social dentro da Alta Complexidade no município de Belém- PA, frente à população em situação de rua, no intuito de identificar as possibilidades e os limites enfrentados por aqueles dentro desse contexto. Para tanto, o estudo fundamentou-se no referencial de Paulo Freire, em especial as obras Pedagogia da Autonomia e Pedagogia do Oprimido, tendo como princípios metodológicos a dialogicidade, a observação direta e o convívio entre pesquisadora e sujeitos acolhidos na Casa Abrigo para Moradores Adultos de Rua (CAMAR). Os relatos dos participantes demonstram que são diversas as atividades realizadas pelos Educadores Sociais dentro de um espaço complexo. Demonstram ainda que são muitos os desafios a serem superados seja de ordem estrutural ou material. Por sua vez, as possibilidades estão atreladas às políticas públicas entre os órgãos do município, ou seja, a intersetorialidade. Um dos grandes desafios se concentra na superação e no resgate da cidadania e da dignidade humana dos sujeitos, frente aos choques de valores que ora a demanda em situação de rua tem incorporado ao longo de suas vivências e experiências enquanto moradores de rua. Mergulhar nesse universo de contradições, complexidades e desafios só reafirma a necessidade de trabalharmos uma política mais efetiva dentro daquele contexto, superando as dificuldades e lutarmos para atender a demanda com políticas mais efetivas para só então, devolvermos a tão sonhada cidadania aos despossuídos dela.

**Palavras-chave:** Pedagogia Social. Educador Social. População em situação de rua.

### PALAVRAS INICIAIS

Encontrar moradores de ruas e nas ruas, não é realidade apenas de Belém, mas do resto do país. Problema social que não escolhe faixa etária, cor, raça, sexo ou religião. Ao passearmos pelas vias públicas da cidade de Belém, em especial as áreas como praças próximas ao bairro do Comércio, Umarizal, São Brás etc., podemos nos deparar com a calamidade pública manifestada através de vidas esquecidas em meios ao descaso. Homens, mulheres, jovens, crianças e idosos fazem e formam um corpo social que demonstram a miséria, a pobreza, doenças e o uso de drogas como o álcool, o crack, cocaína, maconha, cola etc.

Antes de conhecermos mais profundamente essa realidade, o olhar que temos sobre moradores de rua é de que são pessoas perigosas, drogaditas, violentas. A sociedade de forma geral apresenta o silêncio e a indiferença como respostas às formas de vida que aqueles moradores levam cotidianamente. O preconceito e a discriminação com os quais esses moradores são percebidos e recebidos, ou seja, são as formas como a sociedade os concebe.

Jogados pelo chão, isolados ou em bandos, sujos, malcheirosos, famintos, às margens da sociedade. Vítimas de estigmas sociais, tidas como “vagabundas”, violentas, preguiçosas,

---

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Escola Superior Madre Celeste – ESMAC. Educadora Social na Fundação João Paulo XXIII – FUNPAPA. Pós Graduada em Educação, Diversidade e Inclusão Social pela Universidade Católica Dom Bosco- UCDB/MS (EAD).

Dentro das políticas de amparo e assistência social existe toda uma equipe multidisciplinar que presta atendimento à população em situação de rua, como a Saúde, Assistência Social, Educação etc. Assim, é dentro da esfera educacional que pretendemos realizar esse trabalho de pesquisando com a finalidade trazer como questão norteadora o papel do Educador Social dentro da Alta Complexidade. Diante disso, a Alta Complexidade é caracterizada pela população que vive nas ruas e ou abrigadas/acolhidas dentro dos abrigos e que não possuem nenhum laço familiar estabelecido. Laços esses que foram rompidos com a família.

Nessa perspectiva, qual é o papel do Educador Social e sua ação pedagógica dentro do espaço de acolhimento? Quais suas contribuições para a recuperação e promoção da dignidade humana dentro daqueles espaços? Quais as possibilidades e limites encontrados pelo Educador Social dentro dos espaços de acolhimento na Alta Complexidade? Quais as principais atividades desenvolvidas pelo Educador Social?

Ao receber a proposta para construir, junto de um estudante do ensino fundamental II, um projeto que estivesse voltado para grupos sociais excluídos da sociedade; tivemos que optar por um dos seguintes grupos: “drogatidos” ou população em situação de Rua. A segunda opção foi muito atrativa, não desmerecendo a primeira. Assim, ficamos diante de uma questão; a população em situação de Rua é imensa, formada por crianças, adolescentes, jovens, adultos e até idosos.

Ao ser feita a seleção dentro desse grupo, escolhemos trabalhar com os adultos que moravam ou estavam nas ruas, residentes às praças, becos etc. do município de Belém, em especial aos arredores da Praça da República nesse município.

Não existem apenas moradores de rua, mas, grupos de moradores de rua e nas ruas. Cada um tem sua própria história, muitas vezes drástica desde a infância.

Encontramos uma realidade que estava longe do nosso pensamento. Descobrimos, em pouco tempo, o quanto a vida nas ruas é complexa e as razões ou motivos que influenciaram cada decisão em viver expostos às ruas.

Muitos são acolhidos, abrigados ou apenas recebem atendimento e assistência social, alimentar durante o dia, outros residem em espaços provisoriamente até que se restabeleçam ou tenham conseguido restabelecer os vínculos familiares que outrora foram fragilizados ou rompidos.

Nessa perspectiva encontra-se o profissional Educador Social que faz parte de uma equipe multidisciplinar oferecendo ações conjuntas que irão e/ou favorecem a reconstrução

desses sujeitos marginalizados socialmente.

O segundo requisito está atribuído às contribuições que a pesquisa trará de maneira significativa para minha vida pessoal e profissional, pois acredito que o conhecer sempre deixa em nós muitas mudanças e reflexões, nos dando subsídios para futuras intervenções sociais de maneira a contribuir para que ocorram mudanças sociais, culturais, políticas e até familiares, uma vez que a família está fortemente envolvida nesses conflitos de valores culturais e sociais tão marcantes dentro do contexto em que se encontram os moradores em situação de Rua.

Este estudo, objetiva principalmente, conhecer o papel do Educador Social, dentro da Alta complexidade, apontando sua relação pedagógica dentro do espaço de acolhimento. E nas questões específicas queremos Identificar as possibilidades e os limites do fazer pedagógico pelo Educador Social dentro de espaços de acolhimento na alta complexidade; Apontar as principais atividades desenvolvidas pelo Educador Social dentro desses espaços; Socializar os achados da pesquisa, contribuindo assim para a disseminação do conhecimento voltado para a prática daquele profissional que junto com uma equipe multidisciplinar, exerce uma função tão importante quando pensamos o resgate da cidadania das pessoas em situação de rua hoje abrigadas, compondo dentro da alta complexidade em Belém do Pará.

## **PEDAGOGIA SOCIAL: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA**

Mediante estudos bibliográficos, podemos vislumbrar que a Pedagogia Social vem surgir na Alemanha, inspirada pela filosofia no século XVIII e XIX, principalmente pelas ideias de Kant que em seus discursos, afirmava que o “remédio para por fim a opressão dos pobres era a educação” (SERRANO, 2002, p.194), mesmo que práticas educativas voltadas para as populações subalternas já existam desde os tempos mais remotos.

A educação era voltada apenas para uma classe privilegiada, gerando processo de marginalização de grande parte da população daquela região; principalmente após a revolução industrial, observamos que as carências e conflitos derivados das guerras que devastaram a Europa no século XX. Diante disso, Serrano (2002, p.196) nos empresta algumas características fundamentais da Pedagogia Social como ciência que possui:

- ✓ Mentalidad aberta, sensibilidad social y madurez conceptual com relación a la Educação Social;
- ✓ Situación cargada de problemas, carências y conflitos que reclama respuestas educativo-sociales urgentes;

Ainda segundo Serrano (2002, p.197),

La revolución industrial del momento, desencadementamente, em alguns caoos, de processos y siyuaciones de marginación, inadapación, turvo uma gran incidência como agente promotor deldespliegue de laPedagogía Social. Esta situación, unida a la carência e necesidad de lapostguerra, fuecreandoel caldo de cultivo necessário para elnacimiento de uma Pedagogía Social que respondiera a esas necesidades sociales e individuales y que ayudara a obviar el individualismo, em pro de planteamientos orientados al desarrollo de la comunidade.

Segundo Serrano, todo país ou região que passa por situações de guerra, devastações, deixa marcas profundas tanto políticas quanto sociais. Na Europa não foi diferente como em tantos outros lugares do resto do mundo. Fome, miséria, morte, desespero há por todos os lados. Os mais prejudicados com essas consequências são a população mais pobre, os marginais. Então a Pedagogia Social traz em seu âmago, a proposta de trabalhar especificamente nesses contextos de exclusão social.

Com o objetivo de transformar as condições opressoras da sociedade, a Pedagogia Social é caracterizada como uma Ciência aberta às carências e necessidades da população que vive em diversas situações sociais de exclusão. Dialogando com as realidades em que se encontram na nossa sociedade, essa área vem construindo, dialogicamente, possibilidades de promover e construir uma sociedade mais justa, mais digna e igualitária para todos.

É uma Ciência que “sonha” com mudanças significativas na sociedade. Que vai em busca da promoção e da igualdade social, tentando transformar uma realidade que se encontra obscura, indiferente, ignorada pelo silêncio de “olhares”, sejam estes políticos ou sociais. Graciani,(2014, p.21) afirma que a

Pedagogia Social procura promover a sua capacidade pessoal de se assumir como sujeito da própria história e da História; como agente de transformação de si, do outro e do mundo; como fonte de criação, libertação e construção de projetos pessoais numa dada sociedade, por uma prática social crítica, criativa e participativa.

Para a autora, a Pedagogia Social surge com o intuito de compreender o sujeito como autor da própria história, capaz de provocar mudanças e libertação do educando para que o mundo possa ser também transformado. Suas ações se voltam para a emancipação politico-crítica dos sujeitos como protagonistas de uma sociedade mais justa e igual para todos.

O objetivo dessa Ciência não é esgotar-se em si mesma, mas unir-se as demais áreas do conhecimento para juntas buscarem soluções para muitas das mazelas sociais presentes em nosso mundo hoje. Quando a autora discorre sobre a questão da Pedagogia Social como sujeito da própria história e da História, ela demonstra a autonomia e a relevância dessa área para a construção e ou reconstrução de muitas vidas oprimidas pelos mais diversos problemas

sejam eles familiares, sociais, políticos etc.

Não pretendemos afirmar que a Pedagogia Social é a responsável pela salvação dos excluídos, mas apenas ratificar a sua relevância frente aos problemas que afetam os menos favorecidos.

Vivemos num país onde a pobreza e a miséria têm levado vidas ao caos, sem escolher faixa etária, sexo, etnia, cor de pele. Pessoas essas infortunadas, marcadas, muitas vezes por violência doméstica, sexual, fome, doenças e outras situações análogas. Nessa perspectiva, Yazbek (2012, p.290) afirma:

A pobreza é parte de nossa experiência diária. Os impactos destrutivos das transformações em andamento no capitalismo contemporâneo vão deixando suas marcas sobre a população empobrecida: o aviltamento do trabalho, o desemprego, os empregados de modo precário e intermitente, os que se tornaram não empregáveis e supérfluos, a debilidade da saúde, o desconforto da moradia precária e insalubre, a alimentação insuficiente, a fome, a fadiga, a ignorância, a resignação, a revolta, a tensão e o medo são sinais que muitas vezes anunciam os limites da condição de vida dos excluídos e subalternizados na sociedade.

Para Yazbek, todos esses fatores sociais, fortemente presentes na sociedade atual, corroboram para que situações marginais possam possuir os corpos de seres humanos e levá-los aos escombros sociais mais indignos ao ser humano.

A Pedagogia Social vai ao encontro desses sujeitos, escuta suas histórias de vida pessoal que os levaram a viver e a sobreviver diante das mazelas que os cercam, traçando um diagnóstico, a partir daí, tenta refletir, juntos daqueles acreditando que o qualquer sujeito pode ser autor da própria história, uma nova história.

Graciani (2014, p.21), ressalta:

[...] a Pedagogia Social suscita a reflexão e ação junto aos excluídos, respeitando e validando suas histórias pessoais [...] Caracterizada como um projeto radical de transformação política e social, ela objetiva a superação da ingenuidade, da passividade, da descrença e da resignação por parte dos educandos e promove a criticidade, a militância, a esperança e a utopia de um país mais justo socialmente, no qual todos são sujeitos históricos capazes de ocupar a vida política em seu sentido mais amplo e irrestrito.

Com base no que a autora descreve, a Pedagogia Social dá vez e voz para os que vivem despossuídos destas. Suas descobertas têm a finalidade de transformar não só o olhar da sociedade, mas vidas. Promover a esperança, resgatar a autonomia e promover a liberdade, em seu sentido amplo, é o objetivo dessa Ciência que ainda vem crescendo em nosso país.

Para promover essa emancipação social, a Pedagogia Social se dispõe a executar suas atividades voltadas para os seguintes pontos pelos quais Graciani, salienta, quais sejam:

1. Tornar real uma prática social voltada para as classes populares, partindo de projetos políticos-educacionais de para libertação popular;
2. Conscientização dos sujeitos, através da troca de conhecimentos e de saberes, de escutas;
3. Fundamentar-se na “memória histórica, na identidade coletiva, na dinâmica cultural, na possibilidade entre a capacidade lógica de compreender os liames capitalistas e a valorização da participação comunitária...” de todos os sujeitos que sentem o desejo de reconstruir suas vidas dentro de uma nova óptica.

Dentro dessa interface da Pedagogia Social é que encontramos o Educador Social, profissional que tem a função de promover, com competência e flexibilidade, junto a uma equipe multidisciplinar e interdisciplinar, a comunicação, interação dentro desse processo de libertação desses sujeitos marginalizados socialmente. Colaborando com este trabalho Gracini (2014, p.24) nos empresta mais uma de suas descrições:

Sabendo-se que sua proposta está centrada na convicção referendada pela prática corretamente orientada do que é possível mudar as atitudes e os hábitos destrutivos e perturbadores antissociais, desde que se criem as condições adequadas para esse trabalho “árduo e sutil”, a Pedagogia Social precisa de uma equipe interdisciplinar competente e de flexibilidade pedagógica, na qual o papel do educador social é de fundamental importância para sua realização.

Ratificando a importância e a necessidade do Educador Social, como agente de promoção, assunto de que trataremos a seguir.

***O PERFIL DO EDUCADOR SOCIAL:*** um agente político inserido nos contextos de vulnerabilidade social

O educador social é um agente que atua em diversos contextos sociais, tem formação a nível médio, possuem a função de educar, mas que ainda está fora de uma formação profissional legalizada. A regulamentação da profissão vem sendo debatida e discutida em congressos com intuito de sensibilizar o poder público no sentido de criar leis que regulamentam a profissão de “Educador Social”.

Sobre essa questão, Garrido (2002.p.2) comenta:

O caminho percorrido para o reconhecimento do profissional, educador social, em terras brasileira, certamente vem de um longo espaço de tempo procurando consolidar o que na prática refletia-se muitas vezes como um trabalho voluntariado ou para os desocupados. Ao ganhar o espaço acadêmico dentro da chamada ciências da educação, a educação social foi se fortalecendo e aos poucos se tornando visível no âmbito social por meio de relevantes debates, congressos, produções acadêmicas e aproximações de

organismos e entidades sociais.

Enquanto na Europa, as preocupações com as questões sociais têm uma vertente diferente, aqui no Brasil, caminham a passos lentos questões voltadas para os problemas sociais. Sabemos que existem “Projetos Sociais”, sim, boa parte da sociedade sabem, porém o que muito se desconhece é quem participa da desenvoltura desses projetos; quem está na linha de frente junto a outros profissionais?

### ***CAMPOS DE ATUAÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL***

Aqui no Brasil criou-se um Projeto de Lei 5346/2009, em 2009, no seu Art. 1º pressupõe a criação da profissão de educador e educadora social, com caráter pedagógico e social. Estabelece também os campos de atuação dos educadores e educadoras sociais situados nos contextos fora das instituições escolares que envolvem

I – as pessoas e comunidades em situação de risco e/ou vulnerabilidade social, violência e exploração física e psicológica;

II – a preservação cultural e promoção de povos e comunidades, remanescentes e tradicionais;

III – os segmentos sociais prejudicados pela exclusão social: mulheres, crianças, adolescentes, negros, indígenas e homossexuais;

IV – a realização de atividades sócio - educativas, em regime fechado, semi- liberdade, e meio aberto, para adolescentes em atos infracionais;

V – a realização de projetos educativos destinados a população carcerária;

VI – as pessoas com necessidades educacionais especiais;

VII – o enfrentamento à dependência de drogas;

VIII – as atividades pedagógicas sócio -educativas para terceira idade;

IX – a promoção a educação ambiental;

X - a promoção da cidadania;

XI – a promoção da arte educação;

XII – a difusão das manifestações folclóricas e populares da cultura brasileira;

XIII – os centros e/ou conselhos tutelares, pastorais, comunitários e de direitos;

XIV – as entidades recreativas de esporte e lazer;

Lembramo-nos nesse momento do nosso educador Paulo Freire, do qual falaremos mais adiante, este na sua jornada de educador, defende o educador em diferentes espaços onde ocorre o ato de educar, de libertação, de transformação da sociedade.

Para que possamos compreender como se desenvolve a atuação do educador social, precisamos mergulhar nos contextos dos quais eles fazem parte para tentarmos apreender melhor o significado do seu trabalho e a importância desse sujeito dentro dos diversos espaços

em que ele pode ser inserido.

A realidade brasileira, quando nos referimos às pessoas, principalmente das classes mais baixas entre eles idosos, adolescentes, crianças, usuários de drogas, doentes mentais (sim, até estes), presidiários em regime aberto, ex presidiários etc, são a maioria que formam esse público pertencente às camadas mais excluídas do convívio social dito socialmente aceito.

Neste segmento social em que se realiza a pesquisa, iremos ao encontro dos moradores em situação de rua, muitos já abrigados ou acolhidos por instituições como Centros Pops e abrigos, conhecermos o perfil deles, como vivem e quais expectativas de vida eles apresentam ou não. Portanto convidamos você, leitor para juntos fazermos essa viagem.

## **CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE**

Freire (1987, p.29) discute a “educação como prática de liberdade”. Para tanto nós precisamos considerar a condição humana como requisito essencial para reconhecer que todo ser humano é sujeito de sua própria história.

Entender e estudar o ser humano nas suas formas de viver e conviver não são tarefa fácil. Entender os processos sociais e históricos pelos quais a sociedade vem passando e deixando suas marcas no tempo é de fundamental importância para que se possa refletir sobre os problemas sociais que tocam muitas vidas hoje.

A pedagogia do Oprimido vem trazendo contribuições significativas quando deixa claro que é necessário lutarmos para o resgate e ou recuperação da humanidade no seu sentido mais sublime, na luta pela libertação como uma “Pedagogia libertadora”.

## **O EDUCADOR SOCIAL: LIMITES E POSSIBILIDADES**

Com base nas informações fornecidas por nossos colaboradores, servidores do espaço de acolhimento, o educador social dentro da Alta complexidade deve ter um “olhar” em que possamos “ver” o usuário despido de direitos, bem como facilitar as interações com os demais sujeitos, mas ressalta que o mesmo deve ter clareza e, sobretudo, não se envolver emocionalmente, antes ter firmeza, habilidade e sensibilidade nos direcionamentos daquele indivíduo, entendendo os “limites” tanto de quem assiste quanto de quem é assistido.

As principais contribuições do educador social dentro do espaço de acolhimento segundo nosso colaborador são resgatar a autoestima dos acolhidos bem como contribuir para devolver sua cidadania, para, enfim, gozar de seus direitos.

Os limites encontrados pelo educador social no executar de sua função são os choques

de valores que são latentes dentro do espaço devido os acolhidos terem outras vivências, convívios e outras formas de sobrevivência.

As principais atividades desenvolvidas pelo educador dentro do espaço de acolhimento são ações pedagógicas (que deveriam acontecer, porém não acontecem por falta do Profissional que coordena essas ações, no caso o Pedagogo, recursos materiais inexistentes e falta de um espaço apropriado), de interação social, como facilitadores no resgate da cidadania, “pesquisadores de olhares sociais e culturais”.

A afirmação do educador social 1 faz-me lembrar de uma citação de Libâneo (2002,p.95-96), quando diz:

[...] a prática educativa é um fenômeno constante e universal inerente à vida social, se é um âmbito da realidade possível de ser investigado, se é uma atividade humana real, ela se constitui como objeto de conhecimento, pertencendo essa tarefa à Pedagogia que é, por isso, teoria e prática da educação.

O trabalho pedagógico dos educadores dentro do espaço de acolhimento com os moradores de rua não está acontecendo nem há um direcionamento único porque, segundo o educador, não há o profissional Pedagogo no espaço e quando havia, este apresentava um “olhar ingênuo” às demandas existentes no espaço.

As ações desenvolvidas pelos educadores sociais no espaço que facilitam a ressocialização dos acolhidos são palestras educativas, conversa individual, roda de conversa etc.

Ainda sobre as possibilidades e limites encontrados pelo Educador Social, a mesma responde: “as possibilidades que os educadores encontram são as interligações dos serviços públicos ofertados”. Os limites são “a burocracia das instituições e a falta de unidades especializadas em drogadição e a escassez de cuidadores para auxiliar os educadores nas tarefas diárias de atendimento”.

Dentro da Alta Complexidade, as principais atividades desenvolvidas pelo Educador Social são atividades de ressocialização e de boa convivência, atuar na recuperação do usuário, possibilitando um lugar acolhedor, identificar e registrar as necessidades e demandas dos usuários assegurando a privacidade das informações, orientar os monitores e os usuários na execução das atividades etc.

A rotina na Casa Abrigo não difere muito entre um dia e outro. Com troca de servidores durante os plantões– educadores, agentes de cozinha, cuidadoras – o que há de diferente é a movimentação interna dos acolhidos. Pela manhã, a maioria sai, alguns para realizarem seus “bicos”, outros vão à consultas médicas ( atendimento que envolve curativos, consultas médicas, avaliação odontológicas etc), outros para fumarem seus cigarros e outros não podemos afirmar.

Pela manhã o café é servido, café com leite, biscoito ou pão com margarina. Assim, como qualquer residência, na CAMAR também existem as normas e regras da casa, como: hora para tomar o café da manhã, horário para almoço (é servido entre as onze e doze horas), lanche às quinze horas, jantar às dezoito horas e ceiam as vinte e duas horas.

A alimentação varia entre carne, frango e peixe; frutas, sucos e mingaus. Mas essa alimentação costuma não agradar a todos os acolhidos na casa. Certo dia, um dos acolhidos reclama que não queria comer peixe, noutra dia já não queria o café com leite, queria preto. Houve discussão entre cozinheira e o acolhido. Nem sempre acordam no horário. A maioria passa o dia inteiro diante da televisão assistindo do desenho infantil ao jornal da noite. Outros preferem ficar inertes. Andando de um lado para o outro, conseguem ultrapassar mais um dia. A ociosidade se faz presente e as horas parecem não passar. A temperatura à tarde é alta e a sensação de recebimento de calor é grande.

A maioria é responsável por lavar suas roupas e guardar seus pertences (poucos) como roupas, calçados, material de higiene. Hora ou outra surge discussão porque “sumiu” um sapato, uma camisa, um rádio ou um acerto de conta (envolvendo dinheiro que não foi cumprido) entre eles.

As roupas dos idosos, deficientes físicos e doentes mentais (apesar de a Casa não ter perfil para receber esse tipo de público), são lavadas pelas cuidadoras da Casa.

Há também uma relação de poder explícita entre os acolhidos no espaço. Aquele que “arruma”, “limpa” o espaço, presta “favores” a alguns servidores, demonstra, muitas vezes, que possui seu próprio espaço dentro do espaço.

Discussão, conflitos, furtos e roubos acontecem com frequência dentro do espaço de acolhimento. Disfarçadamente alguém comenta sobre o uso de drogas (o que é extremamente proibido dentro da casa com punição de desligamento) dentro da casa por um grupo de acolhidos que, inclusive, ameaçam aos demais se denunciarem.

Durante a observação sentimos o assédio de alguns moradores e a sedução com a qual se aproximaram. Percebemos, também, a carência afetiva e emocional de muitos. Outros, indiferentes, proferindo palavrões uns contra os outros por motivo aparentemente banal, como exemplo alguém chamar o outro de “bicha”.

O público da casa é bastante variado. Vamos explicar o porquê da expressão turista empregada a alguns moradores. Turista é aquele sujeito que veio de outro estado ou país à capital, e que, por alguma razão ou circunstância, teve seus pertences como dinheiro, documentos, bens matérias roubados enquanto passavam pela cidade, ficando assim, num estado em que necessita do Serviço de abrigamento. Este ocorre via Centro de Referência

Especializada para População em Situação de Rua (Centro POP) para que esse sujeito receba o serviço de acolhimento na CAMAR.

Ressaltando que nesses casos de “turistas” o ideal seria que esses sujeitos recebessem acolhimento na Casa de Passagem que é o local de referência para tais casos. O que não ocorre na realidade, muitas vezes por falta de vaga.

Durante a coleta de dados, percebemos um forte odor que advinha de uma fossa que se encontrava, no momento, vazando, escorrendo a céu aberto pelo espaço externo da casa.

Notamos a presença de um senhor, de aproximadamente 60 anos, sentado numa cadeira giratória pequena, azul, sem conforto algum, lavando uma bermuda com água a qual a estendeu num braço de uma cadeira plástica. Este é deficiente físico, com a barba por fazer e com os cabelos avolumados à cabeça, um pedaço de pano envolto ao pescoço, logo percebi que era uma espécie de avental que cobria uma área onde existe um estoma\*.

Muitos já receberam acolhimentos em outras instituições de acolhimento tanto em outros estados quanto nos espaços internos do estado. Há aqueles que desde a infância tiveram uma vida passando de casa de passagem para abrigo, de abrigo para rua etc., criando um ciclo vicioso.

Ao presenciar um atendimento de acolhimento com a Técnica de referência, tivemos a oportunidade de ouvir todo o relato do novo acolhido. Segundo este, decidiu morar nas ruas porque queria “liberdade” e só procurou o serviço de acolhimento porque se encontrava doente devido ao uso de drogas.

## **PALAVRAS FINAIS**

Os Educadores Sociais desenvolvem um papel fundamental dentro dos espaços de acolhimento. Muitos possuem um “olhar” amplificado e profundo à realidade em que se encontram. Outros, nem tanto. Apesar dos limites expostos por eles e os desafios com que trabalham diariamente.

Ao mesmo tempo afirmamos as conquistas que já foram alcançadas nesse processo. Sabemos que há mudanças históricas profundas que marcaram e marcam os sujeitos protagonistas dessa história. Para tanto é imperioso que as gestões executem as políticas consoantes ao que prescrevem as legislações da assistência à população em situação de vulnerabilidade, quem sabe dessa forma, a política assistencial possa garantir resultados mais significativos no seio da demanda em situação de rua na Alta Complexidade e também nas demais complexidades existentes.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Art. 5º; Art.205.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei Nº 9394/1996. Art. 37.p.

BRASIL. Projeto de Lei Nº 5346/2009. Art. 1º.p.1.

Declaração Universal dos Direitos Humanos. Art. VI.p.5.

Centro POP para população de rua. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/falemds/perguntas-frequentes/assistencia-social/pse-protacao-social-especial/populacao-de-rua/centro-de-referencia-especializado-para-populacao-de-rua>. Acesso em: 04.10.2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.p.36;38.

\_\_\_\_\_, Pedagogia do Oprimido. 39. ed. Paz e Terra, 1987.p.29;30,31.

\_\_\_\_\_, Educação e mudança. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.p.28.

FEREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio: o dicionário da Língua Portuguesa. – 8.ed. – Curitiba: Positivo, 2010.

GARRIDO, Noêmia de Carvalho. Educador Social: diferentes campos de atuação, formação e reconhecimento profissional.

GRACIANE, Maria Stela Santos. Pedagogia Social. – 1ª ed. – São Paulo: Cortez,2014.p.

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não formal. Sion (Suisse), 18 au 22 octobre, 2005,p.1.

GRAMSCI,A. A concepção dialética da história. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1987, p.55.

GREGORI, Filomena Maria. Viração: experiências de meninos nas ruas. – São Paulo: Companhia das Letras, 2000.p.94.

LIBÂNIO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos para quê? 6.ed. – São Paulo, Cortez, 2002.p.95-96.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. – São Paulo: EPU, 1986.p. 25 – 37.

MATTOS, Ricardo Mendes; FERREIRA, Ricardo Franklin. Quem vocês pensam que (elas) são? – representação sobre as pessoas em situação de rua. Psicologia & Sociedade; 16 (2): maio/agosto, 2004.p.47.

NOB-SUAS. Anotada e comentada. Disponível em: <http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/documentos/LIVRO%20NOB->

RH%20SUAS%20Anotada%20e%20Comentada.pdf. Acesso em: 18.11.2014.

YAZBEK, Maria Carmelita. Pobreza no Brasil contemporâneo e formas de seu enfrentamento. Serv. Soc. São Paulo, nº 110, abril/junho.2012,p. 290.

Proteção Social Especial. Disponível em:  
<http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/protECAoespecial>. Acesso: 27.10.2014.

RODRIGUES, Robson.Moradores de uma terra sem dono. Disponível em:  
<http://sociologiacienciaevida.uol.com.br/ESSO/Edicoes/32/artigo194186-1.asp>. Acesso em: 20.10.2014.

SERRANO, Glória Pérez. Origen y evolución de laPedagogía Social. Revista interuniversitária nº 9. Segunda época. Diciembre 2002, p. 193-231. Disponível em:  
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=135018332011>. Acesso em: 12.08.2014.

Sistema único de Assistência Social (SUAS). Disponível em:  
<http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/suas>. Acesso em: 27.10.2014.

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: Normas e técnicas. 5. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 145.

Serviços de Alta complexidade. Disponível em:  
<http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/protECAoespecial/altacomplexidade>. Acesso: 27.10.2014.

## OS JOGOS POPULARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA SOB PERSPECTIVA CRÍTICO SUPERADORA

Allyne kowarick de OLIVEIRA<sup>3</sup>  
Andresa Tatiana Araujo FERREIRA  
Bruno Aleixo GUSMÃO  
Gislane Vieira QUEIROZ  
Natalia EVANGELISTA (Orientadora)

**RESUMO:** Nosso estudo tem como objetivo analisar as possibilidades de se trabalhar o conteúdo jogo/jogos populares, a partir da abordagem crítico superadora nas aulas de educação física. A princípio apresenta-se um breve conceito sobre os jogos populares, em seguida discute-se a abordagem crítico superadora na perspectiva dialética, em que se propõe uma metodologia de ensino a partir do diálogo entre os dois temas tendo como eixo de articulação a pedagogia histórico crítica. O método de procedimento que se adota é a pesquisa bibliográfica partir dos estudos de diversas obras como Coletivos de Autores (1992), Saviani (2002), Gasparin (2005), dentre outros. Os resultados apontam para a viabilidade do conteúdo jogos populares como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem da historicidade da cultural corporal sob perspectiva crítico superadora.

**Palavras-chave:** Educação Física. Jogo/ Jogos populares. Abordagem Crítico Superadora.

### INTRODUÇÃO

O estudo tem como objetivo propor o trato do conteúdo Jogo/Jogos Populares, através da abordagem Crítica Superadora, compactuando com a metodologia de ensino aplicada a partir da Pedagogia Histórico Crítica, de modo a responder a questão de qual a possibilidade da inserção do conteúdo Jogo/Jogos Populares nas aulas de educação física a partir da abordagem crítico superadora?

O jogo não deve ser entendido apenas como passatempo ou diversão, pois é interessante compreender sua importância no processo de ensino-aprendizagem da criança, quando se joga, também estamos aprendendo.

### 1. Jogo/Jogos Populares

A palavra jogo é derivada do latim *locus*, *locare* = brinquedo, folguedo, divertimento, passatempo sujeito a regras.

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um em si mesma, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana (HUIZINGA, 2007, p.33).

O surgimento do jogo está registrado desde 2600 a.c, fazendo parte da vida do homem já na antiguidade. Na pré-histórica os jogos eram presentes como forma de lazer e de

---

<sup>3</sup> Acadêmicos do quinto semestre do Curso de Licenciatura em Educação Física pela Escola Superior Madre Celeste (ESMAC).

representar as atividades cotidianas, além de servir como instrumento para passar a herança cultural e os conhecimentos entre as gerações. No renascimento, com a pedagogia moderna, que estava baseada na participação lúdica e afetiva do aluno, mostra a importância do jogo no processo de ensino-aprendizagem. Atualmente, o jogo apresenta várias funções: instrumento educativo, meio de lazer, meio de expressar sentimentos e emoções, etc. (HIZINGA, 2007; AVELAR E TEIXEIRA, 2009).

O jogo por muitos, é visto como uma válvula de escape para sair imaginariamente da realidade, como também em crianças que se utilizam-se do lúdico para brincar através da imaginação. O jogo é uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente (COLETIVO DE AUTORES, 1992. p.45).

Segundo Elkonin (1998) o conteúdo desenvolvido nos jogos infantis pode ser caracterizado como uma teia de relações sociais, no qual através da transposição de suas significações históricas permite a criança uma efetiva entrada no âmbito das diversas aprendizagens sociais, ajudando, portanto, na construção do cidadão.

Através do jogo, a criança estimula o seu poder de conscientização, pois quando se brinca fazemos escolhas e tomamos decisões próprias, ou seja, é importante para o desenvolvimento da sua cognição. Todavia o jogar, também proporciona uma evolução das habilidades motoras e da relação sócio-afetiva. Quando a criança joga, ela opera com o significado das suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões (COLETIVO DE AUTORES, 1992. p.45).

Segundo Telma Pereira (s/d) o jogo possui as seguintes características enquanto atividade que proporciona prazer e satisfação; gratuidade que se faz sem esperar resultados; é livre, voluntário e desejado; ajuda a desenvolver, as faculdades psíquicas, físicas e serve para conhecer as próprias limitações; possibilita as relações de hierarquização entre crianças e adultos; permite a criança adaptar-se a realidade que a rodeia (conhecer, assimilar e interiorizar o mundo através do jogo); é um meio de aprendizagem; é um meio terapêutico de liberação de tensões psíquicas e retorna ao equilíbrio.

Desta forma, os jogos apresentam ampla classificação decorrente de sua diversidade, tais como elencada pelo caderno de conteúdo do Colégio Bom Pastor (2009):

a) Jogos de brincadeiras: Ação que se desenvolve no ato de jogar e consiste no aprendizado cultural que se expressa de diversas formas. A brincadeira é um estado existencial das pessoas em diversas situações das suas vidas em que se manifestam nos jogos, brinquedos em forma de objetos, cultura popular, reuniões de amigos, montagem ou

confeção de brinquedos entre outros.

b) Jogos simbólicos: A função desse tipo de atividade lúdica consiste em satisfazer o eu por meio de uma transformação do real em função dos desejos, ou seja, tem como objetivo assimilar a realidade. A criança tende a reproduzir nesses jogos as relações predominantes no seu meio ambiente e desse modo o cotidiano é uma maneira de se auto-expressar. Exemplo: Brincadeiras ou jogos de faz de conta, de papéis ou de representações.

c) Jogos esportivizados: Se caracterizam por conter “[...] alguns fundamentos de modalidades esportivas em que as regras são alteradas e/ou criadas de outra forma” (MATO GROSSO apud O BOMO PASTOR, 2009). Podemos citar como exemplo: basquetão, futebol de cadeira, futebol em duplas, tênisbol, câmbio, 10 passes, voleibol, etc.

d) Jogos populares: São aqueles conhecidos também como jogos de rua ou jogos tradicionais, que não exigem recursos materiais mais sofisticados, pois sua gênese está na cultura popular. Exemplos: Queimada, amarelinha, rouba bandeira, boca de forno, mãe da rua, chuta lata, manchete, tacobol, etc.

e) Jogos de salão: São aqueles em que o jogador despende menos energia por parte da movimentação corporal, realizado em ambientes mais fechados (salas), usando-se tabuleiros e pequenas peças para representação dos jogadores, em que suas regras são pré-determinadas. Na atualidade muitos desses jogos são pré-fabricados e industrializados (SOUZA JR; TAVARES apud O BOM PASTOR, 2009). Exemplo: Dama, xadrez, ludo dominó, pega-vareta, palavras cruzadas, baralho, etc.

No que diz respeito aos jogos populares, consideram-se como patrimônio cultural, tendo sua origem anônima, repassado por muito tempo de geração para geração, dos mais velhos experientes aos mais novos através da oralidade. Como patrimônio da cultura lúdica infantil, tem uma grande influência no nosso folclore devido sua tradicionalidade.

No caso do Brasil, os jogos populares sofreram uma grande influência com a chegada dos colonizadores portugueses e os negros africanos escravizados cuja cultura se somou com as dos povos indígenas. O contributo destes povos é inegável seja quanto à história ou a formação das regras dos jogos. A cultura dos negros africanos tinha em seu folclore ricas histórias de bichos e cheio de animismo. As crianças africanas que presenciavam a rotina dura de seus pais em engenhos trouxeram o faz de conta para seu cotidiano, mas não com príncipes e assombrações, mas pelo simples fatos de fantasiar sua realidade dura e sofrida.

Os jogos populares foram bastante influenciados pelos portugueses através de suas cantigas, versos, adivinhas e per lendas e principalmente das histórias de bruxas, fadas e assombrações. Com essa rica cultura do folclore português, as mães negras fizeram

modificações e adaptações nas cantigas de ninar que são de origem portuguesa e em vez do papão que é um jogo muito brincado pelos portugueses, as mães africanas criaram suas canções em cima das lendas do Saci-Pererê, mula sem-cabeça, as almas penadas, a cuca e o lobisomem, sendo cantada para as crianças nas senzalas.

Não se pode negar a que antes da chegada dos portugueses e negros no Brasil, o país já tinha seus habitantes nativos, os índios que através de sua cultura e seu folclore influenciaram bastante os jogos populares/tradicionais no Brasil.

entre os séculos XVI e séculos XVII, os meninos indígenas, desde cedo, brincavam de arcos e flechas. O divertimento natural era imitar os gestos e atitudes dos pais, caçando animais, por exemplo. Essas brincadeiras preparavam as crianças para a vida adulta. E as meninas, acompanhavam e ajudavam as mães nas tarefas diárias. (CASCUDO apud BERNARDES, 2006, p. ?)

Os indígenas tinham um folclore muito amplo e sua principal manifestação cultural era a dança totêmica, que era onde os indígenas imitavam animais em rituais de magias, os índios brincavam e jogavam juntamente a natureza, faziam corrida com troncos enorme nas costas entre outras, usando sempre recurso da natureza.

o brincar indígena não é só coisa de criança, mais é próprio da vida adulta. Há brincadeiras comuns, em que meninos e meninas participam juntos e outras específicas, só meninos, ou homens, como são as danças e os jogos de lutas, nos quais o mérito está na apresentação e na participação, tão somente. Um jogo tradicional indígena é o esconde-esconde e a peteca, feita com palha de milho e o miolo, proveniente de tribos tupis do Brasil (HERRERO et al., 2006. p.?).

Os jogos portugueses que mais influenciaram a cultura do Brasil foram as bolinhas de gude, pião, jogo de botão, amarelinha e cinco marias (ossinhos); os jogos que preserva as denominações de chicotinho queimado, quente e frio, peia quente são de influência negra onde retrata a punição que os senhores de engenhos dava aos escravos; os jogos indígenas que contribuíram com o nossa rica cultura dos jogos populares envolvia figuras, sons e gestos de animais entre eles os jogos do gavião, jogo do jaguar, jogo do peixe pacu entre outros.

Os jogos eram repassados dos adultos para as crianças através da oralidade, cada cultura tinha seu jeito de brincar, os jogos sofriam modificações nas regras e nomes de região para região, as brincadeiras e jogos incentivavam as crianças a fazer a interação com o meio social, estimulando sua criatividade, trabalhando em coletivo, esses jogos utilizam materiais acessíveis e as crianças podem criar suas próprias regras e fazem suas próprias escolhas tendo a liberdade de superar seus limites longe de seus pais.

## 2. Abordagem Crítico Superadora

A abordagem crítico superadora tem uma fundamentação histórico crítica como ponto de partida, pois se origina no estudo conceitual da pedagogia histórico crítica de Dermeval Saviani que compreende o conteúdo com o contexto social em que se encontra o educando (SAVIANI, 1991, 1997).

Na abordagem crítico superadora, encontramos uma concepção dialética, em que se utiliza da educação física não somente como um processo de aprendizagem que prega o esporte, a dança, a luta, a ginástica dentre outros, como um sistema de movimentos.

A abordagem crítico superadora entende que os conteúdos devem ter outros métodos de ensino, de uma forma que possam ser historicamente críticos promovendo assim uma construção de conhecimentos científicos, cultural e social. Fazendo com que os alunos possam contextualizar em meio à sua realidade fortalecendo o desenvolvimento do conhecimento sociopolítico com o objetivo de promover habilidades e hábitos que colaborem na sua atuação quanto um indivíduo que participa de uma sociedade.

Considerar que também nos vários momentos avaliados coloca-se a necessidade de criar situações onde normas, valores, regras e padrões que informam tais condutas devem ser criticados, reinterpretados e redefinidos. Durante a aula por tanto, os alunos devem participar criticamente da reinterpretação dos valores e procedimentos que sustentam a avaliação. (COLETIVO DE AUTORES, 1992. p.76).

É importante frisar que o conteúdo deverá ser ministrado de acordo com meio social que esses alunos são envolvidos, fazendo assim com que assimilem os conteúdos dados de acordo com sua realidade e cotidiano. Sendo assim uma abordagem “desalienante”, colaboradora de ideia por ser uma pedagogia colaboradora do projeto sócio-pedagógico.

Um projeto político-pedagógico representa uma interação, ação deliberada, estratégica. É política porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade explicando suas determinações. (COLETIVO DE AUTORES, 1992. p.15).

## 3. Possibilidades do conteúdo jogos/ jogos populares, a partir da PHC, utilizando a abordagem crítico superadora.

Partindo dos conceitos do conteúdo Jogo/ Jogos Populares e da Abordagem Crítico Superadora, sob fundamentação da Pedagogia Histórico Crítica, propõe-se a possibilidade de proporcionar o conhecimento do Conteúdo Jogo/ Jogos Populares, através da Abordagem Crítico Superadora nas aulas de Educação Física, pela qual se trata de um método de ensino que é coerente aos princípios norteadores da Dialética Materialista.

Saviani (1991) nos apresenta os cinco passos ou tempos pedagógicos, ou como o mesmo se refere: “Trata-se de momentos articulados, em um só movimento”. Para ele, os mesmos estão extremantes interligados e a duração de cada momento está interligada a particularidade de cada um, ou seja, sua situação específica decorrente nas aulas.

Os cinco passos ou momentos articulados serão denominados por:

1. Prática Social Inicial;
2. Problematização;
3. Instrumentalização;
4. Catarse;
5. Prática Social Final;

Tendo denominado cada um, busca-se possibilitar o entendimento individual de cada passo, através do desenvolvimento de um plano de aula do conteúdo Jogo e com o tema “Jogos Populares”.

O referido plano de aula tem como objetivo proporcionar a apropriação do conteúdo Jogo/Jogos Populares, de maneira que venha ressaltar o entendimento acerca de sua historicidade e de sua importância perante o desenvolvimento da cultura corporal de cada aluno.

1º Passo: A prática social inicial:

A Prática Social Inicial significa o ponto de partida, o que é comum entre professor e aluno, neste caso, o conteúdo. Todavia devemos considerar que ambos encontram-se em diferentes níveis de compreensão. Para Saviani, o professor tem a compreensão denominada de síntese precária. É sintética pois implica em uma articulação dos conhecimentos e experiências que detém daquela prática social. Porém, tal síntese, torna-se precária uma vez que a sua própria prática pedagógica exige uma antecipação do que lhe será possível desenvolver com os alunos, cujo o nível de compreensão ele não pode conhecer no ponto de partida senão de maneira precária (SAVIANI 1997, p. 80).

Quando trata-se da visão do aluno, Saviani (1997, p. 80) afirma que: “Trata-se de uma visão sincrética porque, por mais conhecimentos e experiências que detenha, sua própria condição de aluno implica uma impossibilidade, no ponto de partida, de articulação da experiência pedagógica na prática social de que participa”.

Desta forma o conteúdo Jogo/ Jogos Populares, significa para o professor e alunos, o passo inicial, o ponto de partida, ou seja, o que é comum entre ambos. O professor com seu conhecimento sintético apresenta aos alunos, uma percepção de totalidade, que propõe o entendimento do que são Jogos Populares, sua historicidade, da importância do resgate desses jogos e de sua importância perante o desenvolvimento da cultura corporal de cada aluno. No entanto os alunos detém um nível de compreensão significativo referente ao conhecimento

sobre Jogos Populares; e o professor não pode conhecer nesse momento, tornando sua síntese precária. O aluno por sua vez detém de uma visão sincrética, pois, por mais experiências que tenham sobre o conteúdo, seu entendimento parte do senso comum.

O professor, então, no primeiro momento da aula pedirá aos seus alunos que a partir de suas experiências em seus meios sociais, ou em outras aulas de Educação Física, fundamentem livremente variações de jogos populares.

#### 2º Passo – Problematização:

Trata-se de possibilitar problemas a partir do conhecimento que se faz necessários detectar, e dominar situações que devem ser sanadas dentro da prática social. Segundo Gasparin (2005, p.43), a problematização é o princípio da transição entre teoria e a prática, ou seja, entre o saber cotidiano e a cultura elaborada. É onde se coloca em questão, o conhecimento demonstrado pelo aluno na prática social, o mesmo é analisado e interrogado ou, nas palavras do autor, “este é o momento em que são apresentadas e discutidas as razões pelas quais os alunos devem aprender o conteúdo proposto, não por si mesmos, mas em função de necessidades sociais”. Ao final desse processo, são possibilitadas algumas noções validas, porém ainda abstratas.

A partir do conhecimento em Jogos Populares, demonstrados e vivenciados pelos alunos na aula, chega o momento de confrontar o conhecimento empírico, com o conhecimento científico, de forma que os alunos possam desenvolver a compreensão da historicidade, e da importância para o desenvolvimento de sua cultura corporal. O professor por sua vez, deve levantar questões norteadoras, para que sejam resolvidas durante a prática social dos jogos populares, para que os alunos consigam atingir as metas pré-estabelecidas.

#### Exemplo:

- O que é jogo? O que são jogos populares? Quem criou os jogos populares?
- Quais os tipos de jogos populares que vocês conhecem? Onde vocês praticaram jogos populares? Existem diferenças, entre o praticado em sua ou em seu bairro, para a forma praticada pelo colega? Quais as diferenças?

#### 3º Passo – Instrumentalização:

Partindo das questões norteadoras, levantadas na problematização. O processo de ensino- aprendizagem se direciona aos alunos, no sentido de confrontá-los com objeto do conhecimento, ou seja, o conteúdo jogo/ jogos populares apresentado na prática social inicial conforme aponta Souza (2009) resulta da apropriação de conteúdos, socialmente proporcionados e preservados culturalmente.

Para Gasparim (2005, p. 52), esta caminhada não é linear, e sim se associa com um

espiral ascendente, pois são retomados aspectos dos conhecimentos anteriores, e que se complementam aos novos. “Destá forma o conhecimento constrói-se por aproximações sucessivas: a cada nova abordagem é apreendida nova dimensões do conteúdo”.

#### 4º Passo – Catarse:

É a forma de pensamento elaborado cujos conteúdos passam ser “elementos ativos da transformação social” (SAVIANI, 1997, p. 81). A catarse é o momento de transição do conhecimento menos elaborado, para o mais elaborado, onde se caracteriza como ruptura entre ambos.

Para Gasparin (2005, p.128) trata-se do ponto de chegada do aluno, é a síntese do empírico e do científico, da teoria e da prática. Mostrando uma nova visão sobre o conteúdo e também de sua construção social e reconstrução escolar.

É a expressão teórica dessa postura mental do aluno que evidencia a elaboração da totalidade concreta em grau intelectual mais elevado de compreensão, significa, outrossim, a conclusão, o resumo que ele faz do conteúdo apreendido recentemente. É o novo ponto teórico de chegada, a manifestação do novo conceito adquirido.

Portando representa o momento, no qual ocorre a ruptura relacionada ao conhecimento menos elaborado sobre o conteúdo (Jogos Populares), e este passa a ser o elemento cultural capaz de transformação. Esta aula trata-se do momento que os alunos devem compreender a historicidade e a relevância do conteúdo jogos populares, no que diz respeito ao seu desenvolvimento correspondente a cultura corporal.

#### 5º Passo – Prática Social Final:

Consiste no ponto de chegada, no qual deixa de ser entendido de forma sincrética pelo aluno e de forma sintética e precária pelo professor. Ambos chegam a uma compreensão chamada de síntese orgânica. Demonstrando que aluno e professor estão permanentemente envolvidos no processo de aprendizagem. Destá forma,

A compreensão da prática social passa por uma alteração qualitativa. Consequentemente, a prática referida no ponto de partida (primeiro passo) e no ponto de chegada (quinto passo) é e não é a mesma. É a mesma uma vez que é ele próprio que constitui ao mesmo tempo o suporte e o contexto, o pressuposto e o alvo, o fundamento e a finalidade da prática pedagógica. E não é a se considerarmos que o modo de nos situarmos em seu interior se alterou qualitativamente pela mediação da ação pedagógica (SAVIANI, 1997, p. 82).

Destá forma, pela colocação do autor: “a prática referida no ponto de partida (primeiro passo) e no ponto de chegada (quinto passo) é e não é a mesma”. Refere-se ao fato que no primeiro passo, os alunos se encontram com o conhecimento menos elaborado, e após a prática

pedagógica realizada na aula, os alunos chegaram ao nível de conhecimento mais elaborado.**E para concluir**

Diante do cenário de desvalorização e esquecimento dos jogos/jogos populares em diversos aspectos e âmbitos. Encontramos uma válvula que proporciona um grande leque de ensino aprendizagem no que diz respeito a cultura corporal, desde sua historicidade à sua iniciação de vivências formulada de maneira coletiva e abrangente. Após o tema jogos/jogos populares como objeto de estudo conseguimos analisar que a utilização da abordagem critica superadora como uma abordagem de desenvolvimento crítico, sociopolítico e sociocultural dos alunos em meio escolar, colabora para a compreensão de sua historicidade e sua importância para com seu desenvolvimento referente a cultura corporal. E assim salientaremos que nosso estudo não terminará por aqui, já que nosso tema é de extrema abrangência.

## REFERÊNCIAS

AVELAR, Laila Fernanda de Souza; TEIXEIRA, Lúcia Helena. Jogos Populares: pesquisa sociocultural e importância lúdica para o desenvolvimento infantil, Cad. Pesq., São Luís, v, 16, n. 3, ago. / dez. 2009.

BERNARDES. **Jogos e Brincadeiras Tradicionais**: um passeio pela história. *Cadernos da Educação*, São Paulo, n. 06, jan/dez 2006.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

PICCOLO, Gustavo Martins. **Revisitando Elkonin**: a análise do jogo em busca de sua historicidade perdida, EFDeportes.com.Revista Digital/.Buenos Aires, Ano 15, nº 151, Diciembre de 2010. Disponível em <http://www.efdeportes.com>. Acesso em 01 de maio de 2015.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 5 edição. São Paulo: perspectiva, 2007.

HERRERO. **Jogos e brincadeiras do povo Kalapolo**. São Paulo: SESC, 2006.

O BOM PASTOR. Eixo temático sobre o corpo. Disponível em <http://www.obompastor.com.br/cbp/wp-content/uploads/2009/10/APOSTILA-1-ANO-2012.pdf>. Acesso em 01 de maio de 2015.

PEREIRA, Telma. O jogo – O que é o jogo? Disponível em:

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia Histórico Crítica**: Primeiras Aproximações. Autores Associados, São Paulo: Cortez, 1991.

SOUZA, Maristela da Silva. **Esporte Escolar**: Possibilidade Superadora no plano corporal. São Paulo: Ícone, 2009.

## O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, SEUS LIMITES E DESAFIOS PARA AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Jaime Barradas da SILVA<sup>4</sup>

**RESUMO:** Neste texto o foco de análise é para a compreensão do Plano Nacional de Educação como parte da política regulatória do Estado Brasileiro e que se intenciona romper com a marca estrutural de descontinuidade e resistência histórica da elite dominante na política educacional. Há de se entender que este plano deve ser reconhecido como Plano de Estado e que requer o regime de colaboração para ser implementado conforme as Diretrizes e Metas a que ele se propõe. Urge mencionar a necessidade de política regulatória para assegurar a Lei de responsabilidade educacional para efetivação de deveres quanto ao direito social de todos a educação.

**Palavras-chave:** Plano Nacional de Educação. LDB. Política Educacional.

**RESUMEN:** En este texto el foco del análisis es el de entender el Plan Nacional de Educación como parte de la política en materia de regulamentación del Estado brasileño y que intencionalmente romper con la marca de una discontinuidad estructural e histórica resistencia de elite dominante en la política educativa. Es importante entender que este plan debe ser reconocido como planos de estado y que exige el plan de colaboración, que se aplicará con arreglo a las directrices y objetivos a los que se le está proponiendo. No podemos dejar de mencionar la necesidad de políticas de reglamentación para asegurar que la Ley de la responsabilidad educativa de la aplicación de las obligaciones relativas a la social derecho de todos a la educación.

**Palabras-clave:** Plan Nacional de Educación. LDB. Política educativa

### CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Os acontecimentos no Brasil especificamente no Pará e no Paraná, em 28 de abril de 2015, no que diz respeito às greves dos professores da rede pública e o cerceamento ao direito pelo Estado por meio da violência tácita e expressa usando a força policial e/ou os descontos salariais nos faz refletir sobre a efetividade do Plano Nacional de Educação resultante das Políticas Educacionais à lógica do Capital caracterizada por dissonâncias entre o discurso da lei e do Plano e os dispositivos na realidade, como os citados acima.

Para se discutir a efetividade das políticas educacionais, há de se saber quais os limites e possibilidades para a construção de um sistema nacional de educação?

A resposta a esta questão requer que se discuta a relevância do regime de colaboração entre os entes federados, da elaboração de uma lei de responsabilidade educacional, da avaliação do sistema educacional, da colaboração de todos da comunidade escolar e da valorização dos profissionais da educação para a efetividade do PNE.

Ressalta-se que para que isto ocorra há a necessidade da colaboração, participação, trabalho social dos que atuam diretamente no espaço de mediação e/ou efetivação das políticas macros e setoriais, no caso a comunidade escolar sem o que dificilmente se efetiva

---

<sup>4</sup> Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará (2005) e graduação em Bacharelado e Licenciatura em História pela Universidade Federal do Pará (2009); Especialista em Arte-Educação pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão. Especialista em Estudos Contemporâneos do Corpo, pelo Instituto de Ciências da Arte – UFPA (2012). Mestre em Artes pelo Instituto de Ciências da Arte/UFPA. Trabalha atualmente como professor do Instituto Superior de Educação da Escola Superior Madre Celeste. Email: jaime.barradas@yahoo.com.br

qualquer ação e/ou plano, por falta de legitimidade social, desde que esta se sinta valorizada e participe do delineamento das políticas educacionais.

### **1. Entre a Carta de Intenções e a Carta da Sociedade: Ranços e Avanços**

De certo que as contradições são constitutivas da sociedade na qual o Estado é a “[...] expressão das formas contraditórias das relações de produção que se instalam na sociedade civil, delas é parte essencial, nelas tem fincada sua origem e são elas em última instância, que historicamente delimitam e determinam suas ações” (Marx apud SHIROMA, EVANGELISTA e MORAES, 2011, p. 8).

As políticas públicas resultam e respondem às lutas, pressões e conflitos sociais decorrentes da correlação de forças entre grupos hegemônicos no poder e os micros poderes da sociedade civil. Martins (1996) considera que as relações de poder na política educacional se manifestam de acordo com a intencionalidade dos grupos que a formulam, e pressupõe-se que sua formulação seja elitista/hegemônica, portanto, voltada para a formação de mão de obra, mercado consumidor e um ideário de país desenvolvido economicamente na lógica da reestruturação produtiva. Desta feita, cria-se um consenso de que sejam os fins da educação.

A intenção de uma política educacional pode ser transparente ou velada. E que ao se conhecer a intenção que permeia a política educacional, pode-se compreender outro aspecto que a envolve – o poder e suas relações. Tais aspectos da elaboração da política educacional permitem associá-la, para uma melhor interpretação, a luta pelo poder e seu exercício, bem como a imposição de um pequeno grupo que exerce o poder sobre a grande maioria (MARTINS, 1996).

Isto foi visível na Lei nº 10.172/2001 resultante do conflito entre PNE proposto pela sociedade civil e o PNE do governo de FHC que no caso prevaleceu o do governo, e as diretrizes, metas e estratégias sucumbiram por serem vetados os dispositivos legais que previam os recursos financeiros para a efetivação do plano.

Pelo fato da política educacional ser estabelecida por meio do poder de definição do processo de decisão, formulação, implementação e avaliação, outras variáveis precisam ser consideradas conforme aponta Souza (2006), entre as quais está o poder de organização e decisão de um grupo social, de uma comunidade ou de setores dessa comunidade, havendo, portanto a necessidade de um amplo processo de participação social em que todos os membros envolvidos com o direito social à educação e a prática pedagógica debatem e opinem sobre como ela é, como deverá ser e a que fim deverá atender.

Neste tocante que se deu a atuação do Fórum Nacional de Educação, Fóruns estaduais e municipais como eixos fomentadores para análise e proposição de políticas públicas, que

historicamente foram subtraídos do Projeto de LDB e do PNE/2001, e que hoje são garantidos no PNE como instâncias deliberativas, analisadoras e avaliadoras do processo de implementação da Lei 13.005/2014.

Com isso, se reconhece a mobilização e pressão social de inúmeras entidades sociais como a ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) que promoveu fóruns e congressos para a participação da sociedade civil organizada interessada em debater e propor dispositivos para a educação, constituindo-se em espaço de democratização e cidadania para promulgação do PNE.

Embora, partindo-se do entendimento de que a política educacional seja constituída por três níveis que inclui o planejamento, a legislação e a realidade sócio educacional principalmente nos aspectos organização e decisão, não se pode deixar de considerar a dimensão política no sentido amplo compreendido como uma “referência permanente em todas as dimensões do nosso cotidiano na medida em que este se desenvolve como vida em sociedade” (MAAR, 1994, p. 7). E, que deve implicar no reconhecimento e a garantia do direito a educação para todos e para todas, mediante a participação dos cidadãos na construção, execução, controle e avaliação garantindo sua legitimidade e pautada num pensamento e ação ética comum que contemple o verdadeiramente humano e os fundamentos da Constituição Federal Brasileira de 1988, no que diz respeito à cidadania e a dignidade da pessoa humana (BRASIL, 1988, art. 1º, Inc. II e III).

Assim, o Plano Nacional da Educação é o resultado da pressão da sociedade, que por iniciativa pública de sindicatos, professores, estudantes, pais, comunidade e com o apoio de alguns parlamentares elaboraram o seu plano de educação, conhecido com PNE como política de Estado, visto que se trata de um mandato constitucional conforme o art. 214 da CF/88 e uma determinação da Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB) (BRASIL, 1996, art. 87, 1º) que fixa diretrizes, objetivos e metas que contemplam todos os níveis e modalidades de educação e os âmbitos de produção de aprendizagem, da gestão, financiamento, avaliação por um período de 10 aos a partir de sua publicação e determina a elaboração dos Planos Estaduais e Municipais<sup>5</sup>. E aciona a sociedade civil (comunidade

---

<sup>5</sup> Em atendimento a norma legal, todos os municípios tiveram até junho de 2015 para aprovarem seus respectivos PME. E o município de Belém do Pará iniciou o processo de elaboração, discussão e aprovação de sua lei que institui o plano municipal de educação, sob pena de não serem beneficiados com os recursos e financiamentos via o Plano de Ações Articuladas – PAR que é instrumento de gestão constituinte do PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola) que envolve um conjunto de ações articuladas de apoio técnico e financeiro do MEC em regime de colaboração em que os sistemas e a escola têm que aderi de forma voluntária ao Plano de Metas Compromisso todos pela educação. Ainda sobre o PME de Belém, o processo ocorreu desde a Conferência Municipal de Educação em 2010, cuja base do documento foi proposta que coincide com o lançamento do PL do PNE. Este documento passa por reformulação quanto à forma para a adequação ao PNE no que diz respeito às vinte metas e estratégias, visto que prevalece o princípio de hierarquia das normas. Em 15 de

escolar e os interessados) para acompanhar e controlar sua execução juntamente com o Poder Legislativo no acompanhamento de sua execução. Pois, como se trata de lei que dispostiva um direito social e universal compromete a todos os entes da federação, sociedade política e sociedade civil no seu cumprimento.

O primeiro ponto a se considerar é que o PNE, PEE e PME são planos de Estado e não de governo, isto significa que por um período de dois mandatos e meio, mesmo havendo mudança de governo, não se pode mudar o dispositivo legal no Plano.

De acordo com a LDB, o plano deve orientar toda a atividade educacional dos sistemas de ensino nos próximos dez anos, em todo o País. Mas, para isso, é preciso agir coordenadamente, num esforço conjunto da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Conforme Oliveira et. al. (2011) trata-se de um plano nacional e não de um plano de governo, pois pertence a cada um dos entes federados, enquanto membro da Federação brasileira e enquanto unidade autônoma, com competências e responsabilidades específicas. A responsabilidade é de todos os entes federados, segundo o regime de colaboração estabelecido pela Constituição Federal.

É um plano global que abrange toda a educação, em seu princípio universalizante que abarca a educação básica e superior, quanto no envolvimento dos diversos setores da administração pública e da sociedade (VIEIRA; ALBUQUERQUE, 2002).

O segundo ponto é que as formas de Planejamento são tentativas ou formas de intervenção do Estado em reajustar a lei à realidade (sociedade civil) ou esta a nova lei. Isto não quer dizer que a política educacional se reduza às instâncias da superestrutura, mas visa a funcionalidade da infraestrutura (visando a reposição das relações de produção – infraestrutura) e valores culturais (VIEIRA; ALBUQUERQUE, 2002).

Para que não se torne mera “carta de intenções” como a Lei nº 10.172 de 2001, dado os vetos de FHC sobre os artigos que determinavam qualquer aumento de recursos financeiros para a educação, ciência e tecnologia, e que permaneceram válidos até sua revogação pelo novo PNE que juntamente com o Plano Estadual de Educação e o Plano Municipal de Educação é concebido como uma ação coletiva e plural enquanto instrumento de mobilização e mudança que expressa uma intencionalidade política quanto à organização e articulação entre intenção e ação na garantia de direitos, pois referencia a implementação da política educacional dos Estados, Distrito Federal e municípios, visto que sua finalidade consiste em

---

abril de 2015, a comunidade escolar, representantes da sociedade civil, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, Conselho Municipal de Educação e MP participaram da discussão do Projeto de Lei (CARVALHO, Andreza. Plano Municipal de Educação discutido em audiência pública. Disponível em <http://www.agenciabelem.com.br/Noticias/Detalhes/110294>. Acesso em 11 de maio de 2015).

orientar as ações do Poder Público nas três esferas da administração (União, estados e municípios) enquanto peça-chave no direcionamento da política educacional do país.

Contudo, os ranços de descontinuidade e resistência histórica à manutenção da educação básica pública se revelam na nova lei que pelo teor do texto e a não especificação pública da educação, permite que recursos financeiros públicos sejam careados para a iniciativa privada quando se trata de isenções fiscais, financiamentos de programas de auxílio à bolsa ao estudante e outros investimentos indiretos, um atendimento ou ajuste ao receituário neoliberal.

A ação neoliberal sob as políticas sociais, principalmente, na educação pode ser compreendida como tendo uma característica estrutural das políticas educacionais a que Saviani (2007) afirma ser marcada pela histórica resistência das elites dirigentes à manutenção da educação pública.

No Pará esta perspectiva se delinea por meio de Contrato de Serviços Educacionais Terceirizados conforme o Contrato 125/2015 pelo qual a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) contrata o Centro de Ensino Fundamental e Médio Universo Ltda para realização de aulas de recuperação de conteúdos e aplicação de provas e simulados, pelo valor de R\$ 3.123.175,00 segundo o DOE nº 32972 de 16 de setembro de 2015.

O PNE do governo insiste na permanência da política educacional de ajuste estrutural imposto pelo FMI e nos seus dois pilares fundamentais: máxima centralização, particularmente na esfera federal, da formulação e da gestão política educacional, com o progressivo abandono, pelo Estado, das tarefas de manter e desenvolver o ensino, protelando a regulamentação necessária de dispositivos que efetivem o plano, transferindo-as, sempre que possível, para a sociedade. No campo das normas, visivelmente se depreende duas características, o detalhismo quando se trata do interesse do governo e a generalidade quando se trata de interesse social.

Valente e Romano (2002) assinalaram quando do primeiro PNE que um plano da magnitude do PNE deve ser assumido pelo Poder Público, especialmente pelo Congresso Nacional, como tarefa de Estado, e que não pode ser reduzido às “razões” de governos que agem para conquistar vitórias conjunturais, em proveito de seus interesses imediatos e do capital.

A sociedade civil reivindica o fortalecimento da escola pública estatal e a plena democratização da gestão educacional, como eixo do esforço para se universalizar a educação básica. Isso implicaria propor objetivos, metas e meios audaciosos, incluindo a ampliação do gasto público total para a manutenção e o desenvolvimento do ensino público e a lei de

responsabilidade educacional<sup>6</sup> que ainda está em Projeto de Lei<sup>7</sup>, e que trata de regulamentar a obrigação que todo servidor público tem em cumprir encargos, prestação de serviço com qualidade e desempenhar atribuições e ser responsabilizado por irregularidades e omissões no exercício de sua função.

## 2. Desafios e Perspectivas para as Políticas Educacionais

As três ideias chaves apontada por Brandão (2006) acerca do PNE: a educação como direito de todos; a educação como fator de desenvolvimento social e econômico do País; a educação como instrumento de combate à pobreza e de inclusão social continuam como fundamentos desde o PNE de 2001. Assim, para a efetividade da política educacional, ressaltam-se quatro pontos: o regime de colaboração, a avaliação do sistema, a política de valorização dos profissionais da educação e a lei de responsabilidade educacional.

No que diz respeito ao regime de colaboração é um dos elementos fundantes para a efetivação do Plano. Por isso, que os congressos têm enfatizado que os Estados e Municípios trabalhem articuladamente. Ressalta-se também a importância da lei de responsabilidade educacional que assegure o cumprimento nos dispostos legais e estabeleça sanções para os estados, municípios e governo federal que não cumpram seus compromissos de tornar a educação prioridade, por meio de mandado de segurança, Ação Civil Pública e ação de improbidade administrativa, assim como existe a Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar nº 101, de 2000, BRASIL, 2000).

Quanto à avaliação interna e externa de todo o sistema, não unicamente das escolas e dos alunos, de modo a se saber a realidade da educação e assim se possa atuar mais incisivamente nos problemas. Este aspecto, inclusive, foi apontado por Saviani (1987) como umas das condições básicas para a construção de um sistema efetivo, visto que com o diagnóstico específico pode-se estabelecer um plano de ação de acordo com a realidade específica quanto ao que e como deve se trabalhar.

E por fim, conforme já problematizado, há de se mencionar a política de valorização dos profissionais da educação, no que diz respeito à formação inicial, continuada, plano de cargos, carreira e remuneração (PCCR) que garanta um piso salarial profissional nacional articulado ao custo-aluno qualidade (CAQ), com garantias de jornada de trabalho em uma única instituição escolar, com tempo destinado à formação e planejamento, com condições

---

<sup>6</sup> Esta lei é mencionada na estratégia 20.11 da meta 20 do PNE que trata da ampliação de recursos financeiros para a educação. Segundo o PNE se terá um prazo de 1 ano de vigência do PNE para aprovação da referida lei (BRASIL, 2014).

<sup>7</sup> BRASIL. PL 7420/06 - LEI DE RESPONSABILIDADE EDUCACIONAL dispõe sobre a qualidade da educação básica e a responsabilidade dos gestores públicos na sua promoção. Disponível em <http://www.camara.gov.br>. Acesso em 23 de setembro de 2015.

objetivas de trabalho docente e definição de um número máximo de estudantes por turma e por professor (SAVIANI, 2007).

O não cuidado com estas dimensões com qualidade, inclusive fragiliza o próprio movimento social da categoria, posto que o trabalho docente sem qualidade configura na precarização do trabalho e da própria consciência política de pertencimento a classe trabalhadora contra o estado opressor e mínimo em favor da máxima atuação na economia.

No que tange o Plano Nacional de Educação (PNE), regulamentado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, quando tomado no seu artigo 2º que em 10 (dez) incisos trata das diretrizes do PNE:

I - erradicação do analfabetismo; II - universalização do atendimento escolar; III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; IV - melhoria da qualidade da educação; V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública; VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País; VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade; IX - valorização dos (as) profissionais da educação; X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2014, p. 1).

Dentre os incisos que devem ser considerados de forma indissociados e que dar o tom e/ou intencionalidade à concepção de Sistema Nacional de Educação conforme entende Saviani (1987), os seguintes: “IV - melhoria da qualidade da educação”, “IX - valorização dos (as) profissionais da educação; X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental”, conflitam com o que vimos nos últimos fatos noticiados pela imprensa acerca das greves dos professores e a omissão do Estado em protelar a negociação, e de certo modo já sinalizam para uma característica do Estado com nuances neoliberais, o delineamento de descumprimento com tais diretrizes. Bem como a Lei Nacional que estabelece o piso nacional salarial para os professores<sup>8</sup>.

Há de se tomar esta relação de modo tautológico: um implica em outro que é o caráter de interdependência de todos os elementos do sistema que convergem para uma intencionalidade, educação com qualidade social. E o que se vê no campo da macropolítica é

---

<sup>8</sup> A Lei do Piso (Lei nº 11.738, de 2008) prevê que, nos casos em que o ente federativo, a partir da consideração dos recursos constitucionalmente vinculados à educação, não tenha disponibilidade orçamentária, para cumprir o valor fixado, o governo federal dará apoio. Mas, isso não está funcionando e não está muito claro, mesmo com a publicação recente da Resolução nº 05, de 22 de fevereiro de 2011, que trata dessa complementação (BRASIL, 2009).

desconsideração ou omissão desta relação, posto que a política é concebida e praticada contradizendo o discurso legal e cerceando as ações, o pensamento político-pedagógico, as reivindicações e os ideais da comunidade escolar.

No entanto, se a sociedade civil não se reconhece como partícipe determinante das definições e efetivações da política prevalecerá nesta correlação de forças, a lógica do capital ditada pelos organismos multilaterais internacionais, como o FMI que têm determinado recomendações para a reforma do Estado e de suas políticas públicas, especificamente, no campo da educação via o terceiro setor, o partilhamento de recursos para a esfera privada e o trabalho voluntariado.

Mais do que isso, essa orientação de descumprimento da lei materializa no Brasil a política do Banco Mundial para os países subdesenvolvidos e em desenvolvimento quando se trata de minimização do papel do Estado no campo social, e atenta contra o Estatuto do Estado Democrático de Direito positivado na Constituição Federal de 1988.

### **Considerações Finais**

O PNE deve ser a expressão do efetivo processo de participação e construção coletiva, envolvendo a sociedade civil e política. Bem como a expressão da definição e realização de políticas que promovam melhores condições de oferta da educação básica e superior, ampliando e garantindo padrões de qualidade à educação socialmente referenciada (OLIVEIRA; ALBUQUERQUE, 2002, cf. p. 487-8).

Penso que a efetividade de toda política passe pelo reconhecimento e compreensão do contorno legal que media as relações sociais e principalmente o campo de atuação profissional. Cury (2002) afirma que no exercício de uma função várias dimensões são exigidas: formação, conhecimentos necessários da profissão, o ordenamento normativo de seu campo profissional e da sua sociedade que regula as relações básicas implicadas na existência social seja qual ordem for, faz parte deste conhecimento a regulamentação dos modos pelos quais a sociedade soluciona conflitos, reage à violação das normas e estabelece a imposição de sanções.

O contorno legal indica possibilidades e limites de atuação, deveres, proibições, enfim regras. Tudo isso possui enorme impacto no cotidiano das pessoas, mesmo que nem sempre elas estejam conscientes de todas as implicações e consequências. Neste sentido, que se compreende que a efetividade da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, se torne viável com a permanente mobilização e pressão social amparada legalmente e acionando os poderes constituídos e as formas de assegurar direitos à educação para todos e todas que deve ser garantido por meio da defesa da educação pública, gratuita, democrática laica e de qualidade

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Complementar nº 101**, de 4 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 5 maio 2000.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008**. Regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, 17 jul. 2008.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.005**, de 25 de Junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação PNE e dá outras providências. D. O. U. 26 de junho de 2014. Edição extra.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em [http://www.trt02.gov.br/geral/tribunal2/legis/CF88/Titulo\\_8.html#C3](http://www.trt02.gov.br/geral/tribunal2/legis/CF88/Titulo_8.html#C3). Acesso em 04 de Setembro de 2012.

\_\_\_\_\_. **PL 7420/06 - LEI DE RESPONSABILIDADE EDUCACIONAL** dispõe sobre a qualidade da educação básica e a responsabilidade dos gestores públicos na sua promoção. Disponível em <http://www.camara.gov.br>. Acesso em 23 de setembro de 2015.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm). Acesso em 04 de abril de 2014.

BRANDÃO, Carlos Fonseca. **PNE**. Passo a passo. Lei nº 10,172/2001. São Paulo: Avercamp, 2006.

CARVALHO, Andreza. **Plano Municipal de Educação**. Discutido em audiência pública. Disponível em <http://www.agenciabelem.com.br/Noticias/Detalhes/110294>. Acesso em 11 de maio de 2015.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação Educacional Brasileira**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MAAR, Wolfgang Leo. **O que é política**. 16ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARTINS, Clélia. **O que é Política Educacional**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1996

OLIVEIRA, Dalila. Et. al. Por um Plano Nacional de Educação (2011-2020) como política de Estado. **Revista Brasileira de Educação** v. 16 n. 47 maio-ago. 2011. p. 483-492.

PARÁ. Contrato 125. Exercício 2015. **Diário Oficial do Estado nº 32972** de 16 de setembro de 2015. Disponível em <http://ediario.ioepa.com.br/portal/visualizações/pdf/#/p:50/e:15952?find/universo>. Acesso em 28 de setembro de 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira**: estrutura e sistema. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 1987.

SAVIANI, Dermeval. **Política Educacional Brasileira**: Limites e Perspectivas. Conferência proferida na Pontifícia Universidade Católica de Campinas em 19 de junho de 2007. Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas, n. 24, p. 7-16, junho 2008.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, M. Célia M; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional**. 4 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas**: uma revisão da literatura. In. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45

VIEIRA, Sofia Lerche; ALBUQUERQUE, Maria Glaucia Meneses. **Políticas e Planejamento Educacional**. 3ª ed. Fortaleza: Editora Demócrito Rocha UECE, 2002.

VALENTE, Ivan; ROMANO, Roberto. **PNE**: Plano Nacional de Educação ou Carta de Intenção? Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 96-107. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 04/03/2010.

Profa. Dra. Sandra Christina Ferreira dos SANTOS<sup>9</sup>  
Profa. Esp. Sônia Regina Ferreira GARCIA<sup>10</sup>

**RESUMO:** Este artigo apresenta a análise acerca da ação educativa das disciplinas Etnicidade e Multiculturalismo; e Projeto Integrador: Cultura Afro Brasileira e Relações Raciais, pelo curso de Pedagogia tidas como espaços de investigação por meio do projeto de pesquisa “Estética Interior, práticas que se entrelaçam pelo corpo, etnicidade, multiculturalismo e representações raciais”. Faz-se o recorte mais especificamente sobre o problema, *Como as práticas pedagógicas transversalizam o pensar/expressar e o fazer do aluno, no convívio entre si e enquanto grupos sociais, considerando suas semelhanças e diferenças em sala de aula?*; Discutindo assim, a apropriação de saberes na construção da estética interior.

**Palavras-chave:** Estética Interior; Pesquisa e Ensino.

## 1. ENSINO SUPERIOR E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Desde o século XX, o Ensino Superior vem atravessando uma crise de identidade, obrigando a reformulação de seus paradigmas e conseqüentemente de sua função. A crise traz a necessidade da reconfiguração de seu papel diante da sociedade com o advento da tecnologia, o surgimento de novos serviços e profissões. Por mais universalizante que seja o Ensino Superior, não é mais possível ficar à margem da sociedade, o mundo do trabalho exige a incorporação cada vez mais crescente de seus formandos.

Assim, com o advento dessas mudanças que fez surgir também a necessidade de investimento não só no ensino, mas cada vez mais latente na pesquisa em que este advento propõe repensar o próprio sentido de pesquisa proposta por Ramos (2010), mediante uma espera da

[...]universidade indissociável, no sentido de se orientar para as exigências de um mercado transnacional; em diálogo com a cultura humanística que alimenta a inteligência geral e as interrogações humanas; estimula a reflexão sobre o saber; reconceitua as humanidades; integra-se ao entorno social; equilibra a formação profissional com o desenvolvimento humano; enfrenta o novo com o novo (RAMOS, 2010, p. 32).

Essa crise trouxe a tona as condições do ensino superior como centro de produção, difusão do saber e de formação profissional, demonstrando que esses três aspectos se encontravam descontextualizados em relação a realidade social, evidenciando as dicotomias entre teoria e prática; educação e mundo do trabalho, bem como a relação entre ensino

<sup>9</sup> Professora, Orientadora de pesquisa no curso de Artes Visuais e Coordenadora do Instituto Superior de Educação/ISE. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Igarahart. Artista Plástica.

<sup>10</sup> Professora e Orientadora de pesquisa nos cursos de Artes Visuais e Pedagogia do Instituto Superior de Educação/ISE/ESMAC nos cursos de Artes Visuais e Pedagogia. Pesquisadora no Grupo de Pesquisa Igarahart.

superior e a cultura. Desse modo, Santos (1996) é ainda mais contundente quando afirma que esses aspectos interferem nos modos de ser/estar do professor em sala de aula apontando a necessidade da revisão de novas práticas pedagógicas para a superação do ensino como mera transmissão e do aprendizado como memorização e reprodução de leituras e práticas metodológicas.

Tanto Santos quanto Ramos, colocam em questão, que as formas de ensinar e aprender também precisam ser revistas e, portanto, estão sujeitas a estudos, que investiguem o ser/estar professor e aluno no século XXI o que para o autor requer, “[...] necessária consideração da complexidade das questões pedagógico-didáticas neste *locus*”. (RAMOS, 2010, p.36, grifo do autor).

Para Sacristán (1999), a prática pedagógica é institucionalizada e difere, segundo o contexto cultural, processos de produção e prática dominante. Partindo dessa premissa, é necessário compreender o sentido histórico e desenvolver agentes de consciência para intervir com novas formas de atuação do ensino e pesquisa.

## 2. RELAÇÃO ENTRE PESQUISA E ENSINO NA ESMAC

Tendo em vista a vivência esse ano com as disciplinas de Etnicidade e Multiculturalismo; e Projeto Integrador: Cultura Afro Brasileira e Relações Raciais com a turma do terceiro semestre do curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação/ISE proporcionou o desafio de integrar saberes da prática pedagógica com a artística, tendo nos saberes tramados na sala de aula, o *locus* de investigação, partindo da premissa que é cada vez mais reconhecida a relação de que a pesquisa é uma prática indissociável do ensino, que precisa ser desmitificada, segundo Demo (2002, p. 52), por ainda ser considerada como um tabu no ensino superior. Esse entendimento resulta de formalidades teóricas e práticas que imperam sobre o exercício da pesquisa, entendida ainda como formação específica para o professor que detém o título de doutor, que necessita de disponibilidade, tempo, infraestrutura e de um regime de trabalho com exclusividade para a pesquisa.

Há três anos temos implementado a inserção de práticas integradoras de ensino e pesquisa nos cursos da Esmac, com início em 2012 pelos cursos do Instituto Superior de Educação, formado pelos cursos com ênfase na licenciatura (Artes Visuais, Pedagogia, Letras, Matemática, História e Educação Física), mas que em 2013, passou a contemplar também os cursos de bacharelado. Pela ótica dos projetos integradores são feitas articulações entre disciplinas dos semestres e a sala de aula passou a ser o campo fomentador, território dos sentidos para os saberes e as práticas pedagógicas, que engendrados contribuem para o

entendimento de que a aprendizagem não pode se resumir a reprodução de conteúdos e, sim reverberar no aluno o potencial de produtor, inventor e articulador de saberes.

Para Demo (2002), a prática da pesquisa tem no seu entendimento uma face discriminatória, por excluir na maioria das vezes professores que não apresentam essa especificidade na formação e tempo disponível para as supostas qualificações que o exercício da pesquisa exige. No entanto, o autor ressalta a necessidade da desmistificação do sentido de pesquisa, considerando ser necessário que o ensino possa se reconduzir como uma prática em que professor e aluno se enriqueçam na construção do conhecimento significativo. Uma constatação que ficou latente no corpo docente da Esmac é o interesse de muitos professores, que não tem a titulação de doutor, mas que desejavam realizar pesquisas associadas a prática pedagógica se apropriando das ações desenvolvidas em sala e extrapolando seus contornos.

Acreditando que essa realidade pode ser condutora dessa gestão pela adoção da pesquisa ao ensino é que o Instituto Superior de Ensino/ISE em parceria com o Núcleo de Pesquisa vem promovendo a criação dos projetos integradores como incentivo tendo nas ações interdisciplinares o foco da pesquisa-ensino.

Para que essa prática pudesse ser realizada, há todo um contexto de reflexões que Demo (1996) chama atenção, com o intuito de se evitar a banalização da pesquisa em sala de aula ou na minimização do valor do conhecimento que a mesma pode produzir. Para tanto, o autor deixa claro que a pesquisa se constitui como a alma para a construção do conhecimento. “a alma da vida acadêmica é constituída pela pesquisa, como princípio científico e educativo, ou seja, como estratégia de geração de conhecimento” (DEMO, 1998, p. 127), e esse tem sido um dos desafios que permeiam o “ser professor no contexto atual” no ensino superior da ESMAC.

O desafio de implementar a pesquisa-ensino no cotidiano da sala de aula ligado ao que Demo enquanto necessário, no sentido de se repensar o ser “professor”, que ao longo da história tem exercido um papel instrumental, sendo assim é necessário recriá-lo, assumindo a sua condição de “mestre”, fluente e flexível na condução de sua prática pedagógica, tendo a atitude de pesquisador, “[...] assumindo-a como conduta estrutural, a começar pelo reconhecimento de que sem ela não há como ser professor em sentido pleno” (DEMO, 2002, p. 84). Para fomentar no aluno a competência e habilidade de problematizar, investigar e refletir com argumentações que leve a questionar o seu saber e a construir novos conhecimentos, o próprio professor tem que exercitar tal prática.

### **3. EXPERIÊNCIA ESTÉTICA: tramas de saberes na estética da expressão**

A experiência estética traçada nessa investigação não se restringiu as vivências dos alunos com as expressões artísticas, mas antes de tudo as tramas corporais que os saberes adquiridos nas duas disciplinas possibilitaram que os mesmos fizessem de suas representações nos desenhos-pinturas, vídeo-animações e dramatizações com o teatro de sombras, além do compartilhamento de reflexões tendo como entendimento que as experiências vividas nas duas disciplinas se apresentaram como investimentos à formação educacional e cultural de cada um.

A concepção de experiência estética tem como fundamentos as abordagens de Merleau-Ponty (2005 e 6) e M. Dufrenne (2008). O primeiro, define a experiência como algo expressivo, estética da expressão, tendo o corpo como uma obra de arte, aberto as possibilidades inventivas geradas pela linguagem que seus movimentos podem produzir. Para o qual a percepção é imprescindível para a compreensão da operacionalidade expressiva do corpo. Essa expressividade em movimento é linguagem, e esse mundo vivido pelo corpo que se move, abre um leque de possibilidades inventivas, poéticas, em que o corpo se funde com a mente, é corpo-mente. Para o autor, a percepção não faz a representação mental, mas é um meio em que o fenômeno existencial acontece e a subjetividade pode ser encarnada por outras significações quando a experiência humana vive e revive situações. O segundo, Dufrenne (2008), a sensibilidade reivindica as funções da inteligência e a experiência estética é delineada a partir da percepção sensível que envolve o processo de fruição do objeto estético e a criação/produção. Portanto, envolve a relação individual e social, entre o sujeito e o objeto, compreendendo na percepção estética os significados socialmente compartilhados quando os sentidos remetem à singularidade do sujeito com suas experiências sensíveis.

O que se pode, portanto entender é que a experiência estética é um modo de relação mediada pela percepção sensível de um objeto ou situação, mais o sentido de corpo/corporeidade, objeto/situação e mente. A intencionalidade que vai se fazer entre ambos é a possibilidade de abertura ao diferente, imprevisível. Ao vivenciar as experiências, essas promovem no sujeito a possibilidade de olhar e sentir o objeto/situação com outras perspectivas, perceber outras realidades. Há uma significação ontológica segundo os autores em que a experiência estética é essencialmente uma experiência perceptiva e enquanto experiência estética depende da participação do sujeito no objeto/situação. “É a experiência da realidade de um objeto que exige que nele eu esteja presente para ser” (Dufrenne, 2008, p. 91).

Para os autores, a experiência estética, mesmo que busque retratar a realidade, sempre será uma percepção criativa por vir imbuída das vivências pessoais/culturais que mediam a

imaginação e interferem na forma como os objetos e situações são interiorizados e reapresentados pelo sujeito. Portanto, a imaginação tem a função de unificar o sensível em um novo sentido. “A imaginação...reune as potências do eu para que se forme uma imagem singular. Ela tem o poder de unir, mas para fazer surgir a diferença e não para atenuá-la (Op Cit., p.96) e que segundo Merleau-Ponty (2005, p.156) essa percepção mediada pela sensibilidade imaginativa conduz o sujeito à outros mundos, que pelo campo da imaginação são possíveis. “nos abre para aquilo que não somos”, colocando-o em vivência com a alteridade, com o novo, que “exige de nós criação para dele termos experiência”. Essa experiência proporciona a expansão do olhar sobre a realidade, desconstruindo esquemas perceptivos que se tinha anteriormente, que condicionavam a realidade de uma única perspectiva e faz com que o sujeito transcenda os esquemas perceptivos que o condicionam a pensar, sentir e exprimir mediado por preconceitos que limitam a sua forma de estar e se relacionar no mundo.

#### **4. PROJETO DE PESQUISA: espaço de vivencia da pesquisa-ensino**

A razão maior do projeto de pesquisa “Estética Interior, práticas que se entrelaçam pelo corpo, etnicidade, multiculturalismo e representações raciais” foi despertada considerando o que se estabelece como educação contemporânea contemplando o exercício da cidadania com o respeito aos direitos das diferenças étnicas segundo o que estabelece a Lei n. 10.639/2003:

Diante da publicação da Lei n. 10.639/2003, o Conselho Nacional de Educação aprovou o Parecer CNE/CP 3/2004, que institui as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais... cabendo aos sistemas de ensino, no âmbito de sua jurisdição, orientar e promover a formação de professores e professoras e supervisionar o cumprimento das Diretrizes (CAVALLEIRO, 2005, p.19-20)<sup>11</sup>.

A problemática foi centrada na concepção de que a etnicidade, multiculturalismo e representações raciais precisam ser abordadas nas suas especificidades e inter-relações, mas também fazer parte de uma disposição do professor(a) que atua na educação, pois a particularidade dessa investigação está em saber como esse aluno, futuro profissional transversaliza o tema como discurso e prática na sua formação. Daí formalizamos a pergunta principal (problema): Como as práticas pedagógicas transversalizam o pensar/exprimir e o fazer do aluno, no convívio entre si e enquanto grupos sociais, considerando suas semelhanças e diferenças em sala de aula?. Essa problemática se desdobra em duas questões

---

<sup>11</sup> Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001432/143283por.pdf> Consultado: 08/11/2015

norteadoras: Como o aluno se percebe e relaciona com as experiências artísticas/estéticas? e Como ele se identifica diante dos saberes adquiridos nas duas disciplinas?. Esses questionamentos direcionaram a definição das finalidades dessa pesquisa: analisar o que transversaliza o pensar/expressar e o fazer dos alunos da turma PE3N1/2015/2º do curso de Pedagogia, no convívio entre si, enquanto grupo social, considerando as suas semelhanças e diferenças (etnicidade, multiculturalismo e representações raciais); Identificar nas produções as relações perceptivas/afetivas; e Verificar diante dos saberes étnicos, multiculturais e representações raciais adquiridos como o aluno faz a sua identificação.

Os objetivos refletem que mesmo com os direitos garantidos, segundo o avanço das leis, muito tem sido ainda a publicação de reportagens pelos meios/redes de comunicação social sobre a discriminação e desrespeito étnicos e culturais.

## 5.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS APLICADOS

A investigação se constituiu pela abordagem dialética, pesquisa qualitativa e estudo de caso, método dedutivo. As técnicas e instrumentos para a coleta de dados se deram com roteiros de observações nas aulas e oficinas (Fotomontagem: “eu e o outro que há em mim”; e vídeo-animação: “O que me atravessa?”; e Teatro de sombras); o projeto integrador (interdisciplinar) e relatórios. Sujeitos da pesquisa: 15 alunos da turma PE3N1, do terceiro semestre do curso de Pedagogia, do corrente ano.

As professoras realizaram reuniões para a elaboração e avaliação das aulas e projeto integrador. As aulas expositivas foram dialogadas a partir dos conteúdos específicos, com leituras e debates, sobre a concepção de etnicidade, multiculturalismo e representações raciais, fazendo levantamento de informações de como tem sido dado o tratamento a esses temas no contexto social a partir da percepção dos alunos com fundamentação nas leituras, pesquisas bibliográficas e de campo, partindo da hipótese de que a propagação de uma educação disseminando a equidade das relações étnico-raciais, muitas vezes mascara o respeito às diferenças, haja vista, a miscigenação que constitui a formação da população de nosso país, em que as origens culturais que compõem a nossa identidade cultural precisam ser considerada como relevantes não só nos direitos básicos, mas também naquilo que as diferem (Quadro 1).

**Quadro 1-** Fases do projeto de pesquisa: fundamentação, experimentação, contextualização e socialização

FASES	DISCIPLINAS	
	Etnicidade e Multiculturalismo	Projeto Integrador: Cultura Afro

	Brasileira e Relações Raciais
1.Fundamentação	Aulas dialogadas, leituras, debates e seminários
2.Experimentação	Oficinas de Fotomontagem; Vídeo-animação; e Teatro de sombras
3.Contextualização	Memorial
4.Socialização	Mostra individual e coletiva



Figura 01: Oficina de Fotomontagem (com café, materiais expressivos; e gravura e estamparia)



Figura 02: Oficina de Fotomontagem (frame do vídeo-animação “Olha...Jully”)



Figura 03: Oficina de Teatro de sombras (preparação com jogos lúdicos)



Figura 04: Oficina de Teatro de sombras (preparação das cenas)

### 3.RESULTADOS E DISCUSSÕES

As experiências produzidas com as oficinas de expressão artístico-estéticas nos levou a fazer os seguintes questionamentos: O que mudou na percepção desses alunos? Qual foi o fio condutor de seus processos interiores?

O quadro nº 2 a seguir, resume as observações realizadas com os doze alunos (de um total de 15 alunos) que participaram das três oficinas e com isso responderam ao problema, questões norteadoras, alcançando o objetivo geral: analisar o que transversaliza o pensar/expressar e o fazer dos alunos da turma PE3N1 do curso de Pedagogia, no convívio entre si, enquanto grupo social, considerando as suas semelhanças e diferenças (etnicidade, multiculturalismo e representações raciais). Os resultados revelaram segundo os objetivos específicos,

**Quadro 2- Resumo esquemático os objetivos específicos**

<b>Oficinas artístico-estéticas:</b>	<b>Identificar nas produções as relações perceptivas/afetivas.</b>	<b>Verificar diante dos saberes étnicos, multiculturais e representações raciais adquiridos como o aluno faz a sua identificação.</b>
<b>Fotomontagem: “eu e o outro que há em mim”;</b> <b>Vídeo-animação: “O que me atravessa?”</b>	-No primeiro momento insegurança, mas com o avanço das demonstrações dos exercícios, assumiram a responsabilidade com atenção e realizaram a representação gráfico-pictórica tanto de seus rostos e dos membros de suas famílias e depois a recriação de detalhes das fotomontagens para a criação das imagens em movimentos com o uso da tecnologia para edição dos vídeos. No entanto, muitos se desconheciam nas representações, negando os traços de expressão; -Foi evidente no fazer tecnológico a dificuldade em lidar com as ferramentas para a edição dos vídeos, mesmo com a força de vontade.	- Expressividade na relação entre os conceitos e as formas de representação das suas características com a dos membros familiares;  -Nas representações demonstraram articulação da cognição, sensibilidade e planejamento nas produções artístico-estéticas;  - As experiências, mesmo com certo grau de dificuldade por parte de alguns proporcionou nos alunos vibração, encantamento, com os resultados das representações.
<b>Teatro de Sombras</b>	- Nos jogos dramáticos realizados, os alunos apresentaram dificuldades de concentração, percepção corporal e espacial demonstrando em determinados exercícios o medo de se expor e passar pelo ridículo.	

Sob a ótica dos alunos, as mudanças mais significativas foram da aprendizagem das expressões artístico-estéticas (oficinas), pois lhes permitiram dar ênfase as suas subjetividades e poder associá-las a prática educativa com crianças. Essa ênfase em suas subjetividades

remete a reflexão que Dufrenne (2008, p. 91) faz: “(...) ninguém sente se não se torna digno de sentir”. A vibração, encantamento, com os resultados das representações nas três oficinas; - Expressividade na relação entre os conceitos e as formas de representação das suas características com a dos membros familiares demonstraram articulação da cognição, sensibilidade e planejamento nas produções artístico-estéticas.

O medo de se tornarem ridículos ao se expressarem por meio dos jogos dramáticos e mesmo com as negações de alguns, sobre seus traços expressivos que caracterizam suas etnias, ainda assim, essa experiência associativa entre arte e pedagogia foi possível conceber que no processo sujeito e objeto do saber criaram ressonâncias frutíferas sobre as possibilidade da criação e de como olhar aqueles que fazem parte de seus contextos culturais, fazendo com isso, a reinvenção de sí. Para Peixoto (2003. p.23) isso: “[...] representa uma das formas da expressão dessa realidade e, ao ser produzida, não apenas frutifica em objetos artísticos, mas dialeticamente, produz seu criador, constituindo-o como ser humano que sente, percebe, conhece, reflete e toma posição ante o mundo.”

Ao considerarmos a percepção estética, partindo da concepção de Dufrenne (2008, p.81) entendemos que o sujeito não visa ao “telos” (termo que designa o objeto para o pensamento), mas ao “eidos” (aquilo que se vê com sua forma, aparência): “[...] são suspensos quaisquer interesses práticos ou intelectuais; mais precisamente: o único mundo que ainda está presente no sujeito é, não o mundo em torno do objeto ou atrás da aparência mas... o mundo do objeto estético, imanente à aparência enquanto ela é expressiva”.

Para Merleau-Ponty, o corpo antes de ser considerado um objeto ele é o nosso próprio modo de ser no mundo, “Quer se trate do corpo do outro ou do meu corpo, não tenho outro meio de conhecer o corpo humano senão vive-lo” (2006, p. 269), segundo o autor, o homem esta inserido no mundo corporalmente ou seja o corpo é o mediador de nossas relações com o outro, com a cultura e com a natureza, “tenho consciência do mundo por meio de meu corpo” (2006,122) o que nos leva a pensar que para Merleau-Ponty a consciência emerge como ato reflexivo a partir do que o corpo percebe. Dessa forma, pode-se dizer que o sujeito diante da vida não é um espectador imparcial, ele participa dela ativamente por meio de seu corpo através dos seus movimentos, afetos, pensamentos, ele percebe, se auto percebe e é percebido, ele se reconhece como autor e co-autor de sua história.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da pesquisa que tinha como objetivo analisar o que transversaliza o pensar/expressar e o fazer dos alunos da turma PE3N1/2015/2º (3º semestre) do curso de

Pedagogia, foi a contento, nos ratificando a responsabilidade do professor com relação a realidade que o cotidiano da sala de aula impõem: visões de mundo na maioria das vezes pautadas em opiniões que a mídia expõem sobre as etnias e as representações raciais sem aprofundamento reflexivo, carregados de conotações preconceituosas; o investimento em práticas em que o aluno possa inventar e problematizar o seu saber, as suas experiências na relação com o que aprende em sala de aula e o que vivencia fora dela.

Mesmo com todos os entraves que o ensino superior tem apresentado com as crises em seus paradigmas. A concepção de Demo (2002) em tomar o cotidiano da sala de aula, a prática pedagógica, o ensino-aprendizagem e as metodologias que fomentam esse ensino como mais um dos temas de investigação, necessários a revisão do sentido da pesquisa e do ensino. Diante dos diferentes contextos que a sala de aula proporciona a cada semestre, o professor precisa estar em alerta às percepções de seus alunos de maneira a compreender a sala de aula como um território de sentidos, pré-concebidos, mas que também podem ser ressignificados, de maneira que não só o aluno possa se emancipar de suas amarras, mas o próprio professor, se reinvente, comprometendo-se com a criatividade e a construção de alternativas para o diálogo produtivo com a realidade social.

Outra situação também precisa ser revista, ao conceber a sala de aula como um território de sentidos, trazer para esse cotidiano, produções textuais autorais articuladas com de outros autores, de maneira a motivar também a produção por parte dos alunos. É igualmente importante que o professor também tenha inquietações, investigando os sentidos construídos no espaço desse território. Como pesquisador, ao investigar os saberes tramados, que ele assuma o lugar do outro e oportunize situações práticas aos seus alunos, para que eles possam experimentar a teoria, reconstruindo problemas e hipóteses, ressignificando o conhecimento adquirido como um órgão vivo, sensível, capaz de transformá-lo por dentro e por fora.

## REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Pesquisa e Construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Templo Brasileiro, 1994.

\_\_\_\_\_. **Educar pela Pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

\_\_\_\_\_. **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa: Princípio científico e educativo**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DUFRENNE, M. **Estética e Filosofia** (3ª Ed). São Paulo: Perspectiva. 2008

MERLEAU-PONTY, M. **O visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva. 2005.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes. 2006.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o Racismo na Escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, 2008.

NAJMANOVICH, Denise. **O sujeito encarnado: questões para pesquisa no/do cotidiano**. Rio de Janeiro/RJ. DP&A, 2001.

RAMOS, K. M. C. **Reconfigurar a profissionalidade docente universitária: um olhar sobre**

**as ações de atualização didático-pedagógica**. Porto: Universidade do Porto Editorial, 2010.

PEIXOTO, Maria Inês Hamann. **Arte e grande público: a distância a ser extinta**. Campinas/SP: Autores associados, 2003.

SACRISTAN, G. M. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

SANTOS, B. S. **Por uma pedagogia do conflito**. In: SILVA, L. E. **Reestruturação curricular: novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais**. Porto Alegre: Sulina, 1996.

#### CONSULTAS EM SITES

CASTRO, Cristina G. C. S. **O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no Paraná: Legislação, Política Afirmativas e Formação Docente**. Disponível em <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/1001\\_958.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/1001_958.pdf)> Acesso em 10 de abr.2012.

MENESES, Maria Paula G. **Os espaços criados pelas palavras – Racismo, etnicidade e encontro colonial**. In GOMES, Nilma Lino (Org.). **Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 23-37. Disponível em <[http://www.ces.uc.pt/myces/UserFiles/livros/69\\_Meneses.pdf](http://www.ces.uc.pt/myces/UserFiles/livros/69_Meneses.pdf)> Acesso em 09 de abr.2012.

## A INEQUAÇÃO MATEMÁTICA APLICADA NO PROCESSO DE FABRICAÇÃO DE BOMBONS DE CHOCOLATE

Jairo Jaques dos PASSOS<sup>12</sup>  
William Carla Soares dos SANTOS<sup>13</sup>

**RESUMO:** Neste trabalho buscou-se investigar a aplicação da matemática em ambientes fora da sala de aula, a partir do processo produtivo de uma fábrica de bombons de chocolate. A aplicação da inequação do primeiro grau no processo produtivo da fábrica de bombons de chocolate foi por intermédio de programação linear. Primeiramente, criou-se um modelo geral da programação linear, e em seguida partiu-se para a construção do modelo da empresa Amo Chocolate, a fim de encontrar o modelo ótimo. Os resultados do estudo mostram que após a aplicação do modelo ótimo, houve uma realocação na produção dos bombons, havendo uma possibilidade de incremento na receita mensal da empresa Amo Chocolate, de aproximadamente R\$ 26.000,00, caso seja adotado pela empresa, o modelo proposto neste estudo.

**Palavras-chave:** Matemática Aplicada. Inequação linear. Programação linear.

**ABSTRACT:** This work aimed to investigate the application of mathematics in environments outside the classroom, from the production of a chocolate candy factory process. The application of the first-degree inequality in the production process of chocolate candies factory was through linear programming. First, we created a general linear programming model, and then left up to the construction of the company Amo Chocolate model, in order to find the optimal model. The study results show that after applying the optimal model, there was a reallocation in production of bonbons, with a possibility of increase in the monthly income of the company Amo Chocolate, approximately R \$ 26,000.00, if adopted by the company, the model proposed in this study.

**Key-words:** Aplicated Math. Linear Inequality. Linear Programming

### 1. Introdução

Muitas coisas contribuíram para que se chegasse a este estágio da civilização e da competitividade entre as empresas. Entre elas, o fim das grandes guerras, o surgimento do novo liberalismo, e métodos de produção mais avançados, além do avanço das comunicações, o que fez com que houvesse uma expansão das grandes multinacionais, e com isso foi possível haver um grande o surgimento de novos empreendedores. Dentro desse contexto de mudanças, as micros e pequenas empresas vêm obtendo um papel de grande importância, não somente no contexto nacional, mas também, no cenário internacional.

Apesar de serem vistas como pequenas células produtivas, as pequenas e micro empresas, mesmo tendo um reduzido número de membros, e participando de um limitado nível da produção e comercialização, representam uma “mola propulsora” que ajuda a aquecer a economia, seja gerando empregos, seja na arrecadando tributos ou até na circulação do capital. Isso gera mais dinâmica econômica e social.

Para a empresa se tornar competitiva no mercado globalizado, ela deve estar em constante aperfeiçoamento de seus produtos, técnicas de venda, processos etc., visando adaptar sua estrutura organizacional às novas necessidades da realidade, superando as

---

<sup>12</sup> Prof. M. SC. da Escola Superior Madre Celeste.

<sup>13</sup> Licenciada em Matemática pela Escola Superior Madre Celeste.

incertezas, que podem representar ameaças, ou até mesmo oportunidades (THOMPSON, 2002).

Neste trabalho busca-se desenvolver uma forma de melhor compreender o processo produtivo do bombom de chocolate aplicando uma inequação matemática de primeiro grau a fim de verificar a otimização desse processo. Nesse sentido procura-se aproximar a matemática do processo produtivo com forma de compreender as ações matemáticas na redução de custos e otimização da produção.

## 2. A inequação matemática linear na programação linear

Uma inequação matemática é dita linear ou de primeiro grau se é equivalente a seguinte disposição:

$$ax \leq b \quad \text{ou} \quad ax < b \quad \text{ou} \quad ax > b \quad \text{ou} \quad ax \geq b, \quad (1)$$

em que  $a$  e  $b$  são constantes reais, com  $a \neq 0$  e  $x$  é a variável. A sua resolução é fundamentada nas propriedades das desigualdades. Assim podemos concluir que resolver uma inequação, consiste em encontrar os valores que satisfazem determinada desigualdade. Entretanto, as inequações lineares sempre têm infinitas soluções. Gomes (2015) afirma que, a obtenção das soluções de uma inequação linear envolve a mesma estratégia apresentada para as equações lineares, ou seja, a aplicação sucessiva das propriedades até o isolamento da variável.

Utilizando um conceito não formal, podemos dizer que toda sentença matemática que contém um ou mais elementos desconhecidos e que representa uma desigualdade é denominada inequação. Nos modelos de otimização, as inequações são utilizadas da forma linear, para compor as restrições do modelo.

Ferreira e Amaral (1995), afirmam que existe uma relação implícita entre a inequação e a programação linear, cujo conceito aplicado é definido como "*um ramo da Matemática que estuda formas de resolver problemas de otimização cujas condições podem ser expressas por inequações lineares, ou seja, inequações do primeiro grau*".

Pellegrini (2014) conceitua que *programação linear* é o nome dado a alguns problemas de otimização. Um problema deste tipo consiste em encontrar o melhor valor possível para uma função linear de  $n$  variáveis respeitando uma série de restrições, descritas como desigualdades lineares.

Segundo Gouvêa (2014), um problema de otimização em que a função que se pretende otimizar (*função objetivo*) é linear e está sujeita a restrições (*geralmente inequações lineares*) que redefinem o seu domínio, ou seja, num problema de programação linear pretende-se determinar o ótimo de uma função linear num conjunto convexo que resulta da intersecção de

Segundo Santos (2000), a programação linear usa um modelo matemático para descrever o problema. O termo linear significa que todas as funções matemáticas do modelo são, obrigatoriamente, funções lineares. A palavra programação não se refere à programação de computadores e deve ser vista como um sinônimo de planejamento. Assim, podemos definir a programação linear como sendo o planejamento de atividades para obter um resultado ótimo, isto é, um resultado que atenda da melhor forma possível, a um determinado objetivo.

Conforme Andrade (2002), a programação linear pode ser aplicada em diversas áreas, tal como na Gestão de Empresas, utilizada para determinar as quantidades a produzir dos diferentes produtos da empresa de acordo com os recursos disponíveis, as condições tecnológicas existentes e a situação do mercado. Tendo como objetivo de minimizar custos ou maximizar lucros, que é o principal propósito deste estudo.

*Definição 1.1. Um problema de programação linear consiste de uma função objetivo, linear em n variáveis, e um conjunto de restrições, representadas por m desigualdades ou igualdades lineares.*

A solução para o problema de programação linear é um vetor em  $R^n$ . Essa solução só é viável se satisfaz as restrições, caso contrário se torna é inviável. Dentro da programação linear, um problema de otimização pode ser de maximização ou de minimização. A solução ótima para o problema é a solução viável que dá o maior valor possível à função objetivo, quando o problema é de maximização; ou aquela que dá o menor valor ao objetivo, se o problema é de minimização (CAMPELO, 2013).

### 3. O modelo geral da programação linear

Goldbarg e Luna (2000), mostram que o modelo geral da programação linear pode ser escrito como: (*Maximização*)  $Z = c_1x_1 + c_2x_2 + \dots + c_nx_n$ ,

(2)

onde, Z é chamada de função objetivo e  $c_j$ , são os seus coeficientes.

Sujeito as restrições:

$$a_{11}x_1 + a_{12}x_2 + \dots + a_{1n}x_n \leq b_1;$$

$$a_{21}x_1 + a_{22}x_2 + \dots + a_{2n}x_n \leq b_2;$$

.....

$$a_{m1}x_1 + a_{m2}x_2 + \dots + a_{mn}x_n \leq b_m;$$

$$x_i's \geq 0;$$

$a_{ij}$ ,  $b_i$  e são os parâmetros do modelo e são chamados de:

$a_{ij} \Rightarrow$  coeficientes das restrições ou coeficientes tecnológicos;

$b_i \Rightarrow$  constantes do lado direito.

#### 4. Construção do modelo da empresa amo chocolate

A construção do modelo geral de programação linear para a empresa Amo Chocolate se fez a partir das seguintes informações:

- i) quantidade de material consumida na produção diária dos bombons (kg) e estoque máximo mensal de material (kg);
- ii) valor unitário de venda (R\$);
- iii) produção diária e limite diário de produção (un).

Essas informações são apresentadas nas tabelas a seguir:

Tabela 1. Consumo de material para a produção dos bombons.

<i>Quantidade (kg)</i>	Cupuaçu	Castanha	Açai	Coco	Brigadeiro	Queijo	Bacuri	Bala de cupuaçu	Estoque mensal
Polpa cupuaçu	3	0	0	0	0	0	0	10	300
Açucar	2	0	7	0	0	0	2	5	240
Brigadeiro	6	0	0	3	3	2	3	0	300
Chocolate ao leite	3	2	2	2	2	3	2	0	300
Chocolate branco	3	0	0	0	0	0	0	0	40
Castanha do Pará	0	2	0	0	0	0	0	0	160
Polpa de açai	0	0	15	0	0	0	0	0	80
Polpa de Bacuri	0	0	0	0	0	0	3	0	80

Fonte: Elaboração pessoal

A Tabela 1 mostra o consumo de material para a confecção dos bombons recheados, assim como o estoque mensal desses materiais. Entre os materiais de maior consumo estão a polpa de cupuaçu, o açúcar branco, o chocolate ao leite e a massa de brigadeiro.

Tabela 2. Preço unitário dos bombons

<i>Bombons</i>	<i>Valor Unitário</i>
Cupuaçu	R\$ 1,70
Misto (Cup./Castan)	R\$ 1,90
Açai	R\$ 3,60
Coco	R\$ 1,70
Brigadeiro	R\$ 1,70
Queijo	R\$ 1,90
Bacuri	R\$ 3,60
Bala	R\$ 0,60

Fonte: Elaboração pessoal

A Tabela 2 apresenta o preço unitário, dos bombons disponíveis para vendas, com

destaque para os bombons recheados com polpa de açaí e polpa de bacuri, que apresentam valores majorados em relação aos outros bombons, devido ao custo maior da matéria prima.

A Tabela 3 mostra a produção diária dos bombons e os seus devidos limites mensal de produção. O bombom com recheio de polpa de cupuaçu, o recheado com polpa de bacuri e a bala de cupuaçu, apresentam uma maior produção diária. Entretanto, esses bombons estão com as maiores limitações de produção mensal. Tais limitações estão vinculadas à disponibilidade de mão de obra na confecção desse tipo de bombom.

Tabela 3. Produção diária e limite de produção mensal dos bombons.

<i>Bombons</i>	<i>Produção diária</i>	<i>Limite Mensal</i>
Cupuaçu	518	13.500
Castanha	513	7.500
Açaí	512	10.500
Coco	360	6.000
Brigadeiro	230	4.500
Queijo	350	7.500
Bacuri	1734	51.000
Bala de cupuaçu	915	27.000

Fonte: Elaboração pessoal

Na construção do modelo as variáveis utilizadas, foram os tipos de bombons fabricados pela empresa Amo Chocolate, a seguir:

$x_1$  = bombom de cupuaçu;                       $x_2$  = bombom de castanha;

$x_3$  = bombom de açaí;                       $x_4$  = bombom de coco;

$x_5$  = bombom de brigadeiro;  $x_6$  = bombom de queijo;

$x_7$  = bombom de bacuri;                       $x_8$  = bala de cupuaçu.

A função objetivo que expressa o valor unitário dos bombons, foi escrita:

$$Z = 1.70 x_1 + 1.90 x_2 + 3.60 x_3 + 1.70 x_4 + 1.70 x_5 + 1.90 x_6 + 3.60 x_7 + 0.60 x_8. \quad (3)$$

Dessa forma, queremos encontrar os valores de cada  $x_i$ , ou seja, as quantidades de cada tipo de bombons a ser produzida, para as quais esta função atinja o valor máximo obedecendo às restrições:

1)  $3x_1 + 10x_8 \leq 300$ ;

2)  $2x_1 + 7x_3 + 2x_7 + 5x_8 \leq 240$ ;

3)  $6x_1 + 3x_4 + 3x_5 + 2x_6 + 3x_7 \leq 300$ ;

4)  $3x_1 + 2x_2 + 2x_3 + 2x_4 + 2x_5 + 3x_6 + 3x_7 \leq 300$ ;

5)  $3x_1 \leq 40$ ;

6)  $2x_2 \leq 160$ ;

7)  $15x_3 \leq 80$ ;

8)  $3x_7 \leq 80$ ;

9)  $518x_1 \leq 450$ ;

10)  $513x_2 \leq 250$ ;

11)  $512x_3 \leq 350$ ;

12)  $360x_4 \leq 200$ ;

### 5. Resultados do modelo

O modelo de programação linear proposto foi obtido através do método *simplex*, que considera tanto a função objetivo a ser maximizada, quanto às restrições, como funções lineares do modelo. Tais funções lineares após serem rodadas no aplicativo VCN 5.1, apresentaram a seguinte função ótima:

$$L = 1,70 \times 452 + 1,90 \times 550 + 3,60 \times 701 + 1,70 \times 300 + 1,70 \times 197 + 1,90 \times 410 + 3,60 \times 1.850 + 0,60 \times 672 = 13.024,00. \quad (4)$$

A função ótima (L) mostra que houve uma realocação nos valores de produção diária dos bombons, por intermédio da programação linear. O Quadro 1 mostra por exemplo, que o bombom de cupuaçu, cuja produção diária era de 518 bombons, no modelo de otimização passou para 452 bombons produzidos diariamente. De forma inversa, os bombons de bacuri, cuja produção diária era 1.734 bombons, passaria a ser de 1.850 bombons diários. Não havendo aumento e nem diminuição de produção em sua totalidade, mas somente uma realocação por intermédio da programação linear, otimizando a produção diária da fábrica.

Quadro 1. Produção diária da fábrica e do modelo de otimização.

Bombons	Cupuaçu	Castanha	Açai	Coco	Brigadeiro	Queijo	Bacuri	Bala de cupuaçu	Total
Produção diária	518	513	512	360	230	350	1734	915	<b>5.132</b>
Modelo de Otimização	452	550	701	300	197	410	1850	672	<b>5.132</b>

Fonte: Elaboração pessoal

Em relação ao faturamento da empresa com as vendas dos bombons, o Quadro 2 mostra que haverá um incremento nas vendas diárias de R\$ 866,20 se adotado o modelo ótimo. Havendo a possibilidade de um aumento no faturamento bruto mensal na ordem de R\$ 25.986,00, possibilitando maiores investimentos da empresa na área de produção e estoque de material.

Quadro 2. Faturamento diário e faturamento ótimo.

Bombons	Cupuaçu	Castanha	Açai	Coco	Brigadeiro	Queijo	Bacuri	Bala de cupuaçu	Total
Faturamento diário	R\$ 880,60	R\$ 974,70	R\$ 1.843,20	R\$ 612,00	R\$ 391,00	R\$ 665,00	R\$ 6.242,40	R\$ 549,00	<b>12.158</b>
Faturamento ótimo	R\$ 768,40	R\$ 1.045,00	R\$ 2.523,60	R\$ 510,00	R\$ 334,90	R\$ 779,00	R\$ 6.660,00	R\$ 403,20	<b>13.024</b>

Fonte: Elaboração pessoal

Este capítulo mostrou o comportamento da produção de bombons na empresa Amo Chocolate e sua modelagem através da programação linear, utilizando as inequações de primeiro grau. Apresentou também um comparativo entre a produção diária na fábrica e o

modelo ótimo, finalizando com a indicação do aumento no faturamento bruto da empresa, no caso de adoção do modelo de otimização.

### Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo, através da utilização das inequações do primeiro grau na programação linear, gerar um modelo de otimização da produção de bombons na fábrica da empresa Amo Chocolate, de maneira simples, coerente e eficaz. Onde foi apresentada a aplicação da inequação matemática no processo produtivo de uma fábrica de bombons de chocolate, através da programação linear, utilizando como meio o método *simplex*. Os resultados do estudo mostram que houve uma realocação na produção dos bombons, a partir do modelo de otimização. Assim como, a possibilidade de um incremento na receita mensal da empresa Amo Chocolate, de aproximadamente R\$ 26.000,00, caso a mesma venha adotar o modelo proposto neste estudo. Esperamos que através deste estudo, tenhamos contribuído de forma positiva, com a divulgação da matemática de forma aplicada ao cotidiano e demonstrada de forma efetiva a otimização do processo produtivo de uma fábrica de bombons de chocolate, a partir do conceito de inequação matemática do primeiro grau, tendo como instrumento principal a programação linear.

### Referências Bibliográficas

- ANDRADE, E. L., Introdução à Pesquisa Operacional: Métodos e Modelos para Análise de Decisões. 3ª. Edição. LTC Editora. Rio de Janeiro, 2002.
- CAMPELO, Felipe. Otimização Aplicada à Engenharia de Processos-Programação Linear. UFMG, Belo Horizonte. MG. 2013.
- FERREIRA, Manuel A.M; AMARAL, Isabel; Programação Matemática. Lisboa; Edições Silado. 1995.
- GOLDBARG, M. C. & LUNA, H. P. L. Otimização Combinatória e Programação Linear, Campus, 2000.
- GOMES, Francisco Magalhães. Matemática Básica. IMECC-UNICAMP, Campinas. SP. 2015.
- GOUVÊA, Maria Celeste. Programação Linear: Fundamentos e Ensino da Álgebra. Coimbra. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, 2014.
- PELLEGRINI, Jerônimo C. Programação Linear (e rudimentos de otimização não linear). Notas de aula, 2014.
- SANTOS, Mauricio Pereira. Programação Linear. Depto. Matemática Aplicada. UERJ. 2000.



## A CONFIGURAÇÃO DOS PERSONAGENS NAS NARRATIVAS: O BIGODE DE DRÁCULA

Jeane Navegantes RIBEIRO<sup>14</sup>

Veridiana Valente PINHEIRO (Orientadora)<sup>15</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem por objetivo estudar como o personagem Drácula se configura na narrativa literária, no romance de Bram Stoker, e na adaptação para a série televisiva de Cole Handdon. Assim, buscamos analisar também as semelhanças entre as narrativas, como os poderes sobre-humanos dos vampiros. Além das características que fazem a série uma obra única, como mostrar um vampiro que se submete à experiências para fazer o coração bater novamente.

**Palavras-chave:** Série. Romance. Adaptação. Televisão. Vampiro.

**ABSTRACT:** The present article aim to study how the character Dracula is configured in the literary narrative, in Bram Stoker's romance, and in Cole Handdon adaptation to the television series. Therefore, we search to analyze the similarity between narratives, as the vampire's super natural powers. Further the characteristics that do the series an original work, show as a vampire submit itself in experiences to do the heart beat again.

**Key-words:** Series. Romance. Adaptation. Television. Vampire.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Desde o lançamento de *Drácula* de Bram Stoker, o romance tem ganhado várias versões. Este artigo se dedica a apresentar as características relevantes à *série* homônima do romance de Stoker. Assim, tal pesquisa mostra as semelhanças e as diferenças presentes no romance e na *série*, pois ambos os formatos apresentam o vampiro de acordo com a narrativa literária e a televisiva.

Nesse sentido, com o passar do tempo algumas características foram suavizadas pelas adaptações feitas sobre o personagem, por exemplo, alguns vampiros bebem sangue de animais e não mais sangue humano, os chamados vampiros vegetarianos<sup>16</sup>, do seriado *True Blood*, além de outras características, como não entrar em combustão sob a luz do sol, dessa forma são atribuídas ao vampiro características de príncipe e não mais de ser sombrio das trevas.

Dessa forma, trazemos Arturo Branco, que faz uso dos argumentos de Buican para dizer que os vampiros são seres da ordem contra o *caos*, ou seja, vampiros criam seres iguais a eles, que representam a força para ordenar a sociedade e o mundo, os vampiros são naturalmente tiranos<sup>17</sup> e mantêm o poder por meio do medo. Diferente de Stephen King, que classifica os seres míticos como “apolíneo” e “dionisíaco”, o primeiro ligado ao deus grego

<sup>14</sup> Graduada em Letras Português/Inglês, ESMAC, 2015. E-mail: jeje\_ribeiro@yahoo.com

<sup>15</sup> Professora Mestre da Escola Superior Madre Celeste - ESMAC. E-mail: veridianavalente@gmail.com

<sup>16</sup> *Almanaque Monstruoso Dos Vampiros*. Coleção Mundo Estranho. São Paulo: Abril, 2014.

<sup>17</sup> Tirano é, segundo o *Dicionário Online de Português*, aquele que governa de forma injusta e cruel, que coloca sua vontade e autoridade acima da lei ou justiça, que se apodera do poder em um Estado, nação, de forma soberana e injusta. E no sentido figurado, uma pessoa cruel, sem humanidade.

Apolo, representa a bondade, a ordem, o correto, o racional, ao contrário de Dionísio, que representa o *caos*, a irracionalidade, a perversão. Assim, de acordo com a teoria de King, o vampiro se encaixa como ser dionisiaco, propagador do *caos*.

Mostramos que a narrativa televisiva em análise resgata o vampiro pervertido. Assim, observamos nesse trabalho algumas das principais características que constituem o vampiro Drácula de Bram Stoker e como este foi transposto para a televisão<sup>18</sup>, com o mesmo nome do personagem literário. Para tanto, em um primeiro momento, mostraremos a narrativa literária e posteriormente mostramos aspectos referentes à *série* comparando-a com a narrativa literária, ou seja, o Conde descrito pelos relatos dos personagens do romance de Stoker. Esses relatos mostram um homem perverso e na narrativa televisiva de Cole Handdon o vampiro é apresentado como um sujeito tão perverso quanto, mas que se esconde atrás de um *alterego*<sup>19</sup>.

## 2 - RESUMO DA NARRATIVA LITERÁRIA

A narrativa de Stoker começa quando o recém-formado advogado, Jonathan Harker, viaja para remota Transilvânia para fechar a venda da mansão de Carfax<sup>20</sup> na Inglaterra, no caminho até o castelo, os moradores que interagem com Jonathan, ao saberem de seu destino, se benzem, falam palavras relacionadas a coisas ruins como *Ordog* (Satanás) ou *pokol* (inferno), lhe oferecem amuletos e algumas ervas como forma de proteção; o clima de horror é instaurado desde o princípio do romance, deixa o viajante e o leitor em alerta.

Com o passar do tempo, Harker narra em seu diário, fatos sobre seu anfitrião, como a riqueza, o sorriso maligno e ameaçador, o jeito suave e irresistível, o fato de o Conde não comer ou beber, controlar animais como lobos, morcegos e ratos, se transmutar em morcego ou em nevoa. O Conde é flagrado ao descer as paredes do castelo tal qual uma lagartixa e dormindo em um caixão. Os episódios fazem Jonathan duvidar se Drácula é um homem ou alguma criatura disfarçada de homem. Dentre os episódios, citamos o do espelho, enquanto Jonathan se barbeia, percebe a presença do Conde, mas não enxergar seu reflexo no espelho, Drácula

[...] com uma espécie de fúria demoníaca [de] súbito deu um bote para agarrar meu pescoço. Afastei-me e suas mãos tocaram as contas que seguravam o crucifixo. Aquilo produziu-lhe modificação instantânea, pois a

<sup>18</sup> A partir de agora usaremos a sigla TV.

<sup>19</sup> Segundo Paulo Gubert, entendemos alterego como uma personalidade diversa do “eu”, que assim como o “eu” tem sentimentos, mas as personalidades são diferentes e não se confundem.

<sup>20</sup> Uma curiosidade sobre Carfax, segundo Cátia Marque, em sua tese, diz que o nome Carfax significa quatro faces ou o lugar onde quatro ruas se encontram, um cruzamento, pois os suicidas seriam enterrados nas encruzilhadas e voltavam como vampiros.

fúria passou tão rapidamente que mal pude acreditar que o vira agressivo. [...] Depois, apanhado o espelho, prosseguiu: – O responsável pelo acidente foi este objeto malvado. É um instrumento repugnante e inútil da vaidade humana. Fora com ele! (STOKER, 2012, p. 248).

Mediante o fragmento, percebemos os picos de personalidade do Conde, alternados entre a cortesia e a perversidade. A narrativa continua, Jonathan escapa e Drácula chega à Londres. Outros personagens emergem na narrativa como Lucy Westerna, a primeira vítima do Conde, é chamado o médico e vampirólogo<sup>21</sup> Van Helsing, para cuidar da moça. Após os horrores vividos por Jonathan, é formado um grupo anti-vampiros, composto por Van Helsing, Harker, Quincey Morris, Dr. Seward e Lorde Godalming. Lucy morre, sua cabeça é arrancada e uma estaca cravada em seu coração. O grupo mantém encontros na casa e hospital psiquiátrico do Dr. Seward, este por sua vez tem um paciente, Renfield, que cultivava moscas, aranhas, ratos, para se alimentar, e se refere a Drácula como mestre, assim o convida para entrar no lugar. Drácula, morde Mina Murray, noiva de Harker, e a faz tomar o sangue do vampiro, os outros descobrem, Van Helsing a queima na testa com uma hóstia. Começa uma caçada ao vampiro, que é descoberto e morto, a vida de todos volta ao normal.

Passamos agora a mostrar alguns elementos importantes sobre a narrativa televisiva, mostraremos como Drácula foi transposto para a TV, e como a *série* manteve algumas características do romance.

### 3. ASPECTOS RELEVANTES A NARRATIVA TELEVISIVA

Assim, mostramos que a narrativa televisiva começa com uma expedição à Romênia em 1881, comandada pelo doutor Van Helsing, em busca de Vlad Tepes<sup>22</sup>, com o objetivo de trazê-lo à vida e fazer com que ele acabe com os integrantes da Ordem do Dragão<sup>23</sup>, como vingança por terem queimado a família do médico. Van Helsing mata o ajudante, o sangue derramado traz de volta o imperador, que estava mumificado em uma sepultura cheia de estacas. Como mostramos na imagem a seguir.

---

<sup>21</sup> Vampirólogo é aquele que estuda o vampiro, suas fraquezas, pontos fortes, ou seja, as principais características. O vampirólogo é o estudioso da vampirologia, uma espécie de ciência que estuda fatos sobrenaturais a partir de perspectivas filosóficas, históricas, sociais e parapsicológicas.

<sup>22</sup> Vlad Tepes, personagem histórico que viveu aproximadamente entre os anos 1431 e 1476 na Transilvânia, foi governante impiedoso da Valáquia por três vezes. Atualmente considerado um herói nacional, príncipe Vlad, deu força ao mito do vampiro (o consumo de sangue humano prolongaria vida) inspirou várias obras literárias entre elas o clássico de Bram Stoker, *Drácula* (1897).

<sup>23</sup> Existem poucas informações sobre a Ordem do Dragão, o pouco que sabemos a partir das pesquisas de McNally e Florescu é que era uma ordem religiosa, a exemplo dos Templários, que tinha por objetivo proteger as terras cristãs por meio de cruzadas e também faziam caridades aos mais pobres. Na série, a Ordem é apresentada com a mesma organização religiosa, com a adição da queima de pessoas nas fogueiras por serem hereges ou bruxos.

**Imagem 01** - Primeiro episódio, *The blood is the life*



Fonte: Acervo pessoal, Jeane Ribeiro, junho de 2015.

Passados alguns anos, Drácula aparece em Londres no ano de 1896, com o nome de Alexander Grayson, como um industrial americano que tem por objetivo instaurar a eletricidade sem fio na cidade de Londres. O vampiro volta com a promessa feita por Van Helsing que seria a ideia de ter uma vida normal, com um coração pulsante e também poder andar sob a luz do sol sem danos. Drácula, além dos motivos apresentados, volta também para vingar a morte de Iona, a ex-mulher do príncipe, pela Ordem do Dragão. Após mortes bizarras a Ordem desconfia que haja um vampiro na cidade, uma das caçadoras se envolve com Grayson, que a seduz e manipula. A narrativa continua com as manipulações e chantagens do recém-chegado, que com a ajuda de Jonathan Harker, o jornalista ambicioso e assessor do industrial, descobre os segredos dos membros da Ordem.

A narrativa chega ao fim, quando Harker se associa à Ordem e a Van Helsing para acabar com Grayson; o médico cumpre sua vingança ao sequestrar e injetar sangue de vampiro nos filhos de Lorde Browning, elas matam o pai enquanto Van Helsing incendia o lugar. Finalmente Jane descobre a verdadeira identidade do industrial e é morta por Drácula após uma luta. Lucy é mordida como forma de punição por ela ter traído Mina. Drácula declara o amor por Mina e ela se entrega, sem saber a verdadeira identidade de Grayson.

Dessa forma, após o resumo da *série*, apresentamos Drácula a partir da descrição feita por Jonathan no romance de Stoker,

[o] rosto era enérgico, muito enérgico e másculo, o nariz fino era aquilino e as narinas eram peculiarmente arqueadas. A testa formava uma curva arrogante e o cabelo crescia escasso ao redor da têmporas, porém aparecia em profusão em todos os outros locais. Suas sobrelhas eram muito espessas e quase se uniam sobre o nariz, formadas por bastos pelos que pareciam encaracolar-se devido à sua profusão. O pouco que via de sua boca, pois um grosso bigode a escondia, indicava-me que era séria e de aparência bastante cruel, apresentando dentes brancos particularmente afiados; estes se projetavam sobre os lábios, cuja extraordinária vermelhidão denotava surpreendente vitalidade para um homem já idoso. Quanto ao rosto, suas orelhas eram pálidas, extremamente pontudas para cima; o queixo

aparecia largo e enérgico e as faces denotavam firmeza, embora fossem finas. O efeito geral era de extraordinária palidez. Até ali eu notara as costas de suas mãos que se apoiavam sobre os joelhos à luz da lareira, e elas me haviam parecido brancas e finas; mas observando-as agora de perto, não pude deixar de notar que eram bastante grosseiras – largas com dedos grossos. E, coisa estranha, havia pelos no centro das palmas. As unhas eram longas e finas, cortadas em pontas afiadas (STOKER, 2012, p. 241).

Vimos o quanto Jonathan é minucioso ao descrever o Conde, uma criatura horripilante e que aparentava muita força e vitalidade. Assim, na imagem a seguir, vemos como o personagem foi transposto para a TV, um sujeito imponente, sedutor, misterioso, que apesar de não exibir músculos é extremamente forte. Descrito por Harker após uma entrevista como contraditório, visionário, delirante, egomaniaco<sup>24</sup>, poderíamos acrescentar inescrupuloso, vingativo e manipulador.

**Imagem 02** - Primeiro episódio, *The blood is the life*



Fonte: Acervo pessoal, Jeane Ribeiro, junho de 2015.

Dessa forma, ao apresentarmos os dois personagens, vemos como a adaptação compartilha de muitas características da obra original, porque de acordo com a teoria de Hutcheon, os textos originais são perceptíveis nas adaptações por conta da intertextualidade e da intenção do adaptador, o que Hutcheon e Anna Maria Balogh definem como palimpsesto. Nesse sentido, podemos encontrar características em comum, como os personagens e os lugares, pois os dois se alimentam de sangue humano, queimam ao entrar em contato com a luz do sol, além da força e do poder de atração que é mostrado pelo passado comum entre os personagens tanto da versão literária quanto da versão televisiva. O nome é o mesmo, Vlad Tepes, o imperador empalador, a atração por Mina, seja como “alimento” pelo Conde ou como a obsessão de Grayson. Portanto, a partir de agora trataremos algumas das características que a tornam uma obra única.

#### **4. PARTICULARIDADES DA SÉRIE**

Vimos que a *série* retrata um vampiro muito semelhante ao vampiro de Stoker, na

---

<sup>24</sup> Termo da psicanálise para definir uma pessoa extravagante, excêntrica, apaixonada por si mesma, que exalta o “eu”, ou seja, alguém que julga o “eu” mais importante que todos a sua volta.

medida em que mantém os aspectos da obra literária, como a perversidade, o fato de não medir esforços para alcançar os objetivos, além de manter os mesmos nome dos personagens e lugares. O vampiro adaptado é ao mesmo tempo o personagem literário de Stoker e o histórico, ele, antes de qualquer semelhança que podemos apresentar, traz como traço principal, o desejo de vingança; a maioria de suas ações será consequência de tal fato, como Drácula histórico jurou vingança e nunca mais confiar em outro homem, por conta do sequestro e por terem matado seu pai. O Drácula de Stoker não busca redenção e atropela quem entra em seu caminho, igualmente ao vampiro analisado, que busca a vingança a qualquer custo.

Dessa forma, uma das particularidades da série e a explicação para o título deste artigo é o bigode de Drácula, Arturo Branco (2012) diz que tanto o Drácula do romance quanto o histórico possuíam bigode e cabelos compridos, vimos que Jonathan descreve o Conde com um enorme bigode, da mesma forma, a transposição também é apresentada com bigode, talvez não tão aparente. Assim, mostramos como o bigode tem um histórico social, pois homens da alta sociedade costumavam manter longos bigodes além de se mostrarem homens de palavra, pois acordos eram formalizados após um fio de bigode ser arrancado como garantia.

Além disso, quanto aos elementos de diferenciação da série analisada, temos um vampiro tomado pelo desejo de vingança, mas que além de tudo busca luz, deseja vida nova. E para alcançar essa vida nova, ele é submetido às experiências de Van Helsing com retiradas de sangue e injeções e choques direto no coração, sua a ânsia de andar sob a luz do dia é muito maior do que a dor do processo. Apesar de Drácula andar entre os cidadãos normalmente, ele apenas frequenta eventos noturnos, caso seu coração voltasse a bater normalmente, ele se livraria das trevas, e continuaria com os poderes sobre-humanos, além de conseguir acompanhar sua amada.

Adicionamos como elementos de diferenciação, o poder que Mina exerce sobre Grayson. Mina é diferente das outras mulheres, é independente, inteligente, divertida e atraí Grayson por sua beleza singular. Vale ressaltar que Mina é uma personagem recata, ela não veste roupas extravagantes e muito menos se apresenta por jogos de interesse. Para Grayson, Mina é a reencarnação da ex-mulher de Vlad e é este elemento que impulsiona Grayson a seduzi-la. A seguir, vejamos a imagem de Mina e sua postura singela de mulher encantadora, com roupas discretas e cabelos encaracolados e na maioria do tempo preso, para não despertar volúpia. Ao contrário do romance de Stoker, onde Drácula que fazer de Mina apenas seu alimento, o vampiro literário não nutre amores, enquanto o adaptado transfere o amor de Ilona

para a Mina, a reencarnação da primeira.

Outro fato de diferenciação entre as narrativas é a amizade por Renfield, na literatura, ele é um dos pacientes do hospital psiquiátrico cuidado por Dr. Seward, enquanto na *série*, o criado de Grayson é um homem são, que em determinados momentos é mais sensato que seu mestre e que faz de tudo para proteger a vida e o segredo do mestre, por isso é submetido a torturas, até ser morto por Van Helsing.

Dessa forma, constatamos que a adaptação traz um vampiro condicionado a se tornar um monstro, Drácula, um personagem-objeto, assim definido por Renata Pallottini (2012) o personagem que é resultado de condições de vida, que no caso, a condenação da Ordem o transformou. Diferente do personagem-sujeito que “quer, tem vontade, usa-a, escolhe seus meios e age verdadeiramente, impulsionando um conjunto da história para frente”<sup>25</sup>, mas mesmo como personagem-objeto, ele consegue romper com tais condicionamentos e prova o quanto um personagem pode ser mutável dentro da narrativa, ou seja, nem um personagem é completamente livre ou preso a certas condições que não possa mudar, ao contrário do Drácula literário que em nenhum momento apresenta sinais de mudança de comportamento.

Após tais considerações, mostramos que o vampiro adaptado apresenta, muitas semelhanças com o romance, assim percebemos a tentativa de fazer um Drácula que se aproximasse o máximo possível do personagem de Stoker, inclusive o período, pois tanto o romance quanto a *série* se passam no século XIX, no período da Era Vitoriana, o romance mostra uma sociedade cheia de preconceitos e ao mesmo tempo monárquica, que aproveita os lucros e avanços oriundos da Revolução Industrial, que se diverte com peças de teatro, ao estilo romance gótico com o monstro de Mary Shelley em cena, lê os dramas de Oscar Wilde. Na *série*, a mesma sociedade vitoriana é mostrada, mas de uma maneira mais científica, por trazer a proposta do reator que gera energia sem fios que ameaça os lucros de petroleiros, políticos, investidores que retaliam o recém-chegado por causa da “engenhoca”, além do fato da experiência com choques e agulhadas, o que nos lembra um pouco Shelley e seu Frankenstein.

Dessa forma, concluímos que o vampiro adaptado se aproxima da obra literária por trazer um ser vil e inescrupuloso, com praticamente todos os superpoderes, como a força extrema, os sentidos apurados, o poder de sedução e hipnótico, as fraquezas, a possibilidade de redução a pó, caso o vampiro seja exposto ao sol e aos símbolos sagrados: água benta e cruzes são fraquezas próximas ao vampiro. Além disso, os personagens de ambas as narrativas possuem os mesmos nomes, mesmo com características e personalidades

---

<sup>25</sup> PALLOTTINI, 2012, p. 132.

diferenciadas. Provavelmente, o aspecto de diferenciação mais marcante entre as narrativas literária e televisiva são os personagens que estão ligados à Ordem do Dragão e o fato de Drácula se render a um amor e proteger um amigo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho percebemos o quanto as adaptações estão cada vez mais presentes na vida moderna, nas mais variadas situações, inclusive dentro de nossas casas, por exemplo, quando ligamos a TV. Comprovamos tal fato ao utilizarmos diversos autores que estudam esse fenômeno, como Linda Hutcheon, Anna Maria Balogh, Renata Pallottini, entre outros. Assim, os estudos de Hutcheon falam da duplicidade da adaptação, pois uma adaptação só é considerada como tal se existirem um ou mais textos que basearam ou inspiraram a obra completamente nova e independente; Anna Maria Balogh, diz que antes, adaptar para a televisão era um problema, mas hoje, a alta definição, o som estéreo, as telas gigantes proporcionam uma melhor qualidade e maior quantidade de adaptações feitas para TV, a programação tem que ser ampla para conseguir atrair os mais variados públicos e Pallottini que fala sobre os comportamento dos personagens da TV e das relações entre personagem e público, personagem e ator e entre ator e público.

Quanto as adaptações, o público costume julgar que as adaptações são sempre inferiores às obras originais, principalmente em relação a obras literárias, fica claro que com o avanço das tecnologias midiáticas, esse fato é desconsiderado, pois a cada nova premiação como o Oscar<sup>26</sup> ou o *Emmy Awards*<sup>27</sup>, vemos a quantidade de adaptações que ganham prêmios na categoria “Melhor roteiro adaptado”, ou seja, narrativas literárias que foram transpostas para filmes, como *12 Anos de Escravidão*<sup>28</sup>, do escritor Solomon Northup, vencedor do Oscar de 2014.

Enquanto ao vampiro, dizemos que Drácula é um personagem ficcional pautado em um acontecimento real, em particular os folhetins difamatórios da época em que o Drácula histórico viveu. O personagem é transposto para a televisão, uma vez que inspirou Bram Stoker a criar um vampiro que partilhasse de um passado muito semelhante ao do personagem histórico. Para isso acontecer, o escritor pesquisou e uma das suas fontes foram os folhetins

---

<sup>26</sup> Revista *Mundo Estranho*, o Oscar é a maior premiação de cinema feita pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, assim são levados em consideração aspectos de melhores criações, fotografia, recursos tecnológicos, entre outros. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/como-sao-escolhidos-os-ganhadores-do-oscar>>).

<sup>27</sup> O Emmy Awards é a premiação da Academia de Televisão e premia as produções televisivas classificadas em duas grandes categorias, drama e comédia. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/temporadas/secao/emmy-awards/>>).

<sup>28</sup> *12 years a slave*. Diretor: Steve McQueen. Estados Unidos: Disney/Buena Vista, 2014. Filme, 133 min. som, cor.

da época de Vlad, que tinham a intenção de espalhar as atrocidades do imperador, mas acabaram como uma espécie de *best-seller* da época, assim como o romance de Stoker no século XIX. Tanto os folhetins quanto o romance são histórias de horror, marcadas pela maldade de um ser cegado pela vingança. Além de Stoker ter se inspirado em Vlad, o autor ainda adiciona em sua obra prima pessoas e lugares de sua vida.

Em suma, o presente trabalho mostra como Drácula foi adaptado para a TV, além de comparar as narrativas literárias e televisivas. Mostramos aspectos relevantes às séries televisivas, como o porquê de serem semelhantes e o que os diferencia, como o personagem destacado nesse trabalho. O romance de Stoker impulsionou o mito do vampiro e ganhou força com o passar dos anos, até se tornar um dos maiores *best-sellers* de horror da história, o que não foi por acaso, pois foi inspirado em um personagem real.

## REFERÊNCIAS

ABRIL, **Almanaque monstruoso dos Vampiros**. São Paulo: Abril, 2014. 120 p. color. Coleção Mundo Estranho.

BALOGH, Anna Maria. **Conjunções, Disjunções, Transmutações: da literatura ao cinema e à TV. Capítulo III: A Transmutação Televisual**. 2ª edição. São Paulo: Annablume, 2005.

BALOGH, Anna Maria. **O discurso ficcional na TV: Sedução e Sonho em Doses Homeopáticas. Capítulo 6 Os Replicantes: Séries e seriados**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

BRANCO, Arturo. **As origens de Drácula: o homem, o vampiro, o mito**. São Paulo: Madras, 2012.

*DRACULA*. Direção: Cole Handdon. Estados Unidos/Reino Unido: NBC, 2013-2014. Série televisiva: 1ª temporada, 10 episódios (430 min). son., cor.

GUBERT, Paulo Gilberto. **Alter ego e outrem: Ricoeur e o problema do outro. Thaumazein**, Ano V, Número 10, Santa Maria, pp. 75-88, 2012.

HUTCHEON, Linda. **Uma Teoria da adaptação**. Tradução André Cechinel. 2ª edição. Santa Catarina: Editora UFSC, 2011.

KING, Stephen. **Dança Macabra [recurso eletrônico]: o terror no cinema e na literatura dissecado pelo mestre do gênero**. Tradução Loisa Ibañez. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

LECOUTEUX, Claude. **História dos vampiros: a autópsia de um mito**. Tradução Álvaro Lorencini São Paulo: Fund. Ed. UNESP, 2003.

LOPES, Danielle Moreira. Estudo Comparativo entre as figuras do vampiro nas obras *Drácula* e *Crepúsculo*. **Revista Visão Acadêmica**. Goiás, p. 66-74, 2010.

MARQUES, Cátia Sofia Guedes. **Reflexos de Sangue: Drácula como Espelho da Era**

**Vitoriana Tardia.** 2011. 89f. dissertação de Mestrado em Ciências da Cultura. Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, 2011.

MCNALLY, Raymond T. & FLORESCU, Radu. **Em Busca de Drácula e Outros Vampiros.** Tradução Luiz Carlos Lisboa. São Paulo: Mercuryo, 1995.

NUNES, Laura M. –Crime-Psicopatia, sociopatia e personalidades anti-social. **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais.** Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa. ISSN 1646-0502.6 152-161. Disponível em: <[http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1324/1/152-161\\_FCHS06-5.pdf](http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1324/1/152-161_FCHS06-5.pdf)>. Acesso em 20 de mai de 2015.

PALLOTTINI, Renata. Dramaturgia de televisão. **Capítulos 10 O personagem na TV, 11 O narrador câmera.** São Paulo: Perspectiva, 2012.

STOKER, Bram. Tradução Maria L. Lago Bittencourt. **Drácula, O Vampiro da Noite.** São Paulo: Editora Martin Claret, 2014. p. 223-534.

## DETENTAS GRÁVIDAS E A ENFERMAGEM NO SISTEMA PRISIONAL DO BRASIL

Maria do Perpétuo Socorro Dionízio Carvalho da SILVA<sup>29</sup>  
Maria Oneide de Alcantra NASCIMENTO<sup>30</sup>

**RESUMO:** O objetivo do presente trabalho é pesquisar através de conteúdos bibliográficos para identificar a atuação do enfermeiro no atendimento às detentas grávidas no sistema penitenciário no Brasil. Para muitas mulheres a gravidez é considerada um período especial, mas este momento leva a alterações orgânicas e emocionais que acaba muitas vezes gerando em algumas mulheres sentimentos não positivo. Visto nesta ótica, deve-se considerar que existe uma inter-relação entre transformações gestacionais, autoimagem e autoestima feminina. É importante ressaltar que neste estudo, além da própria vivência da gravidez, há ainda o contexto do ambiente prisional permeando essa experiência. Deve-se observar que a mulher grávida necessita de assistência especial, pois devido a mudanças que ocorrem no seu corpo, podem acarretar mudanças em sua autoestima, principalmente quando esta gravidez ocorre em um ambiente prisional.

**Palavras-Chave:** Gravidez; Mulheres; Penitenciárias; Ambiente prisional; Enfermagem.

**ABSTRACT:** The objective of the present work is to research through bibliographical contents to identify the male nurse performance in the attendance to the pregnant prisoners in the penitentiary system in Brazil. For a lot of women the pregnancy a special period is considered, but this moment takes to organic alterations and you move that ends a lot of times generating in some women feelings non positive. Sees in this optics, it should be considered that an interrelation exists among transformations gestational, solemnity-image and feminine self-esteem. It is important to point out that in this study, besides the own existence of the pregnancy, there is still the context of the prison environment permeating that experience. It should be observed that the pregnant woman needs special attendance, because due to changes that happen in your body, they can cart changes in your self-esteem, mainly when this pregnancy happens in a prison environment.

**Key-words:** Pregnancy; Women; Penitentiary; Prison environment; Nursing.

### INTRODUÇÃO

Para muitas mulheres a gravidez é considerada um período especial, mas este momento leva a alterações orgânicas e emocionais que acaba muitas vezes gerando em algumas mulheres sentimentos não positivo. Visto nesta ótica, deve-se considerar que existe uma inter-relação entre transformações gestacionais, autoimagem e autoestima feminina (FREITAS et al., 2003).

Segundo Moura e Silva (2006), a gravidez e o nascimento de uma criança são eventos que afetam a vida dos pais e da família por se tratar de um evento psicossocial. Muitas vezes a gravidez leva a um estado de tensão devido a expectativa das grandes mudanças que ocorrem durante a gestação, onde a mulher passa a ser vista de maneira diferente, e após a gestação com o novo papel desta mulher de ser mãe.

---

<sup>29</sup> Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará.

<sup>30</sup> Graduada em Enfermagem pela Escola Superior Madre Celeste

Para o Ministério da Saúde, o principal objetivo da atenção ao pré-natal e ao parto é acolher a mulher do início ao final da gestação, assegurando o nascimento de uma criança saudável, além de garantir o bem estar materno e do neonato (BRASIL, 2007).

Segundo Moura e Silva (2006), para uma atenção pré-natal e puerperal de qualidade e humanizada faz-se necessário a utilização de condutas acolhedoras e sem intervenções desnecessárias; além do acesso fácil aos serviços de saúde de qualidade, garantindo desde a assistência ambulatorial básica ao atendimento hospitalar para alto risco.

O desenvolvimento de uma gestação e a relação da gestante e da família com o recém-nascido está diretamente relacionado com o ambiente em que esta gestação ocorre. Um ambiente favorável fortalece os vínculos familiares contribuindo para um desenvolvimento saudável do indivíduo. O ambiente prisional pode influenciar direta ou indiretamente a autoestima e os sentimentos da mulher privada de liberdade, o que também pode influenciar na gestação vivenciada por esta mulher neste ambiente (BRASIL, 2005).

A Lei de Execução Penal (LEP) trabalha a forma de detenção que vai além da pena, focando na recuperação do indivíduo e na reintegração efetiva, garantindo à gestante direito ao pré-natal e os cuidados de sua prole ao nascer através dos vários tipos de assistência, como enfermeiras, médicos em todas as áreas, psicólogos que auxiliarão esta mulher mesmo privada de liberdade a “dar a luz” e preparando a detenta e os familiares que a receberão quando a mesma sair da penitenciária (BRASIL, 1984).

De acordo com o Sistema Nacional de Informações Penitenciárias, existem 34.582 mulheres encarceradas no Brasil, o que representa 7% do total da população penitenciária brasileira. Nos últimos doze anos aumentaram 256% o número de mulheres encarceradas, representando um déficit de 14 mil vagas aproximadamente nos presídios femininos (INFOPEN, 2011).

No processo de criação do sistema penal, o estereótipo da mulher ainda girava em torno da fidelidade, castidade e reprodução humana, não era tida como sinal de perigo para a sociedade. Enquanto o homem era visto como o provedor do lar, racional, forte, ativo e com potencial para cometer delitos. A mudança da visão em relação mulher no sistema penal vem atrelada as mudanças da sua participação na vida social, ou seja, a partir do momento em que a mulher começa a ganhar espaço na vida pública, ela consegue gradualmente modificar o universo patriarcal. E no momento em que as mulheres praticam determinadas ações que antes eram tidas como masculinas, passam a ser vistas como potencialmente praticantes de delitos, não necessariamente perdendo sua identidade feminina (BARATTA, 1999).

Segundo o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário, a situação das pessoas

presas em nosso país é grave, pois fatores como violência, precariedade dos espaços físicos e a carência do atendimento à saúde são realidades que não se pode negar (BRASIL, 2005).

Para Assis (2007), as prisões transformaram-se em ambientes propícios para a proliferação de doenças devido à superlotação, precariedade e insalubridade que afeta estes ambientes. Além da má alimentação, o sedentarismo, o uso de drogas, a falta de higiene, dentre outros, contribuindo para o aparecimento de doenças como tuberculose, hanseníase, doenças hepáticas, infecções sexualmente transmissíveis, especialmente a AIDS, além de distúrbios mentais, câncer e deficiência física.

Segundo o Ministério da Saúde o processo de adoecer e morrer das populações e de cada indivíduo em particular é de forma diferenciada, porém estão correlacionadas as desigualdades sociais, econômicas e culturais. Os indicadores de saúde mostram que as populações expostas a precárias condições de vida estão mais vulneráveis e vivem menos (BRASIL, 2007).

O Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciários lançado em 2003 prevê a organização das ações e serviços de atenção à saúde de média e alta complexidade, conforme preconizado pelo Sistema Único de Saúde e viabilizado com recursos repassados pelo Fundo Nacional de Saúde através dos recursos estaduais e/ou municipais conforme pactuados e de acordo com o número de equipes de saúde e de pessoas presas em cada unidade prisional (ARAÚJO; NAKANO; GOUVEIA, 2009).

Ainda segundo Araujo, Nakano e Gouveia (2009), este Plano atende a população das penitenciárias, presídios, colônias agrícolas e/ou agroindustriais, além dos hospitais de custódias e tratamento, não se estendendo aos presos em cadeias e distritos policiais.

As ações dos serviços básicos de saúde serão desenvolvidas por equipes multiprofissionais articuladas a redes assistenciais. Estas equipes têm atribuições como planejamento das ações de saúde, promoção e vigilância e trabalho interdisciplinar. A gestão e gerência destas ações serão definidas mediante pacto entre cada unidade federada e entre gestores estaduais de saúde e de justiça e os gestores municipais de saúde (BRASIL, 2009).

Com relação à assistência a grávida privada de liberdade, o pré-natal de baixo risco pode ser acompanhado pelo enfermeiro. Conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, a grávida de ter 1(uma) consulta no primeiro trimestre, 2(duas) no segundo trimestre e 1(uma) consulta a cada quinze dias após a 36ª semana de gestação, para se averiguar a pressão arterial, presença de edema, altura uterina, presença dos movimentos e batimentos cardíofetais. Caso ocorra qualquer alteração ou o parto não ocorra até 7 dias após a data provável, esta grávida deverá ser encaminhada para atendimento médico ou mesmo ser

referida para o serviço de saúde de maior complexidade (BRASIL, 2005).

O profissional enfermeiro está preparado para realizar este papel, pois o mesmo em sua formação profissional é estimulado a desenvolver suas funções de forma humanizada e holística, ou seja, assistir o cliente de maneira individual sem deixar de considerar suas peculiaridades (BRASIL, 1986).

Quanto à assistência médico-hospitalar, os presos dependem de escolta policial para serem tratados, porém, isto muitas vezes torna-se difícil devido a disponibilidade de policiais, além da escassez de vagas nos serviços públicos de saúde (ASSIS, 2007).

Este estudo buscou identificar a atuação do enfermeiro no atendimento às detentas grávidas nos sistema penitenciário brasileiro.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é do tipo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa. Foram utilizados os artigos publicados no período de Janeiro de 2009 a Julho de 2014, que versam sobre a atuação do enfermeiro no atendimento às detentas grávidas no sistema penitenciário, para isto, foi realizada uma seleção de artigos nas bases de dados da Science Literature (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS). Foram incluídos os artigos completos, em português e disponível online.

Foi realizada uma análise qualitativa dos resultados, observando como se dá a assistência de enfermagem no ambiente prisional e o papel do enfermeiro neste processo, para isto, foi desenvolvido um formulário de coleta de dados preenchido para cada artigo da amostra final do estudo. O formulário contempla informações sobre identificação do artigo e autores; ano e natureza do estudo; modalidade do estudo; procedimentos metodológicos; resultados em evidência, dentre outras informações de interesse para este estudo.

## RESULTADO

Após busca nas bases de dados foram encontrados 6 artigos, ficando somente 3 artigos que obedeciam os critérios de inclusão, após foi realizado leitura e análise dos artigos selecionados, apresentado no quadro abaixo:

**Quadro 1.** Identificação dos artigos.

Identificação	Autores	Título	Ano de Publicação
A1	SOUSA, MCP; NETO, FJA. SOUSA, PCC; SILVA, CLC	Atenção a saúde no sistema penitenciário	2013
A2	GALVÃO, MCB; DAVIM, MB.	Vivência de mulheres encarceradas durante a gestação	2014
A3	MILITÃO, LP. KRUNO, RB	Vivendo a gestação dentro de um sistema prisional	2014

Foram encontrados 3 artigos com publicação entre os anos de 2013 à 2014, sendo 2 artigos e 1 revisão teórica.

O artigo A2 e A3 contem dois autores e o A1 contem 4 autores, sendo dois artigos de pesquisa de campo (A2 e A3) e 1 revisão teórica (A1), o estudo A2 tem uma abordagem qualitativa e A1 e A3 uma abordagem quantitativa. Os artigos incluídos neste estudo abordam a vivência de mulheres grávidas em situação carcerária e a atenção à saúde no sistema prisional. Observou-se que tanto o artigo A1 e A2, as mulheres relatam superlotação.

No artigo A2, nota-se a ausência de cela somente para as grávidas e de berçários para os recém-nascidos, diferente do encontrado no artigo A3, onde se observou a presença de creches, leitos para as gestantes e puerperais com seus bebês em uma penitenciária que recebe as grávidas que estão no sistema penitenciário de Porto Alegre.

No artigo A2, observou-se que a faixa etária das presas foi entre 19 e 25 anos, sendo a maioria solteira. No A3 as participantes têm em média 27 anos e são predominantemente brancas e solteiras.

No artigo A2, observou-se também que as presas tem de zero a 1(um) salário mínimo. No estudo A1, as detentas tem baixo nível socioeconômico.

Observou-se que nos estudos A2, a equipe profissional é composta por 1 assistente social e 2 técnicos de enfermagem e no A3 é composta por médico clínico geral, enfermeira, técnico de enfermagem e uma médica ginecologista e obstetra.

No artigo A3 e A2, as consultas das gestantes eram realizadas duas vezes por semana. Observou-se que no estudo A2, foi relatado que os partos são realizados em hospitais e maternidades externas e no A3 casos complexos e os partos são encaminhados para hospitais de referências.

No artigo A3, foi observado que as gestantes ao ingressarem na penitenciária são encaminhadas para coleta de exames laboratoriais, seguida de uma consulta pré-natal, enquanto no estudo A2, observa-se que as gestantes não tem supervisão de enfermeira.

No artigo A2, foi observado que 77,8% das grávidas negam consulta e no A1 as detentas apresentam vários tipos de doenças por não ter atendimento médico, sendo as mais citadas a tuberculose, hanseníase, hepatites, infecções sexualmente transmissíveis, HIV, hipertensão arterial, dentre outras.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO**

Observa-se que o sistema prisional no Brasil, independente do gênero passa pelas

mesmas situações de superlotação, expondo o individuo encarcerado a risco que podem levar a alterações de sua saúde.

O estudo de Miranda et al. (2004), revela que cerca de 50% das presas fazem uso regular de drogas como cocaína e maconha, além do consumo de álcool, o que são considerado comportamento de risco para a infecções sexualmente transmissíveis, incluindo o HIV. Os autores também revelam que as presas apresentavam doenças crônicas e infecciosas de diversos graus de severidade e complexidade em sua identificação e manejo clínico.

Com relação a outros países da América Latina o Brasil se diferencia, pois possui leis que preservam os direitos dos prisioneiros, seguindo as recomendações internacionais, estendendo os princípios democráticos ao cárcere. Mas a violação a estes direitos é contínua em nosso país (BRASIL, 1984).

Observou-se que as presas têm em média de 19 a 25 anos de idade, baixo nível socioeconômico e muitas estão presas por tráfico de drogas.

No estudo de Galvão e Davim (2013), revela que a maioria das detentas tem baixo nível escolar onde somente 66,7% concluíram o ensino fundamental e 33,7% concluíram o ensino médio, sendo a maioria solteira 66,7%.

O estudo de Miranda et al. (2004), revela que a maioria (44,6%) das mulheres estavam presa devido ao tráfico de drogas.

Observou-se que a saúde no sistema prisional possui carência no atendimento médico e de saúde às presas privadas de liberdade, assim como para as presas gestantes, esta realidade mostra que as normas e orientação não estão sendo seguidas.

A presa tem direito ao pré-natal, assim que descobre a gravidez, devendo ser transferida para uma unidade prisional que possua equipe médica estruturada para acompanhamento dos 9 meses de gestação para realização do pré-natal e o parto deve ocorrer em unidade hospitalar da rede pública e/ou conveniada.

Galvão e Davim (2013) revelam em seu estudo, que existe falta de estrutura para o acompanhamento das gestantes, que requer um atendimento diferenciado e especializado. As autoras também revelam que os presídios não estão preparados para receber esta população.

Percebeu-se que a assistência pré-natal dentro do presídio é precária, pois muitas unidades prisionais não possuem equipes de profissionais para tal assistência. Notou-se que algumas unidades possui equipe incompleta, incluindo a falta do profissional enfermeiro nas equipes que possuem técnicos de enfermagem, ou seja, os técnicos trabalham sem a supervisão do enfermeiro.

Para Souza e Passos (2008), a enfermagem deve estabelecer uma relação em que

considere os valores, ideais, preconceitos, crenças, expectativas e experiências anteriores ao prestar cuidado ao outro, levando sempre em consideração o contexto e o momento vivenciado.

Notou-se que alguns presídios não tem estrutura para manter a puérpera com seu bebê, porque muitas não têm berçário. Entretanto, na penitenciária feminina Madre Pelletier, é a única penitenciária encontrada nos artigos que tem creche e berçário, as demais não têm estruturas para amparar as puérperas e seu bebê.

O estudo de Galvão e Davim (2013) revela que há uma falta de assistência e acompanhamento da gestação para a maioria das mulheres que vivenciam a gravidez no ambiente prisional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo nota-se que o ambiente prisional possui uma realidade diferente do que é proposto pelo Plano de Saúde no Sistema Prisional, pois não apresentam equipes completas para o atendimento das presidiárias e muito menos para as presidiárias grávidas.

Outro dado importante é que as penitenciárias não dispõem de berçário e creches para as mães e seus bebês.

Nota-se que as gestantes privadas de liberdade têm baixa escolaridade, envolvimento com drogas, sendo a maioria solteira e predominantemente branca.

Percebeu-se que a superlotação é um fator predominante neste estudo e isto pode favorecer o adoecimento do indivíduo pelas doenças infectocontagiosas.

Observa-se a falta do profissional enfermeiro junto a equipe de enfermagem, assim como a falta do profissional médico especializado inviabilizam uma assistência de qualidade às detentas grávidas.

Vale ressaltar que mesmo, elas estando privadas de liberdade, as mulheres possuem direitos e deveres garantidos constitucionalmente, e devem receber assistência à saúde como qualquer outro cidadão através do Sistema Único de Saúde.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, FAFM; NAKANO, TC; GOUVEIA, MLA. Prevalência de depressão e ansiedade em detentos. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 8, n. 3, dez. 2009.

ASSIS, RD. A realidade atual do sistema penitenciário brasileiro. **Revista CEJ**. Brasília, v. 11, n. 39, out./dez. 2007.

BARATTA, AO. **Paradigma do gênero: da questão criminal à questão humana**. In: CAMPOS, Carmen Hein de (Org.). *Criminologia e feminismo*. Porto Alegre: Sulina, 1999.

BRASIL. Lei nº 7.210 de 11 de julho de 1984. **Lei de Execução Penal**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7210compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7210compilado.htm)>. Acesso em: 03 dezembro de 2014.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 7.498/86** Regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências, 1986. Disponível em: <[www.abennacional.org.br/download/LeiPROFISSIONAL.pdf](http://www.abennacional.org.br/download/LeiPROFISSIONAL.pdf)>. Acesso em: 03 dezembro 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário / Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes/ Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.82 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios**. Ministério da Saúde, Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 57

FREITAS, F; COSTA, SHM; RAMOS, JGL; MAGALHÃES, JA. **Rotinas em obstetrícia**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GALVÃO, MCB; DAVIM, RMB. Ausência de assistência à gestante em situação de cárcere Penitenciário. **Cogitare Enferm.**; v.18, n.3, p:452-9, Jul/Set, 2013.

INFOPEN. **Mulheres Presas** – Dados Gerias – Projeto Mulheres / DEPEN. 2011

MIRANDA, AE; MERÇON-DE-VARGAS, PR; VIANA, MC. Saúde sexual e reprodutiva em penitenciária feminina, Espírito Santo, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 2, abr. 2004.

MOURA, ERF; SILVA, RM. **Assistência humanizada ao parto a partir de uma história de vida tópica**. Acta Paul, 2006

SOUZA MOS, PASSOS JP. Enfermagem no sistema penal: limites e possibilidades. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.12, n.3, p: 417-23, set., 2008.

## O PROCESSO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAS COMO FERRAMENTA DE FORTALECIMENTO ORGANIZACIONAL NAS DROGARIAS BIG BEN

Leandro ARAÚJO<sup>31</sup>

Mário PINHEIRO<sup>32</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho teve por finalidade fazer uma abordagem sobre o Processo de Recrutamento e Seleção de Pessoas. Para isso, foi escolhida a empresa Drogarias Big Ben, onde foi feito um levantamento sobre o seu Processo de Recrutamento e seleção de pessoas e verificou-se se a execução desse processo tem resultado em pontos favoráveis ao fortalecimento organizacional. A forma como foi feita essa abordagem se dá através do embasamento teórico para fortalecer o trabalho, onde vários autores sobre o tema são citados dando suporte técnico e científico para o trabalho, aliado à coleta de dados feita na própria empresa, através de uma pesquisa de caráter qualitativa, onde foram relatados os resultados processados através de todo um processo de análise das informações obtidas. O desempenho do processo de recrutamento e seleção de pessoas tem tido resultados positivos para o fortalecimento da organização Drogarias Big Ben.

**Palavras-chave:** Processo de Recrutamento e Seleção de Pessoas. Drogarias Big Ben. Fortalecimento organizacional.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As relações humanas sempre existiram no trabalho, porém, não eram vistas de forma tão importante como existe na abordagem das teorias atuais. O empirismo dentro das fábricas, como as empresas eram chamadas, era o que estava mais presente, não somente em relação às pessoas, como também a sua estrutura de forma geral. A preocupação dos donos de fábricas era basicamente em poder aproveitar a capacidade do empregado de produzir, ou seja, o que o trabalhador deveria possuir, era basicamente suas obrigações, com o objetivo de fazer o que lhe era predeterminado. Mas apesar dessa relação ser antiga no trabalho, é a partir do século passado que ela vem ganhando cada vez mais importância e sendo estudada de forma mais técnica por estudiosos, mesmo sendo de forma um pouco tímida, mas o importante é o fato de ter sido dado a largada sobre a temática. Existem fatores muitos importantes para essas mudanças, como por exemplo, a percepção de que o homem não é um mero agente de execução, as leis do trabalho, as forças sindicais e etc.

Nos dias de hoje, vem sendo cada vez destacada a importância que uma pessoa tem para a empresa. Contudo, não são somente as relações humanas no ambiente de trabalho que vem mudando e ganhando espaço para estudos técnicos, os outros aspectos da estrutura das empresas também vêm recebendo grande atenção no que tange a capacidade destas de obterem sucesso. Com isso, as empresas têm investido cada vez mais nas pessoas, pois

---

<sup>31</sup> Bacharel em Administração; leandro\_catedral@yahoo.com.br.

<sup>32</sup> Mestre em Administração, Esp. em Economia Regional e Desenvolvimento, Economista, Técnico em Meio Ambiente; oiramsmith@hotmail.com.

teoricamente objetivam agregar valores com esse tipo de ação à organização e à própria relação coletiva e individual das pessoas envolvidas. Sendo tais exigências, as organizações vêm trabalhando com o objetivo de estarem dentro da nova configuração, sabendo também, que o comportamento das pessoas é complexo, e que este pode influenciar diretamente na empresa, os gestores vêm se preocupando cada vez mais em admitir pessoas para colaborarem com a instituição. Com essa preocupação, surgiu também estudos que venham dar suporte para as empresas selecionarem pessoas para seu quadro de colaboradores.

Hoje, um problema que muitas empresas têm enfrentado é na hora de recrutar e selecionar pessoas para fazerem parte do seu público interno, e cada vez mais os responsáveis têm tido cautela para lidarem com essa realidade. E vários são os motivos que trazem preocupação para as organizações, como por exemplo, selecionar pessoas para não terem grande rotatividade de pessoas, pois gera um custo muito alto para a empresa; implantação de ótimas equipes de trabalho; seleção de pessoas com grande capacidade de relacionamento interpessoal; e etc. O Recrutamento e Seleção de Pessoas é um assunto com um alto grau de relação ao sucesso das organizações e com grande destaque na atualidade. Sendo assim, o trabalho apresenta seções voltadas às teorias propostas por diversos autores que argumentam a respeito do Processo de Recrutamento e Seleção de Pessoas, para que o trabalho possa dispor de suporte técnico e teórico para ter boa aceitação por parte de seu leitor, em conjunto com os objetivos mais aprofundados da pesquisa.

Este trabalho abordou a temática acima citada, no que diz respeito mais precisamente ao efeito causado pelo Processo de Recrutamento e seleção de pessoas à empresa DROGARIAS BIG BEN, ou seja, verificar qual o impacto causado pela execução do seu Processo de Recrutamento e Seleção à estrutura organizacional. Para isso, foi necessária uma pesquisa objetiva que relacionasse todo o conteúdo técnico com processo desempenhado pela empresa. No desenvolvimento do trabalho será apresentado como a BIG BEN recruta seus candidatos, assim também, como é executado seu processo de seleção, isto é, quais as técnicas utilizadas pela organização para contratar pessoas, sendo dada maior ênfase nos resultados que se referem ao alcance dos objetivos geral e específicos.

As empresas passam frequentemente por grandes transformações e devem adaptar-se as exigências que surgem no decorrer do tempo. Isso faz com que possam surgir gestores cada vez mais qualificados para desempenharem seus papéis nas organizações, e um problema que tem surgido no cenário empresarial é a exigência na excelência do Processo de Recrutamento e seleção de Pessoas como fator de fortalecimento organizacional, delegando aos administradores a responsabilidade de executarem um eficiente Processo de Recrutamento e

Seleção. Então, a problemática surgida refere-se basicamente ao que foi relatado e será respondida conforme segue a estrutura do trabalho, e para tal trabalho a problemática apresentada é: “O resultado do processo de recrutamento e seleção de pessoas tem trazido resultados favoráveis ao fortalecimento organizacional da empresa DROGARIAS BIG BEM?”. O objetivo geral é verificar se o processo de recrutamento e seleção de pessoas está contribuindo para a empresa DROGARIAS BIG BEN como fator de fortalecimento organizacional.

É de grande importância para qualquer organização ter um processo eficiente de recrutamento e seleção de pessoas, pois as relações humanas dentro do ambiente de trabalho interferem diretamente na imagem da instituição, que vai desde o comportamento individual ao comportamento coletivo. Com isso, a busca pelas empresas deve ser constante em obter equipes de trabalho que tragam bons resultados, investindo cada vez mais no processo de recrutamento e seleção.

Devida a grande importância do processo de recrutamento e seleção de pessoas para as empresas, dar-se-á ênfase nesta temática, pois é de suma importância avaliar o comportamento das organizações com relação ao seu quadro de colaboradores, pois estes são o reflexo do que o processo trás à empresa. Sendo assim, cresce cada vez mais a preocupação das empresas em selecionar as pessoas “certas”, fazendo-se necessário um processo de recrutamento e seleção de pessoal que esteja em conformidade com os parâmetros predefinidos, principalmente pelas técnicas que foram estudadas e aprovadas cientificamente, pois as pessoas são um ponto de grande relevância para o sucesso e o insucesso das organizações.

Mesmo sendo uma necessidade da atualidade, muitas organizações não têm se preocupado em adequar seus modos operantes no que tange à seleção de pessoas, com isso, percebe-se que muitas empresas têm tido grandes prejuízos, ou até mesmo deixam de existir por ineficiência no processo. Muitas pequenas e médias empresas não investem tanto neste sistema por não acharem necessário, mas, independente do porte da empresa é importante o investimento adequado para a admissão de pessoas.

A partir disso, surgiu várias temáticas que se tornaram de fundamental importância para o bem-estar da organização, como exemplo disso, em alguns casos a seleção de pessoas quando trabalha de forma eficiente, visa à identificação dos perfis profissionais que proporcionem maior adequação para o trabalho que será executado, isso parte para o processo da gestão por competências, que trabalha o indivíduo a partir de um acompanhamento e consequentemente uma seleção correta para o preenchimento do cargo a ser executado. Sendo

assim, foi desenvolvida a pesquisa na organização DROGARIAS BIG BEM com relação ao desempenho organizacional do resultado da aplicação do Processo de Recrutamento e Seleção de Pessoas.

É de fundamental importância para qualquer trabalho científico a presença de diversos autores que tratam do assunto abordado, pois, assim, é dado suporte para a aceitação por parte dos seus leitores. O trabalho aqui apresentado foi desenvolvido através de fundamentações teóricas, onde diversos autores da área de Gestão de Pessoas e algumas de suas ramificações, tais como, Recrutamento e Seleção de pessoas foram citados para dar embasamento legal à pesquisa, além de citações que reforçam a ideia deixada pelo o autor do trabalho. Para tal reforço, foram utilizados os autores Chiavenato (2004a, 2004b, 1991), Carvalho (1993), Dutra (2002), Gil (2001), Marras (2000) e Pontes (2008). Tendo em vista que a administração de pessoas vem se tornando um tema cada vez mais importante no contexto empresarial, É necessário um estudo mais aprofundado e a apresentação de ferramentas que sustentem a ideia de importância do tema e também da necessidade de haverem estudos cada vez mais voltados para a área. Além da pesquisa bibliográfica, houve também uma pesquisa de campo feita na BIG BEN, na coleta de dados “in loco”, onde foram feitas relações da organização com a temática teórica abordada no trabalho, ou seja, foram feitas observações com relação ao Processo de Recrutamento e Seleção de Pessoas na empresa mencionada. Foi aplicado questionário com perguntas abertas e entrevista estruturada com o intuito de coletar dados e informações para a análise qualitativa.

## BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

A empresa DROGARIAS BIG BEM (DBB) é uma empresa de grande porte que atua no ramo farmacêutico há mais de vinte anos, deu início às suas atividades no ano de 1994 e está presente em oito estados brasileiros: Pará, com 127 lojas; Maranhão, com 22 lojas; Piauí, com 15 lojas; Pernambuco, com 66 lojas; Paraíba, com quinze lojas; Ceará, com cinco lojas; Pernambuco, com dezessete lojas e Amapá, com três lojas. A DBB se tornou a maior rede de drogaria do Estado do Pará e durante quinze anos foi apresentada como a drogaria que teve maior aceitação por parte da população. Ao longo desses anos, a organização vem sofrendo grandes transformações por conta da necessidade de inovar, investindo cada vez mais nos seus produtos e aumentando seu mix para atender melhor seus clientes, não somente em mix de produtos, mas também, em aberturas de muitas lojas dentro do estado do Pará, assim como em outros estados, com lojas que possuem áreas físicas cada vez maiores para o conforto das pessoas. Dentro da amplitude de produtos que a DBB possui, podem ser citados: a

perfumaria, os importados, CDs, DVDs, livros, informática, presentes, produtos infantis e etc. No ano de 2000, a DBB inaugura a maior drogaria do Brasil localizada no município de Marabá/Pa com 900m<sup>2</sup>, grande conquista para a empresa, que com o passar dos anos veio ganhando grande destaque pelos investimentos aplicados.

### **O PROCESSO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAS (PRSP) NA DBB**

O fato de existir uma grande exigência mercadológica em haver empresas cada vez mais adequadas às novas tendências organizacionais, principalmente no que diz respeito a pessoas é o que levou a este estudo dentro do contexto de Gestão de Pessoas a uma empresa que execute o processo de Recrutamento e Seleção de Pessoas para o preenchimento das vagas disponíveis dentro do quadro de colaboradores da organização e se o resultado desse processo tem se tornado estratégico para fortalecer a estrutura organizacional da empresa. Sendo assim, a empresa escolhida foi a DROGARIA BIG BEM, que pela grande estrutura que apresenta é necessário assim como para qualquer outra organização desse poste, um criterioso processo que recrute e selecione pessoas que apresentem perfis adequados aos exigidos pela empresa.

A DBB executa um contínuo trabalho em recrutar e selecionar pessoas e pelo fato de ser uma organização muito conhecida, não há necessidade de anunciar, que vagas são ofertadas pela empresa, todas as quartas-feiras. Assim, a empresa recebe currículos de possíveis candidatos na sede do RH. Quando surgem vagas a estágios, a divulgação é feita através de jornais, internet e/ou diretamente nas instituições de ensino. Acontece também divulgação interna, quando geralmente as vagas são destinadas à pessoas com deficiência (PCD), que são pessoas indicadas pelo próprio público interno da organização para participarem de todo o processo de recrutamento e seleção.

Após o recebimento desses currículos, os responsáveis por essa fase do processo, fazem uma triagem criteriosa para poderem recrutar os candidatos aos cargos iniciais. Os cargos iniciais na DBB são os cargos que são preenchidos por pessoas que terão o primeiro contato com a empresa, por exemplo, os cargos ofertados inicialmente são: auxiliar de serviços gerais, fiscal de loja, operador de caixa e atende; e o maior público que a DBB recebe são candidatos que possuem nível médio completo e incompleto, mas existem os candidatos de nível superior também, como por exemplo os cargos para farmacêuticos. Todos os currículos recebidos são separados em armários de acordo com o cargo para facilitar o recrutamento dos candidatos.

Em relação ao processo de seleção de pessoas, a empresa dispõe de um processo feito em três etapas com um grupo de quarenta a cinquenta pessoas, onde esses candidatos são

informados sobre tudo o que diz respeito à DBB, em relação às exigências da organização, ao cargo, ao salário, benefícios e etc., as pessoas que não tiverem interesse são dispensadas, já os candidatos que ficarem, farão a dinâmica de grupo. Após isso, os aprovados estarão sujeitos às outras duas fases do processo de seleção, que são os testes de conhecimentos gerais e os testes psicológicos como segunda fase; e a entrevista como terceira e última fase do processo. Existe outra etapa para as pessoas de nível superior, que são os testes de conhecimento específico. As pessoas aprovadas no processo de seleção ficam registradas no banco de dados da empresa, aguardando logo em seguida ser chamado para preencher a vaga. Para a empresa é benéfico a forma como as pessoas são selecionadas, pois é uma organização que frequentemente instala filiais; sendo necessário o registro dessas pessoas no seu banco de dados, mesmo que estes aguardem por um pequeno espaço de tempo.

### **A ABORDAGEM DO PRSP PELA EMPRESA**

Não se faz necessário somente um PRSP em uma empresa sem que este esteja sendo executado da forma mais aparente e compreendido pela organização, isto é, é necessário que a instituição trabalhe com as ferramentas necessárias para executar o processo, tendo em mãos, o conhecimento pleno do que deva ser processado para alcançar os seus objetivos. Com isso, procurou-se apontar o nível de conhecimento e envolvimento por parte da DBB sobre o PRSP na aplicação na empresa como ferramenta de sucesso organizacional. A empresa DBB vive em pleno processo de transformação no que tange ao PRSP, pois é uma organização que atende um público muito grande com relação às vagas ofertadas, sendo necessária uma renovação contínua dos métodos aplicados no processo, como por exemplo, a organização recruta um número muito grande de pessoas constantemente para participarem do processo, e muitas dessas pessoas anteriormente já haviam participado do PRSP na BIG BEN, faz-se necessário segundo a entrevista, pesquisas que tragam novas formas de aplicação, como novos testes e novas provas, por exemplo, isso faz com que as pessoas possam ser avaliadas de forma cada vez mais distinta e mais estratégica, pois os testes a medida que vão sendo aplicados vão se tornando ultrapassados. Sendo assim, a organização consegue acompanhar as formas mais adequadas e recentes na aplicação do PRSP, pois busca uma maior adequação a medida que o tempo passa.

A organização percebe que investindo no PRSP tem grandes retornos em relação ao desempenho das pessoas, conseqüentemente, em relação ao impacto que elas podem trazer à empresa. Segundo a entrevista, a partir do momento em quem há essa preocupação, a empresa consegue fazer com que as pessoas possam estar mais envolvidas e comprometidas com as

atividades que elas executam dentro da organização. Há também um impacto positivo das formas de aplicação do processo dentro das equipes de trabalho das lojas da BIG BEN segundo a Sr<sup>a</sup> Isbêda Lobão. São pessoas recrutadas, selecionadas e treinadas criteriosamente para exercerem suas funções aliadas aos objetivos comuns da organização.

Sendo assim, define-se que a DBB está em contínuo processo de inovação dos métodos de aplicação do Processo de Recrutamento e Seleção de Pessoas, apresentando um elevado nível de conhecimento e envolvimento com as técnicas abordadas pelo processo, ou seja, a BIG BEN dispõe de profissionais altamente capacitados e conhecedores da ferramenta, que permite desenvolver um trabalho satisfatório de aplicação do Processo de Recrutamento e Seleção de Pessoas com os mais recentes métodos abordados pelo sistema. Para a organização o processo final de selecionar pessoas é um dos mais importantes dentro da empresa, pois, esses novos colaboradores que farão parte da estrutura da instituição, terão grande responsabilidade e importância no alcance dos objetivos da empresa.

## **A APLICAÇÃO DO PRSP**

Dentro do contexto de aplicação do PRSP em uma empresa é importante aos gestores avaliarem o nível de eficácia dos resultados, pois estes irão refletir diretamente na estrutura da empresa, portanto se houver necessidade de intervir em qualquer parte do processo, que seja feito um trabalho de fortalecimento, na tentativa de aproximar aos requisitos propostos por um excelente trabalho feito pelo PRSP. E esse impacto pode refletir nos mais diferentes pontos da empresa, como por exemplo, pode ser dada ênfase na questão das contratações feitas pela organização, que estão diretamente ligadas aos resultados do Processo de Recrutamento e Seleção de Pessoas, porque será esse público que irá desempenhar as atividades na empresa, trazendo resultados favoráveis ou não.

Em relação à DBB, pode-se dizer que é uma empresa que desde seu primeiro contato com as pessoas candidatas, deixa claro quais as exigências da empresa, benefícios e etc., como foi citado anteriormente, isso é muito importante para a organização, pois deixa o candidato ciente do que possa vivenciar após ser admitido pela BIG BEN. Dentro desse sistema, a DBB trabalha com a meritocracia, é uma diretriz organizacional que tem como objetivo avaliar o colaborador e verificar se este está habilitado a desenvolver outras atividades na organização, ou seja, são promoções que acontecem de acordo com o mérito do profissional. Outro ponto deixado claro as pessoas é a questão de que a empresa trabalha com o foco em resultados, isso quer dizer, que a DBB avalia também o desempenho das pessoas com relação às vendas. Tudo isso faz parte das estratégias utilizadas no Processo de

Recrutamento e Seleção de pessoas executado pela a empresa.

A empresa foca na inovação no que tange aos instrumentos utilizados pelo PRSP, como descrito em seção anterior, é uma organização que cada vez mais procura avaliar com mais eficiência as pessoas, e isso aliado ao que foi citado no parágrafo anterior, visa um trabalho que traga grandes resultados à BIG BEN. Para a empresa, através desse sistema, as pessoas selecionadas através do PRSP, adaptam-se de forma mais eficiente às normas e diretrizes da organização, ou seja, as pessoas contratadas estão cada vez mais qualificadas e comprometidas para exercerem suas funções, que são requisitos importantíssimos para qualquer organização. A empresa desenvolve um trabalho de recrutamento e seleção de pessoas como executa na empresa, pode ter também suporte para criar equipes de trabalhos que venham desempenhar ótimas atividades nas lojas da BIG BEN, pois busca na sua seleção pessoas com um alto nível de relacionamento interpessoal, unido ao clima agradável que possui a empresa no que diz respeito a sua estrutura interna, conforme relatado na entrevista. Para as pessoas selecionadas, há um treinamento que dura em torno de três meses, onde elas continuam sendo avaliadas, para poderem estar aptas ou não a integrar à equipe de determinada loja, e outro ponto importante no processo da BIG BEN é que a gestão prioriza a contratação de pessoas que residem no bairro próximo da empresa que trabalhará, ou nas localidades aproximadas, servindo de motivação para as pessoas.

No mesmo contexto que está sendo discutido, que fala da eficiência dos meios utilizados no PRSP, e conseqüentemente no grau de eficácia do seu resultado no que está relacionado à admissão de pessoas, pode-se dizer que, existe uma ferramenta muito importante para a DBB, que é o recrutamento interno, onde a gestão recruta e seleciona pessoas a partir dos seus colaboradores, redirecionado as atividades para um melhor desempenho organizacional e serve também como fator motivacional para as pessoas dentro da empresa. A BIG BEM trabalha constantemente com o recrutamento interno, fazendo com que haja um maior aproveitamento em diversos setores das pessoas selecionadas. Um exemplo de recrutamento interno feito pela BIG BEN recentemente, foi o recrutamento de auxiliar contábil, onde chamava pessoas que estivessem em processo de formação em ciências contábeis, priorizando os talentos internos.

Através de tudo o que foi relatado sobre o Processo de Recrutamento e Seleção de Pessoas na conexão entre os meios e os seus resultados com relação aos indivíduos contratados, pode-se perceber que para a DBB a forma como executa seu PRSP é determinante para definir o elevado grau de eficácia dos resultados obtidos a partir do Processo de Recrutamento e Seleção de Pessoas no desempenho dos novos colaboradores da

empresa, é um processo bem definido e executado para capturar talentos à empresa. Mas apesar do índice de grande satisfação para a empresa nas contratações feitas, não é o suficiente permanecer na mesma linha sistemática dessa ferramenta que norteia a organização em relação às pessoas, mas sendo estudada periodicamente a possibilidade de novos caminhos que não permitem que seus resultados possam divergir do que a BIG BEN espera.

## **O IMPACTO DO PROCESSO NA EMPRESA**

O principal objetivo do Processo de Recrutamento e Seleção de Pessoas em uma empresa é fazer com que as pessoas selecionadas façam parte do seu público interno, tornando-se parceiras com objetivos comuns, isso significa que se em um PRSP houver falhas, relativamente haverá um impacto negativo para a estrutura da empresa, assim também como, um processo bem definido e bem executado de acordo com as diretrizes técnicas da ferramenta de recrutamento e seleção trará à organização resultados satisfatórios e esperados. E cada vez mais, as organizações se sentem na necessidade de realizarem um PRSP mais estratégico, pois as empresas estão inseridas em um contexto marcado pela sua alta competitividade, por isso deve existir a captura de novos talentos que possam fazer esse grande diferencial dentro das instituições.

A DBB é uma empresa com grande destaque no ramo farmacêutico, como citado em seções anteriores, destaca-se pela estrutura que apresenta. Contudo, a organização não surgiu como está instalada nos dias de hoje, houve um imenso processo de progressão ao longo dos anos. Para a empresa, foi necessário contar com a ajuda de parceiros externos e principalmente com a mão de obra de seus componentes. Por isso a preocupação por parte da organização em trabalhar com um eficiente Processo de Recrutamento e Seleção de Pessoas. A BIG BEN conta com uma equipe de profissionais do setor de RH que trabalha investindo seus esforços naquilo que a empresa almeja com seus trabalhos. É importante ressaltar a preocupação por parte da empresa em executar o processo de recrutamento com grandes resultados, que dispõe de um estratégico sistema de recrutar e selecionar pessoas, independente da localidade que venha ser executado, objetivando uma seleção de profissionais inteiramente comprometidos com a organização. A empresa desloca os profissionais aos locais onde não é suportado pelo setor de RH central da BIG BEM, para executarem o PRSP visando a boa alocação das pessoas aos cargos disponíveis daquela região.

Sendo o mercado muito exigente, é necessário que as empresas apresentem suporte necessário para atender a essas demandas em sua totalidade e grande responsável por

desempenhar parte desse papel são as pessoas, pois elas que executam parte do processo dentro das organizações. Com isso, existe uma preocupação muito grande por parte das empresas em admitir pessoas que venham desempenhar as atividades na empresa voltadas aos objetivos específicos da organização. Segundo as informações obtidas na entrevista, o impacto causado pelo PRSP é de extrema importância para a estrutura organizacional da BIG BEN, que tem como objetivo somar aos demais fatores de sucesso da empresa. As informações coletadas dizem que a empresa trabalha no intuito de evitar que os resultados não sejam favoráveis a estrutura da instituição. À medida que a DBB contrata a pessoa e acerta nessa escolha com relação ao cargo, o colaborador tende a trabalhar satisfeito e conseqüentemente desempenhar suas atividades de forma mais comprometida com a empresa, por isso o grande investimento no processo de recrutamento e seleção. Para a empresa, é de fundamental importância à forma como executa seu processo, mesmo sendo um processo considerado como demorado, mas que tem sido muito eficiente para a empresa. A BIG BEN executa dentro do PRSP testes que tem grande relação com as funções dos cargos, como por exemplo, para que uma pessoa possa executar as funções de um operador de caixa, é necessária extrema atenção do colaborador, algo que é testado durante o Processo de Recrutamento e Seleção de Pessoas.

Outro ponto muito importante para a empresa a ser destacado, e que através dos resultados obtidos em função do Processo de Recrutamento e Seleção de Pessoas, a empresa pode prestar um serviço de qualidade para seus clientes, acompanhando as mudanças mercadológicas, pois colaboradores mais fiéis à empresa permitem um bom trabalho desempenhado que reflete no seu público externo. Para a BIG BEN, a escolha de pessoas a partir do PRSP é extremamente importante no que diz respeito ao desempenho da empresa. A DBB considera o Processo de Recrutamento e Seleção de Pessoas parte indispensável dos seus processos e isso tem afetado diretamente a estrutura organizacional com pontos altamente favoráveis a serem destacados. Para a BIG BEN, fazer com que um colaborador se comprometa com as diretrizes organizacionais é se responsabilizar em oferecer serviços e produtos de qualidade para os seus clientes, ou seja, a empresa está na busca em todo tempo em manter a excelência da sua imagem. E para a própria organização isso é resultado de um eficiente Processo de Recrutamento e Seleção de Pessoas que está em evolução.

Como resultado dos esforços da empresa, a BIG BEN vem tendo grande destaque em nível regional e nacional. Segundo o site Guia da Farmácia, a DROGARIA BIG BEN em 2013, mesmo estando em um ambiente de alta competitividade, consegue ter destaque como

sendo a empresa que possui maior índice de confiança por parte das pessoas<sup>33</sup>. Conforme o site do Jornal Diário do Pará, a DBB é premiada pela instituição de imprensa, com o prêmio “Prazer em Trabalhar”, é uma premiação dada por meio do Caderno Negócios em parceria com a empresa de consultoria Gestor Organizacional às empresas que mais investiram em Gestão de Pessoas, ou seja, a empresa BIG BEN no ano de 2013 foi a organização que mais inovou na área de Gestão de Pessoas<sup>34</sup>. No próprio site da organização DBB, pode ser visto outros grandes destaques da empresa com relação ao segmento empresarial e social<sup>35</sup>:

- a) Troféu Imprensa 2001, com destaque do ano;
- b) Prêmio destaque do ano em 2003, concedido pela Associação Comercial e Industrial de Tucuruí (ACIT);
- c) Selo ABRINQ nos anos de 2008, 2009, 2010 e 2011, como a empresa amiga da criança;
- a) Prêmio Orgulho de Pernambuco em 2011, reconhecimento concedido anualmente pelo Jornal do Comércio;
- b) Top de Marketing em 1996, 2013 e 2014, concedido pela Associação dos Dirigentes de Marketing e Vendas do Brasil - Seção Pará (ADBV-PA);
- c) Prêmio ORM/ACP de 2004 a 2013, como a melhor empresa no segmento farmacêutico concedido pelas Organizações Rômulo Maiorana (ORM);
- d) Prêmio Top de negócios em 2013, a BIG BEN se torna a empresa com maior índice de preferência popular durante dezesseis anos na categoria farmácia e drogaria convencional. É a pesquisa feita anualmente pela Bureau de Marketing e Pesquisa e
- e) Desde 2007 a empresa vem ganhando destaque concedido às melhores organizações para se trabalhar no estado do Pará e sempre se posicionando entre as dez melhores empresas, e como citado anteriormente ganha em 2013 o primeiro lugar entre as melhores instituições escolhidas, pesquisa realizada pelo Caderno de Negócios do Jornal Diário do Pará em parceria com a Gestor Consultoria.

Para a empresa, essas conquistas são resultados dos esforços feitos pelos integrantes da organização, e direcionando mais ainda à equipe que desenvolve o criterioso Processo de Recrutamento e Seleção de Pessoas, pois é a partir daí que, acontece a entrada de grandes talentos à empresa. E como já foi visto a DBB executa um contínuo trabalho de recrutar e selecionar pessoas visando sempre a boa imagem diante do mercado, ou seja, há um grande investimento por parte da empresa em recrutar e selecionar pessoas para trabalhar, isto é, pessoas que estejam realmente comprometidas com a empresa. Com tudo isso, conclui-se que há um impacto extremamente positivo no desempenho das atividades organizacionais, é uma empresa que vem inovando seus processos, e cada vez mais investe na sua estrutura, fazendo com que haja sempre um suporte a mais para fazer a organização crescer. O Processo de Recrutamento e Seleção de Pessoas da empresa DROGARIAS BIG BEN, vem atuando de forma significativa dentro da organização e tem feito com que o seu papel seja desenvolvido

<sup>33</sup> Disponível em: <http://www.guiadafarmacia.com.br/edicao-247-perfil-do-consumidor/6382-referencia-do-consumidor>>. Acesso em: 24 jan. 2015

<sup>34</sup> Disponível em: <<http://www.diarioonline.com.br/noticias/para/noticia-279173-.html>>. Acesso em: 25 jan. 2015.

<sup>35</sup> Disponível em <<http://www.drogariasbigben.com.br/sobre/premiacoes/#>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2015.

da forma mais precisa possível. E de acordo com o estudo feito, percebe-se que o PRSP tem ajudado a empresa a alcançar seus objetivos, servindo como ferramenta estratégica à organização para fortalecer a estrutura organizacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em face do problema, este trabalho teve por objetivo apresentar os resultados extraídos a partir das informações obtidas na organização DROGARIAS BIG BEN, que falam a respeito do seu Processo de Recrutamento e Seleção de Pessoas e do impacto causado na empresa em função do seu desempenho, e foram processados e apresentados como dados qualitativos de resultante da investigação. Deve ser citado também, que este trabalho teve como base teórica vários autores que foram citados no decorrer da sua execução, dos quais falam a respeito do assunto central da pesquisa e que corresponderam às necessidades, dando segurança na dissertação e embasamento para que o trabalho fosse concluído.

Foi possível através da pesquisa, obter resultados necessários para a apresentação de um trabalho que correspondesse às expectativas dos objetivos. Através dos objetivos específicos, foi possível concluir, que: o objetivo específico um, define que a BIG BEN dispõe de um alto nível de conhecimento e envolvimento necessário em relação aos métodos utilizados no Processo de Recrutamento e Seleção de pessoas para ser eficientemente aplicado na empresa; o objetivo específico dois é alcançado, pois são relatados os excelentes resultados para a empresa obtidos em função do elevado grau de eficácia na execução do PRSP na contratação de pessoas para a organização e no que diz respeito ao objetivo específico três do trabalho é possível dizer, que a empresa tem tido um excelente desempenho organizacional em razão da aplicação do Processo de recrutamento e Seleção de Pessoas.

Sendo de natureza clara e objetiva, a realização deste trabalho alcançou o seu objetivo geral, que era verificar se o Processo de recrutamento e Seleção de Pessoas contribui para a BIG BEN como ferramenta de fortalecimento organizacional, conclui-se então, que a forma sistematizada dessa ferramenta tem grande influencia sobre o desempenho da organização e tem trazido à empresa resultados satisfatórios. Em função disso, pode-se dizer que apenas uma das hipóteses do trabalho foi confirmada, é a hipótese “a” que diz que a organização tem investido cada vez mais no PRSP, obtendo resultados satisfatórios.

Após a confecção deste trabalho, sua análise e resultados, pode-se considerar que foi de extrema importância a investigação sobre as temáticas aqui levantadas, pois é um contexto em que as empresas estão inseridas e que sofrem grande influência, por isso, devem estar em pleno acompanhamento das técnicas mais recentes utilizadas por essa ferramenta que é o

Processo de Recrutamento e seleção de Pessoas. A pesquisa correspondeu às expectativas, onde foi possível definir a relação do PRSP com a empresa DBB, diz-se então, que a BIG BEN tem se empenhado em cumprir suas metas que tangenciam a contratação de pessoas, investindo cada vez mais no Processo de recrutamento e Seleção, alcançando resultados que têm somado para o sucesso organizacional, com tudo, espera-se que a empresa dê continuidade ao bom desempenho do processo, pois relativamente às falhas que possam acontecer, a estrutura da empresa pode ser altamente afetada por essas ações mal administradas.

## REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro : Elsevier, 2004a.

CHIAVENATO, Idalberto. **Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal: Como agregar talentos à empresa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004b.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos na Empresa: Planejamento, Recrutamento, Seleção de Pessoal**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

CARVALHO, Antonio Vieira de.; NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Administração de Recursos Humanos**. 1º ed. São Paulo: Pioneira, 1993.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de Pessoas. Modelos, Processos, Tendências e Perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 3 ed. São Paulo: Futura, 2000.

PONTES, Benedito Rodrigues. **Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal**. 5 ed. São Paulo: LTR, 2008.

## DO ROMANCE DE ÉRICO VERÍSSIMO: “OLHAI OS LÍRIOS DO CAMPO” À CONTEMPORANEIDADE

Alline COSTA<sup>36</sup>

Ingrid LIMA<sup>37</sup>

Veridiana Valente PINHEIRO (Orientadora)

“O romance, cujos primórdios remontam à Antiguidade, precisou de centenas de anos para encontrar, na burguesia ascendente, os elementos favoráveis a seu florescimento”.

(BENJAMIN, p. 202)

**RESUMO:** Este artigo propõe uma abordagem enfática sobre o indivíduo na atualidade com o intuito de estabelecer um paralelo entre o romance em questão – Olhai os lírios do campo de Érico Veríssimo - e os fatos sociais. Também procurar-se - á fazer a diferenciação entre o homem moderno e o homem do período literário que o antecede, neste caso, o romântico. Para isso, foram feitas análises: literárias, psicológicas e filosóficas. Foi utilizado o auxílio dos textos de alguns filósofos que tratam da questão do existencialismo, ponto muito explorado no homem moderno, como: SARTRE (1970); Michel Souza (2014). Para abordar a teoria literária moderna: Verena Alberti (1991).

**Palavras-chave:** Literatura brasileira; Homem moderno; Existencialismo; Indivíduo.

**ABSTRACT:** The research has as main objective the modern human being's analysis, making the relation between the novel - Olhai os lírios do campo by Érico Veríssimo- and the social context. Therefore, establishing too the comparison between the old and modern man in literature. For that, It was made the literary, philosophical and psychological analysis, supporting the existentialist thought in the contemporary man, using as theoretical reference: Jean-Paul Sartre (1970); Michel Souza (2014) and with the modern literary theory: Verena Alberti (1991).

**Key-words:** Brazilian literature; Modern man; Existentialism; Subject.

### Considerações Iniciais<sup>38</sup>

A partir da epígrafe percebemos que esta afirmativa remete a ideia de que, apesar de não ser mais antigo que a narrativa, o desenvolvimento do romance é relacionado ao período moderno e a criação da imprensa com a fabricação de livros<sup>39</sup>. Deste modo, a fabricação dos livros foi uma das primeiras fases de desenvolvimento literário desde as narrativas gregas de Heródoto<sup>40</sup>, resultado de que o Homem passará por constantes modificações na literatura, através de fatos históricos e sociais, que o fará se moldar à realidade.

O romance moderno<sup>41</sup> é constituinte de um novo *Homem literário*, tendo em vista que ele não será manipulado em suas ações a partir da busca de um enredo pré-moldado ao “final

<sup>36</sup> Graduanda do curso de Letras - Português e Inglês, na Escola Superior Madre Celeste (ESMAC)

<sup>37</sup> Graduanda do curso de Letras - Português e Inglês, na Escola Superior Madre Celeste (ESMAC)

<sup>38</sup> Agradecimentos especiais à professora Regina Barbosa Costa, pelas excelentes contribuições dadas na produção deste texto.

<sup>39</sup> BENJAMIN, WALTER. 1994, p. 201

<sup>40</sup> Idem. 1994, p. 203. “O primeiro narrador grego foi Heródoto”.

<sup>41</sup> TAMIOZZO, VANESSA. 2012, p. 11

feliz”. O romance moderno, no entanto, remete tanto às questões de vida cotidiana, quanto ao atordoamento do indivíduo em sociedade, uma vez que o seu individualismo deste, será feito por meio de um tempo psicológico, marcado por lembranças trazidas por meio de em transgressões e processos de subjetividade.

Assim, Eugênio Fontes, protagonista da obra “Olhai os lírios do campo” de Érico Veríssimo, é a imagem do novo *Homem literário*, esse indivíduo, que apesar de se destacar na narrativa como personagem principal, verifica - se nele, uma visão humanista de que é igual aos outros homens, tendo defeitos, dentes estes os morais, que o fará questionar sua própria liberdade e escolha de vida.

Este “novo indivíduo”<sup>42</sup> será importante na observação dos conflitos internos referentes ao ser social da época de 1930, principalmente em relação na regionalização da obra em torno da cidade de Porto Alegre, em que se destaca vários acontecimentos históricos, por exemplo, as guerras civis na cidade que é resultado do governo de Getúlio Vargas durante o Estado Novo. Além disso, pontua-se também o crescimento das indústrias brasileiras com o enfraquecimento da política do café com leite<sup>43</sup>.

Assim, a contemporaneidade abordada em Eugênio, personagem da obra analisada, se diferenciará do bucolismo do Homem arcaico ou do Barroco sinestésico e contrastante, ela irá muito além da exaltação romântica e hiperbólica, que se configura por meio de uma narrativa realística, que expressa fatos e experiências mostrados ao longo da narrativa através de comprovações e tentativas que buscam o sucesso sentimental e social.

A obra de Érico Veríssimo “Olhai os Lírios do Campo” publicada na segunda fase do modernismo, esta, observada na estilística da narrativa e no momento histórico a qual era discutido sobre Salazar em Portugal e Hitler na Alemanha. Através disso, têm-se na narrativa várias inferências, como o reflexo das guerras e a revolução de 1930, com Getúlio Vargas no poder. Desse modo, a narrativa estabelece uma discussão entre os personagens de alta classe social na defesa do fascismo e a ganância pela busca incessante de poder e dinheiro, desprezando Judeus e indivíduos de classes mais pobres.

Com isso, o histórico é um dos principais temas abordados na narrativa para a propagação do preconceito que o personagem “Eugênio Fontes” passará desde a infância e que proporciona em sua vida adulta diversos traumas, que o fará ter vários *flashbacks* em meio a um estilo modernista à narrativa com as transgressões de pensamentos.

Este momento histórico de revoluções, mudanças políticas e econômicas, fará com que

---

<sup>42</sup> O sujeito moderno apresenta características que oscilam conforme as transformações do meio que ele está inserido, ou seja, a sociedade. Desta forma, resultando em um indivíduo conflituoso, individualista e atordoado.

<sup>43</sup> (ZILBERMAN, REGINA. 2010, p. 133.

a sociedade se desenvolva em busca de capital e do reconhecimento nas altas classes, fazendo com que Eugênio desde sua infância almeje ter prestígio e possuir o título de “Doutor”, fazendo-o ter vergonha de seu pai, em meio ao seu crescimento profissional; e, preferir garantir um *status* através de um casamento arranjado, pondo de lado sentimentos e amizades verdadeiras.

### **A Formação dos Matrimônios ao Longo do Tempo**

Diante disso, sabemos que por muito tempo os casamentos se davam por escolha de outros e não dos próprios nubentes. Neste contexto inicial da história, os pais da moça (qualquer pessoa do sexo feminino), serviam de mediadores nessa busca por um relacionamento bem sucedido, em vários âmbitos, o que acabará sendo vantajoso para o casal. Deste modo, percebe-se que sempre se prezou pela instituição matrimonial de um casal, considerando a forte influência religiosa e social deste ato.

Este fator faz parecer, que questões relacionadas a sentimentos, escolhas, só mudaram de contexto e período<sup>44</sup>, mas perduram até a atualidade, visto que no início do estabelecimento do ato, tende a ser observado como jogo de interesses que parte dos grupos sociais que se submete, originado pelas constantes oscilações do indivíduo, visto na narrativa como um casamento vantajoso que o protagonista se permite viver. Pois, qual tem sido o julgamento para uma escolha no que tange um relacionamento duradouro? Que tipo de poder levar alguém a negar um sentimento verdadeiro de amor? Essa discussão, com certeza, é muito ampla, mas leva a uma profunda reflexão, pretendendo ser analisada com base na ficção que a obra de Érico Veríssimo suscita, e, esta é a sugestão deste texto.

Vale ressaltar que o romance, publicado em 1938, apresenta um cunho de discussão amorosa, “dois tipos de amores”, neste caso, um voltado às relações estabelecidas por um estereótipo social conveniente e interesseiro e de outro lado descreve um amor intenso, mas tolhido pelas circunstâncias. Concernente à formação pessoal e psíquica do protagonista, sua vida resultou em uma grande quantidade de perguntas e respostas a cerca de suas escolhas. Esses aspectos são perceptíveis, pois resultam de suas experiências, por conseguinte resulta também do efeito de todo um contexto, mesmo que seja difícil de discernir por uma característica de uma obra moderna.

A partir dessa abordagem histórica nos parágrafos anteriores, veremos no próximo, uma relação direta dentro desse viés de pensamento, a fim de analisarmos o contexto da narrativa “Olhai os lírios do campo”, escrita por Erico Veríssimo.

---

<sup>44</sup> O período em que as posses, as vantagens determinavam as escolhas para um possível casamento.

### Contexto Narrativo

A narrativa “Olhai os lírios do campo”, nos faz pensar a respeito do que leva o homem da contemporaneidade a fazer suas escolhas. Diante de alguns questionamentos, quais os parâmetros utilizados para isso durante o percurso de sua vida? É possível fazer essa relação, tendo em vista as características que o narrador emprega ao personagem principal (Eugênio Fontes). Destarte, para a ideia de que não se pode esquecer que a obra literária “Olhai os lírios do campo” é totalmente ficcional e por mais, que porventura, haja alguma influência de inspiração empírica, não se pode afirmar com certeza que ela apresente aspectos da realidade. Em vista disso, a narrativa “Olhai os lírios do campo” é tratada como uma ficção a fim de estabelecermos uma correlação com o homem da atualidade no intuito de constituir um paralelo entre a narrativa em questão e os fatos sociais. Nesse sentido, o diálogo constituído aqui, permite ver como as questões externas, por exemplo: as relações sócias, os avanços, as transformações na sociedade, as ambições momentâneas, influenciam nas decisões e anulam as necessidades, intenções sentimentais e emocionais do indivíduo.

Em “Olhai os lírios do campo” vemos que o personagem principal deixa e consente que as questões externas ao coração, ou seja, aos sentimentos, ligados intrinsecamente a si mesmo, dê comando as suas decisões conjugais trazendo assim para seu futuro um resultado infeliz, insatisfatório e totalmente irrecuperável. Assim, verifica-se no romance, muitas situações que podem ser comparadas a questões reais, a exemplo do que ocorreu com Eugênio e Olívia. Aludir-se-á desta forma que a atitude confusa e despercebida do tempo, narrada por meio do personagem principal, mostra um desconhecimento de seus próprios sentimentos, partindo desse ponto presume-se que suas atenções e desejos momentâneos, resultados do acúmulo emocional de conflitos, o levou a descartar a possibilidade de viver intensamente uma grande estória de amor e uma vida menos ambiciosa, mas que poderia ser de grande satisfação.

Observamos que o sujeito da contemporaneidade tem muitos questionamentos em relação a sua existência, resultando em maiores conflitos no que cerne valores e escolhas. Nisso, percebe-se que cada vez mais que este, não consegue ou tem grande dificuldade de decidir o que será melhor para si, inclusive em relação às escolhas que faz.

De acordo com Sartre, quando os indivíduos se põem no mundo, eles são iguais, o que quer dizer que possuem a mesma base primitiva e, o que muda é a posterior construção de sua essência, base primordial do existencialismo de Sartre. Esta construção é que irá diferenciar a relação entre os indivíduos. Além disso, a dificuldade de decisão será perpetuada pelas escolhas que o levam até o ato de ter que decidir. Assim, o homem é o próprio reflexo de suas

escolhas.

Obstante a esses questionamentos, ter-se-ia ou não proveito a satisfação do indivíduo diante de suas decisões? Essas questões estão ligadas ao sujeito da contemporaneidade e as problematizações e tematizações propostas pela obra literária em questão.

Nesse sentido, em muitos casos é visto que o indivíduo na modernidade perde o parâmetro do que é “bom ou ruim” para si próprio, tomando grande proporção em seu ser, dificultando ainda mais os efeitos de sua trajetória e irresoluções pessoais. pois é a confusa ideia de que suas escolhas precisam estar pautadas no momento e não no todo, nas questões mais fundamentais à superficialidade das situações. Com isso, a ideia presente nesta pesquisa analisa uma discussão da superficialidade do sujeito atual com relação as suas escolhas, considerando assim, ser recorrente a dificuldade de discernir valores, compreender e medir sua capacidade de entender a si próprio e os seus conflitos existenciais, permitindo-lhe assim agir mediante impulsos, emoções e compreensões mais periféricas. Esta citação é um bom exemplo para descrever:

A modernidade destruiu a metafísica do ser e terminou autodestraindo a metafísica do sujeito. Resta uma débil ontologia na qual a realidade é substituída por sua representação. [...] Diante do vácuo do simples rechaço, a educação precisa ‘encontrar o fundamento’ tanto para uma compreensão da realidade quanto para orientar e justificar as nossas próprias ações (GARCIA HOZ 1988, p. 119).

Diante disso, o advento da modernidade acabou causando uma instabilidade no homem, permitindo-o a ser conduzido pela superficialidade e não pela reflexão de sua identidade individual, mas sim, ficando a mercê do que está ao seu redor, das mutações sociais ocorridas constantemente.

Considerando toda essa discussão, fez-se necessário a seguir dar enfoque sobre os conflitos próprios do sujeito da contemporaneidade.

### **Os Conflitos Intrínsecos ao Sujeito**

Percebe-se então que as indecisões mostram o vazio ou o próprio conflito diante das oportunidades e momentos vividos pelo sujeito contemporâneo. Tendenciosamente, o sujeito vive uma constante busca por se preencher<sup>45</sup>, - um entendimento formado a partir das teorias de Platão - devido isso o contexto que o ronda permite-lhe andar sempre em busca de satisfação envolvendo os prazeres, as ambições, e não se autoanalisa com a finalidade de compreender-se, desafiando-se a algumas respostas, mas sim, como uma fuga de si mesmo e de seus complexos, que estão intrinsecamente ligados ao sujeito interior, dando assim vazão

---

<sup>45</sup> SOUZA, Michel de Aires, 2014. O vazio existencial do homem contemporâneo

às escolhas mais desnecessárias e precipitadas, não mensurando suas consequências, como é exposto neste trecho da obra:

Tinha medo de fazer uma análise íntima, de olhar para dentro de si próprio, pois seria cruel descobrir que a represa estava seca ou que continha apenas mágoas, incertezas, gritos de espanto e de dúvidas, velhos recalques [...] (VERÍSSIMO, 1996, p.53).

Neste fragmento, Eugênio, personagem principal da narrativa “Olhai os lírios do campo”, demonstra medo diante de seus dilemas internos, suas questões não resolvidas, resultado de uma má formação emocional, originando em si uma aversão ao confronto pessoal, escolhendo então evitá-los. “A libertação do desejo conduz à paz interior” (LAO-TSÉ).

Segundo esta citação de Lao-Tsé, é aceitável ressaltar em conformidade a tudo que o personagem “Eugênio” vive em relação ao conflito, que o conduz em busca de paz. Indiscutivelmente, é conveniente analisar a exposição literária do homem moderno nos romances que o faz parecer, como de igual modo “conversando” com os tempos modernos, rompendo as percepções, ligações psicológicas e sociais que interagem com o personagem literário que o antecede. Esse novo contexto, nos romances atuais estão estritamente ligados a ideia de um esvaziamento peculiar do período, em que o desejo pelo novo, mesmo que sobrepujando a realidade, dá vazão ao inusitado, decorrente de este encontrar-se envolvido por uma quantidade incomum de informações e paradigmas que ele mesmo não consegue processar.

Nesse sentido, os fatores psicológicos que geralmente interferem nessa ação são proveniente desse desenfreado processo crescente das indústrias, do capitalismo, do tecnológico, das mudanças de valores e de hábitos, o tornando um ser mais difuso de sua realidade, portanto, do conhecimento de si mesmo. Fomentando esta ideia<sup>46</sup> Stuart Hall, já analisava o homem da pós – modernidade como um ser que passa por constantes mutações provenientes do contexto que o rodeia, não permitindo estabelecer ou firmar uma identidade.

O sujeito nos tempos modernos, tal como representa o personagem Eugênio, se estabelece em sociedade por meio de várias reflexões categóricas como o amor, o poder, a ambição, a liberdade e as suas escolhas, o primeiro tido na expressão de “liberdade individual” e o poder como o resultado da “lógica social”<sup>47</sup>. Eugênio Fontes pode ser visto como um reflexo do homem moderno, dividido entre o sentimento romântico e a racionalidade ambiciosa. Este personagem é o primeiro a ser criticado na narrativa, como

<sup>46</sup> HALL, Stuart, 2004. Identidades culturais na pós-modernidade

<sup>47</sup> Viveiros de Castro e Araújo, 1977. Em estudos sobre o amor e o poder na cultura ocidental moderna.

observado a seguir na fala de um dos personagens: “Eu não perco tempo com romances [...] Eles me irritam, me fazem perder a paciência. Um cidadão ocupado que preza o seu tempo não se pode entregar à leitura dessas histórias de mentira” (VERÍSSIMO, p. 171).

A angústia do protagonista em querer se libertar e não saber como, preso em sua própria ambição estabelece um sentimento de impotência diante da situação, aspecto que pode ser relacionado com o que a teoria existencialista proposta por Sartre ao definir o Homem moderno, enquanto sujeito condenado à angústia:

O existencialista não tem pejo em declarar que o homem é angústia. Significa isso: o homem ligado por um compromisso e que se dá conta de que não é apenas aquele que escolhe ser, mas de que é também um legislador pronto a escolher (VIRGILIO, 2004. p. 05).

Para Sartre (1987, p. 9), o homem é condenado a ser livre, sendo assim condenado durante a vida a praticar escolhas, estas, que desencadeiam a angústia no indivíduo. Mas, a angústia não se tornar algo ruim, se for pensada mediante as decisões tomadas durante a vida, elas constituem uma essência no homem considerado como “a existência que procede à essência”, o homem primeiro nasce e depois se estabelece no mundo a fim de se constituir como ser social, em caráter e moralidade.

O personagem Eugênio representa um indivíduo que não pode escolher entre o que realmente deseja e o que lhe é imposto pelo seu entorno, conflito esse que é resultado de sua formação, fragilizada, como sujeito, tendo dessa forma, em uma vida de angústias que representa manifestações pertinentes a cada escolha tomada por ele e que consolida o atordoamento do personagem no desenvolver da narrativa, pois as angústias impedem a quebra de paradigmas sociais, ela serve como um entrave que engessa o sujeito e atravessa toda a sua vida.

### **Considerações Finais**

Portanto, considerando o exposto deste texto, entende-se segundo Inês Rennigen<sup>48</sup>, que “[a]nalisar a contemporaneidade é difícil não só em função da sua complexidade e mutabilidade, mas porque é complicado nos distanciarmos de nosso próprio tempo” (RENNIGEN, p. 192). Assim, esse é um dos motivos pelos quais buscamos comparar os tempos, para perceber as diferenças, a fim de nos permitir do ponto de vista literário, ver uma realidade experimental.

Conclui-se então, que o personagem Eugênio representa um sujeito da

---

<sup>48</sup> RENNIGEN, Inês. 2007. A contemporaneidade e as novas perspectivas para a produção de conhecimentos

contemporaneidade que tende a ser influenciado pelo meio, pois sendo o tempo da narrativa a década de 1930; vemos que há uma relação com momentos oscilantes, em que vive-se cada vez mais, ao passar do tempo e de suas transformações, um acelerado e constante movimento na vida e no cotidiano do homem contemporâneo, que resulta em um convencimento de escolhas e questões mal resolvidas e que acompanham o passo desse contexto de transformações, concernente a si mesmo, no caso do personagem Eugênio.

Diante do exposto, pode-se perceber que ao longo do tempo o indivíduo se modifica e através das implicações com o meio social se também se desenvolve, na medida em que se torna um sujeito individual e/ou solitário, aspecto este, que percebemos na narrativa de Érico Veríssimo, pois é marcante no personagem Eugênio o modelo de Homem contemporâneo, que luta para permanecer com seus ideais racionais apesar do ligeiro declínio ao romantismo.

Para tanto, a narrativa “Olhai os Lírios do Campo” é vista como umas das principais de Érico Veríssimo e, a partir da pesquisa realizada pode-se intuir a importância da literatura desta narrativa para a reflexão histórica do homem brasileiro, que se constituiu a partir da década de 30, a descrição do espaço da cidade do Porto Alegre, representado por meio, de um aspecto regionalista indicial do Homem moderno, embebido de implicações psicológicas adquiridas em detrimento de uma infância resultante de traumas vivenciados no percurso da vida, que resultam em angústias e escolhas incertas, deixando na finalização da narrativa “Olhai os Lírios do Campo” uma sensação de continuidade, a qual o leitor poderá atribuir a história.

## REFERÊNCIAS

VERÍSSIMO, Erico. *Olhai os lírios do campo*. 5ª ed. Editora Globo, Rio Grande do Sul, 1996.

ADDEO, Cezar Walter. *O Amor na Teoria de Jacques Lacan*. Disponível em: <http://portalcienciaevida.uol.com.br/esfi/Edicoes/38/imprime147897.asp>. Acesso em: 09 de junho de 2015.

ALBERTI, Verena. *AUTOBIOGRAFIA: a questão do sujeito na narrativa* – Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2313/1452>. Acesso em: 18 de maio de 2015.

Ballone GJ - *Complicações do Amor*, in. PsiqWeb, Internet - Disponível em <http://www.psiqweb.med.br/>, revisto em 2007. Acesso em: 17 de maio de 2015.

BRANDÃO, Sílvia R. Rocha. *A Vocação Humana: uma Abordagem Antropológica e Filosófica*. Disponível em: <http://www.hottopos.com/vidlib7/sb.htm>. Acesso em: 17 de maio de 2015.

HENNIGEN Inês. *A Contemporaneidade e as Novas Perspectivas para a Produção de Conhecimentos*. Disponível em:

POLETTI, Julia e KREUTZ, Lúcio. HALL, Stuart. Identidades culturais na pós-modernidade. *Conjectura: Filos. Educ.*, Caxias do Sul, v. 19, n. 2, p. 199-203, maio/ago. 2014.

MINCHILLO, Carlos Alberto Cortez. Erico Verissimo, escritor do mundo. *Cosmopolitismo e Relações Interamericanas. USP. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/slt28/09.pdf>. Acesso em: 19 de maio de 2015.*

SOUZA, Michel de Aires. *O vazio existencial do homem contemporâneo* - Disponível em: <https://filosofonet.wordpress.com/2014/10/04/o-vazio-existencial-do-homem-contemporaneo/>, 2014. Acesso em: 24 de maio 2015.

SOUZA, Roberto Acízelo de. “Ao raiar da literatura sua institucionalização no século XIX” & “Primórdios da historiografia literária nacional”. In: SOUZA, Roberto Acízelo de. Introdução á Historiografia da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro, RJ: EdUERJ/EdUFF, 2007. p. 13-40.

Lourdes Nazaré Sousa FERREIRA <sup>49</sup>

Os textos “Ao raiar da literatura sua institucionalização no século XIX” e “Primórdios da historiografia literária nacional”, ambos de Roberto Souza (2007)<sup>50</sup>. São elaborados da seguinte forma. O primeiro organiza a discussão em tópicos centrais, no sentido de fazer uma distinção para cada nação a partir de suas particularidades. O segundo projeta o centro da discussão para a história da literatura brasileira como disciplina.

Para estabelecer a compreensão entre os textos, farei primeiro uma abordagem descritiva dos textos, mostrando as singularidades principais de cada um. Após tal abordagem irei estabelecer as relações necessárias de contribuição dos textos resenhados.

De acordo com Souza, “a consolidação das nações emergentes, a urgência de se desenvolverem literaturas nacionais específicas [...] surgem, pois, como instituições inseridas no projeto de independência nacional” (SOUZA, 2007, p. 13). Diante desta reflexão verificase que o processo de consolidação de uma literatura nacional, era necessária e indispensável, para que a nação pudesse existir. Para sustentar esse processo o programa do Colégio Pedro II, foi de fundamental importância para o estabelecimento de um sistema educacional implantado no país, no ano 1837<sup>51</sup>.

A investigação de Souza tem início com a verificação dos documentos estudados pelo “Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II”, esse núcleo conserva as publicações das disciplinas e seus currículos distribuídos por séries. Os programas dessas disciplinas datam dos anos de 1850 até o ano de 1900. Segundo Souza, há uma periodização irregular do currículo, o que ainda segundo o autor, mostra a conservação dos documentos que não foram feitos de maneira integral.

O ambiente físico do Colégio Pedro II “até recentemente, eram precárias” (SOUZA, 2007, p. 14), mesmo assim, o material disponível no acervo é bastante representativo para as concepções de pesquisa que se deseja em relação ao ensino que vigorou no século XIX, pois, para o autor, o material disponível permite amplo conhecimento das disciplinas diversas

<sup>49</sup> Aluna do curso de Doutorado, no Programa de Pós-Graduação em Letras, área de Estudos Literários (UFPA). Professora do Curso de Letras da UNAMA – Universidade da Amazônia.

<sup>50</sup> A resenha deste texto apresentada na disciplina Teoria da História da Literatura, ministrada pela professora Doutora Germana Sales.

<sup>51</sup> Período apontado por Souza, como marco da fundação do Colégio Pedro II.

existentes naquele período.

A pesquisa de Souza busca mostrar que o Colégio Pedro II “era uma instituição de ensino médio, destinada à formação e bacharéis num período de sete anos” (SOUZA, 2007, p. 15). Assim, o currículo do ensino de literatura era organizado mediante os seguintes aspectos para o estudo: retórica, poética, literatura nacional, história da literatura (portuguesa, brasileira, nacional, geral), literatura geral, história literária.

De acordo com a pesquisa de Souza a literatura brasileira conquista espaço no sexto e no sétimo ano, a partir de 1850, ou seja, é nesse período que se estuda três pontos de literatura brasileira em um conjunto de quarenta. Dentre esses três pontos, no sétimo ano eram estudados as obras: o *Caramuru*, de José de Santa Rita Durão, pois em função da proposta hipotética de que essa obra seria uma epopeia. Além disso, eram estudados: *Ilíada*, *Odisseia*, *Eneida*, etc.

De acordo com Souza, no ano de 1851, é admito para compor o conjunto dos textos que faziam parte do último elo de estudo a obra *Uruguai*, de José Basílio da Gama, com a inserção dessa obra aumenta os pontos da presença brasileira no programa. Com isso ocorre uma mudança no sexto ano, ou seja, a disciplina do sexto era denominada de retórica e a do sétimo passou a ser chamada de retórica e poética o que elucida a menção explícita da “literatura nacional“. Essas mudanças ocorridas no ano de 1958 fizeram com que a

institucionalização escolar da literatura nacional permanece[sse] incipiente, [...] os livros adotados, no que tange os conteúdos nacionais prescrevia o programa: Enquanto não houver compêndio próprio, o professor fará em preleções um curso (SOUZA, 2007, p. 16).

Diferente do que ocorre em 1958, o ano de 1960 apresentou modificações interessantes em relação ao conteúdo os anos sexto e sétimo inseriam conteúdos universalistas, essa inserção promoveu para o conteúdo nacional uma expansão de seis pontos para trinta pontos de assuntos que incluíam o conteúdo nacional.

Verifica-se que no texto de Souza não há mudança em relação ao ano de 1962, mesmo havendo algumas reformulações no programa o conteúdo continuava abrangendo toda a história das literaturas portuguesa e brasileira. Vale ressaltar que no referido ano a consolidação da literatura nacional se efetiva de maneira mais concreta com o uso do livro *Curso elementar de literatura nacional*, cujo autor foi o cônego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro.

Mesmo não havendo nenhuma alteração nos anos de 1862 e 1865. No ano de 1870 houve uma alteração em relação ao conteúdo em que tal alteração se efetiva no ano de 1885,

quando retórica e poética permaneceram no sexto ano e no sétimo ocorreu a introdução da história da literatura geral.

Para o autor, nos anos de 1879 a 1885, os textos que serviram de suporte para o ensino de literatura apresentavam um aspecto de correlatividade, cuja direção é a liderança do currículo da literatura brasileira, mas é no ano de 1892, que de fato é consumado a institucionalização da literatura brasileira como ensino literário ministrado em uma única série, sexto ou sétimo ano. Assim, o “elemento nacional passava a dominar não só os estudos dos fundamentos universalistas e teóricos constituídos por retórica e poética, mas também abordagem historicista das tradições literárias clássicas e estrangeiras modernas” (SOUZA, 2007, p. 20). Mediante essa consolidação o livro adotado para o ensino é a *História da literatura brasileira* de Sílvio Romero.

Vale ressaltar também que de acordo com Souza, há uma mudança no de 1898, em que se restaura o ensino chamado de *literatura geral*, mas permanece o de literatura brasileira nas mesmas bases do período de 1892 a 1897. Com forma de didatizar a pesquisa, Souza apresenta a descrição dos programas em uma tabela demonstrativa, cuja função da referida tabela é mostrar um balanço geral dos programas curriculares que constam no lento processo de consolidação de uma literatura nacional para o autor, “ainda hoje, nossos currículos universitários equiparam literatura brasileira e literatura portuguesa, concedendo a ambas a condição de disciplina obrigatória“ (SOUZA, 2007, p. 26).

Diante do exposto, verifica-se que todo esse processo está inserido em uma construção histórica, iniciada com a Independência e concluída com a Proclamação da República. No outro texto “Primórdios da historiografia literária nacional”, Souza apresenta a história da literatura como disciplina, ele parte da ideia exímia realizada em 1892, quando a institucionalização da literatura nacional se torna componente do programa curricular.

Entre os anos de 1805 a 1888, a disciplina história da literatura brasileira apresenta contribuições importantes de natureza é variada, ou seja, autores como Sílvio Romero, Claudio Manuel da Costa, Antônio José da Silva realiza um trabalho fundamentalmente conceitual que atestam a consolidação da referida disciplina. Isto pode ser observado no texto de Souza a partir das categorias propostas por ele. A primeira categoria diz respeito à contribuição do corpus de estudos historiográficos sobre a literatura portuguesa. A segunda diz respeito à história da literatura brasileira enquanto “objeto de tratamento mais desenvolvido e autônomo“. A terceira faz relação com a presença exclusiva da produção de estudos e ensaios da literatura brasileira em revistas e outros modelos de publicação. A quarta categoria trata de ensaios com teor crítico e historiográfico e a quinta e última se constitui, por

produções inteiramente dedicadas, a história da literatura brasileira.

De acordo com Souza, os trabalhos de autores nacionais estabelecem uma divisão no *corpus* e em suas modalidades. Dentre os trabalhos, o autor apresenta as antologias de poesia da época chamada “parnasos” ou “florilégios”, essas publicações, segundo Souza, eram precedidas de prólogos “que algumas vezes assumiam proporções de síntese historiográficas” (SOUZA, 2007, p. 33). Vale ressaltar ainda que, entre as antologias a mais antiga é o Parnaso brasileiro, datado de (1829-1832).

Para Souza, entre os textos que fazem parte da rubrica “declarações de princípios”, estão os manifestos românticos, cujo paradigma dessa modalidade é o “Discurso” de Domingos José Gonçalves de Magalhães. Outra modalidade apontada por Souza é a de “Galerias”, nesta modalidade destaca-se a obra *Plutarco brasileiro* (1847), de João Manuel Pereira da Silva. Assim, nas edições de textos constam diversos trabalhos de autores brasileiros, entre esses destaque aqui os trabalhos de Gonçalves Dias, em 1870 e de Álvares de Azevedo em 1873. Nesse viés, vale destacar ainda que na pesquisa de Souza as narrativas que foram mais extensas no processo literário, foram “concebidas com propósitos didáticos” (SOUZA, 2007, p. 35).

Souza conclui o texto mostrando a possibilidade de novos rumos em relação aos estudos críticos e historiográficos a partir das décadas de 1870 e 1880. Para ele, os estudos agregavam dois percursos. O primeiro, é no âmbito da linguagem analítica, que em geral fundamentava-se em uma objetividade em relação ao sistema de pensamento derivado do Romantismo. Os autores que mais se destacaram nesse processo foram Joaquim Maria Machado de Assis e Machado de Assis. Diante dos estudos historiográficos realizados por Souza, destacam-se autores como: Araripe, Romero e Veríssimo, eles se tornaram as principais referências brasileiras no campo dos estudos literários do século XIX para o XX, pois é nesse momento que de fato ocorre a consolidação dos estudos literários, a partir da implementação da disciplina história da literatura, cuja, contribuição foi mais pontual, com a obra *História da literatura brasileira*. O texto, de Acízelo Souza constrói de maneira panorâmica as produções da literatura brasileira a partir de um processo de periodização. Portanto, Souza corrobora com a crítica literária de nosso tempo na medida em que propõe um olhar mais atento, ao tempo que deu início as produções e estudos literários no Brasil.

## **DOSSIÊ: Série caleidoscópica: estética do fragmento**

**ARTISTA:** Ilton Ribeiro dos Santos

Alguns pensadores entendem que é possível incorporar diferentes estratégias de conhecimento, quer dizer, desenvolver modos diferentes de pensar o mundo, num esforço quase desumano de construir e elaborar sentido à experiência.

Nós estabelecemos submersões em nós mesmos, revisitamos nossa linguagem, uma espécie de ação verbovisual, e com olhar estrangeiro espreitamos nossas sensações. Mas traçamos nossas rotas também para fora de nós, lidamos com um mundo caótico e de fácil fragmentação de sentidos.

Assim, ainda tecemos, construimos artefatos espirituosos que nos ajudam na relação com o outro. Nossa linguagem alcança os demais seres humanos numa busca incansável de significados. Os sistemas complexos de comunicação nos humaniza diante dos esfacelamentos que se manifestam nas ligeiras tentativas de compreensão da matéria e da vida.

Lembremos a orientação dos sábios sobre o conhecimento dos outros olhares sobre o real. Sem esquecer que se deve exercitar (praxe) a diversidade desses olhares sobre a vida.

Como uma criança que sacode em suas mãos um caleidoscópio e desfruta a contemplação da luz ofuscante do sol tecendo infinitos desenhos contra os fragmentos coloridos no orifício iluminado, assim, somos constantemente atropelados pelas infinitas estupefações que perfilam nossa existência.

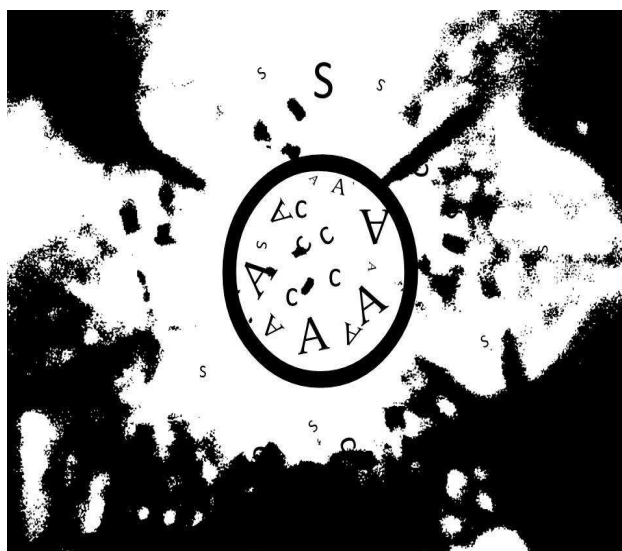
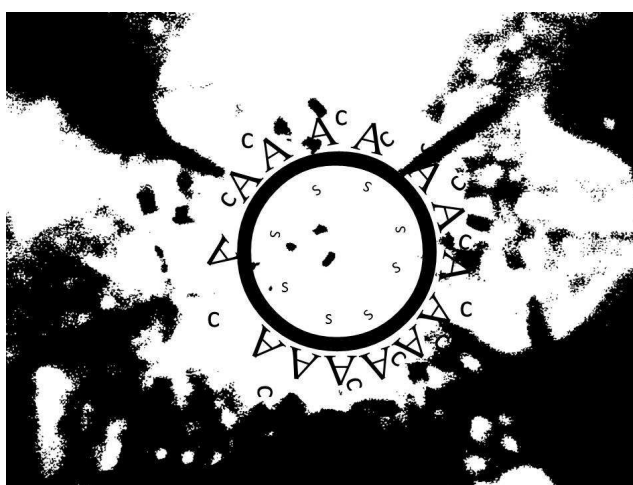
É agir pensando sobre os conhecimentos estratégicos dos novos olhares e agir executando tais estratégias perante nossa experiência do mundo é que nos faz mais humanos. Humanidade diante do caos.

Assim como as imagens caleidoscópicas que não se furtam de tecer combinações de linhas coloridas em cada movimento, nós devemos desconfiar continuamente dos desafios da vida tecendo textos. Embora tendo consciência sobre o inacabado, consciência de incompletude, permanentemente aberta ao inesperado, ao impensável e ao inconcebível.

É preciso corporalizar, vivenciar na totalidade do nosso ser físico-bio-psico-socio-cultural, no continuum do nosso processo cognitivo□emocional□corporal em permanente (re)produção a nossa unidade na diversidade e a nossa diversidade na unidade, é preciso sentir e viver a nossa filiação ao universo, a todas as formas de vida, a todos os demais membros da espécie

humana<sup>52</sup>.

Ter consciência da unidade e diversidade, num pequeno jogo do caos e cosmo, na brincadeira caleidoscópica da multiplicação de linhas coloridas, talvez seja o foco desse texto. Ele em si é uma peça jogada aos caos, mas que emite vontade de se comunicar. E como fragmentos do abandono dos textos ficam dois poemas: *Caos Interior* e *Caos Exterior*. São eles que permitem pequenas agonias da linguagem procurando imagens no jogo do conhecer, o (in)cognoscível. O encontro com pequenos cosmos não acalma porque não é para acalmar. O conhecimento é um jogo de pedrinhas coloridas que permanentemente são balançadas pelas mãos das crianças.



<sup>52</sup> CONDORELLI, Antonino. Aprendendo a olhar o mundo através de um caleidoscópio: anotações para uma educação transcultural. ESPAÇO DO CURRÍCULO, v.3, n.1, pp.283-295, Março de 2010 a Setembro de 2010. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/download/9091/4779>.> Acesso em: 06 de novembro de 2015.



Em **Ruína...escrita do tempo** a produção resulta de uma alquimia fabricada entre desenhos ranhuras feitos sobre as superfícies das fotografias. A obra composta de quatro fotomontagens apresenta o efeito do tempo sobre a superfície das moradas. O vestígio que essas impressões remetem revelam as consequências daquilo que com o tempo ruiu, correu. São metáforas dos desgastes de sobrados da cidade velha, do centro urbano de Belém, mas que estão presentes em qualquer cidade grande, de qualquer país. Há no desgaste e na sobreposição das texturas-ranhuras, solitárias janelas e portas dando a sensação de que o tempo persiste com sua vontade de potência deixar as marcas de memórias mesmo que as casas e cidades envelhecidas estejam sendo deixadas a esmo, a mercê de suas sortes e daqueles que entre elas ainda habitam. No entanto, os corpos que nelas habitaram estabeleceram diferentes formas de ação/atuação e essas habitações como extensão desses corpos inscreveu as suas moradas. “Os objetos que cercam meu corpo refletem a ação possível de meu corpo sobre eles” (Bergson, 1990, p. 12)<sup>53</sup>.

Mas é importante que se diga que a potência dessa vontade do tempo infere sobre a materialidade a impressão das diferenças dos corpos que ali habitaram e, ainda habitam, e ao

<sup>53</sup> BERGSON, Henri. *Matéria e Memória – Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito*. São Paulo: Editora Martins e Fontes, 1990.

mesmo tempo o compartilhamento de que em suas infiltrações não se anularam, mas que sobre as camadas de suas impressões os territórios foram transformando em silêncio os seus sentidos. “Tudo se passa como se, nesse conjunto de imagens que chamo universo, nada se pudesse produzir de realmente novo a não ser por intermédio de certas imagens particulares, cujo modelo me é fornecido por meu corpo” (BERGSON, 1990: 10).

O corpo se inscreve no tempo, construindo subjetivamente objetos, relações e significados, imagens. As imagens formadas são extrações dos fatos/acometimento vividos, resultantes da maneira como esse corpo se relacionou com o espaço e outros corpos e o que neles foi imprimindo se identificou como imagens-lembranças. Ao experimentar a vivência dessas moradas há uma busca de ressignificar não só a utilidade das pessoas, das casas, mas do que nelas foi compartilhado. “Por ela [imagem-lembrança] se tornaria possível o reconhecimento inteligente, ou melhor, intelectual, de uma percepção já experimentada; nela nos refugiaríamos todas as vezes que remontamos, para buscar aí uma certa imagem, a encosta de nossa vida passada”. (Bergson, 1990: 62).

No mundo contemporâneo em que é mais enaltecida a primazia do presente e do futuro, o reconhecimento do passado, nas imagens-lembranças, faz do corpo uma potência capaz de lembrar revendo o sentido de pertencimento, como de produzir outras possibilidades de sentido à vida.